

O Malho

ANO XLIX — NÚMERO 132 — JANEIRO DE 1951 — PREÇO: CR\$ 5,00



1950 — Ainda fiquei com alguns abacaxis para você descascar !
1951 — Eles querem que eu comece descascando esse aqui !

NHÔ-TOTICO

e AURIS SEDINA

oferecem mensagens de graça
para bons ouvidos!



A distinta Classe Médica e a Família Brasileira, os programas de NHÔ-TOTICO, pela RÁDIO AMÉRICA de São Paulo, prestam sincera homenagem ao bem-estar comum e aos que lutam contra a dor, procurando dias melhores para a Humanidade.

Eis porque o LABORATÓRIO OZORIO DE MORAIS escolheu o seu consagrado produto AURIS-SEDINA, contra as dores e os males dos ouvidos, para tão alto patrocínio.



Para as crianças de 7 a 90 anos
NHÔ-TOTICO apresenta-se todas
as 2as. — 4as. e 6as. feiras, às
18,30 hs. e às 3as. e 5as. feiras, às 20,00 hs. pela

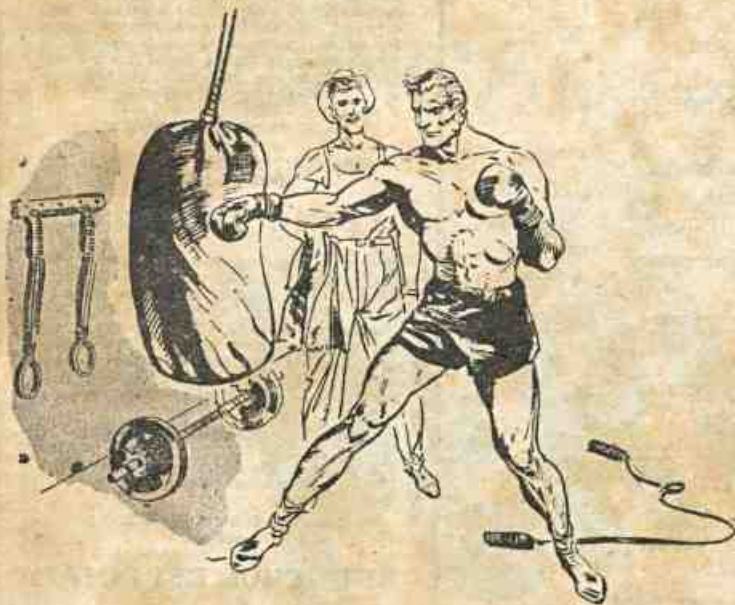
PRE 7 numa gentileza de
AURIS - SEDINA

Contra a dor e males dos ouvidos!
Indicado para todas as idades.

RÁDIO AMÉRICA

PRE 7 — 1.410 QUILOCYCLOS

Liderança contínua



...exige aperfeiçoamento contínuo

O boxeur de classe aperfeiçoa continuamente a sua técnica. Os mesmos princípios são aplicados à fabricação de Continental — há 15 anos o cigarro de classe mais vendido no Brasil! Esta liderança é mantida graças à introdução de tabacos ainda mais finos, misturas ainda mais suaves, papel de combustão mais lenta e uniforme, maior conveniência na embalagem com fitilho! Continental — o cigarro que sempre mereceu a sua preferência.. agora mais suave, mais gostoso, mais fresco — melhor que nunca!

cigarros

Continental

uma preferência nacional

um produto SOUZA CRUZ



M.014-C

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarior:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2\$500, pelo Correio 3\$000

Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

Caspa? Petroleo Soberana

Leiam

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

ROUGE LÍQUIDO
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

DA AS FACES UM ROSADO
INCOMPARAVEL

A VENDA EM TODA A PARTE

TRÓVAS

NÃO VIVEU

Quem vive (triste destino)
sem amar, sem querer bem,
Não viveu, dentro da vida,
a vida que a vida tem

CONFORTO

O conforto de nós pobres
(embora falte virtude)
é ter certeza que os nobres
Não podem comprar saúde.

VENTURA

Meu lago azul de venturas
é ouvir, dolentemente,
a tróva minha em cantigas
na boca de toda gente!

O AMOR

Quem vive — quer ser amado
Quem ama (manda o destino)
Ou se torna afortunado,
ou perde da vida, o tino!

IGUAIS

A borboleta que, inquieta,
adeja de flôr em flôr
Tem alma qual o poeta
só não faz versos de amor.

CONSELHO

Dos pobres velhos não zombes.
respeitá-los é agir bem
Porque, as vezes, nesta vida
... se fica velho também!

NIDOVAL REIS

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas, insalata no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e desejadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E
PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de dormir. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda
cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS
está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA:

PRAÇA PATRIARCA, 26 — 2º — S. PAULO
Remessa pelo Recibo Postal



"Tiquinho" é lindo, adorável,
tem tudo, tem coisas mil.
Todos dizem que é formidável
essa nova revista infantil.



CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLIX — NÚMERO 132

JANEIRO — 1951

PREÇOS DAS ASSINATURAS

Seis meses	Cr\$ 30,00
Um ano	Cr\$ 60,00
Número avulso	Cr\$ 5,00
Número atrasado	Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar

Caixa Postal, 880 — Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 80 PÁGINAS

AULAS PELO RADIO

CORTE E ALTA COSTURA PELO PROF.

J. DIAS PORTUGAL,

BASEADO NO MÉTODO "TOUTEMODE".

CURSO TÉCNICO — PELA RÁDIO GLOBO

AS 6as. FEIRAS DAS 15 AS 15,30 HORAS.

NA RÁDIO CRUZEIRO DO SUL CURSO

PRÁTICO DE MODELAGEM E APERFEI-

ÇOAMENTO, AS 5as. FEIRAS DAS 13,30 AS

14,00 HORAS

MATRICULEM-SE NESSE

MARAVILHOSO CURSO



LYTOPHAN

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apolices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 7

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

diversos e AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

HÁ uma pirâmide de livros novos na minha mesa de trabalhos. Deles, agradecendo desde já o carinho das ofertas, tenho de me ocupar. São tantos, que pelo menos mereceriam crítica longa alguns, e outros uma notícia. Mas o espaço é breve, e infelizmente não pode a página se alongar. ● O volume de contos de Celso Kelly, escritor feito que não precisa de apresentações, *Temperamentos* (Edições G. T. L., Rio de Janeiro), é um belo presente de Natal. O conto, em todas as literaturas, sempre ofereceu sérias dificuldades ao escritor, pois reclama predicados de talento, bom gosto, síntese, idéia, forma. Tudo isso tem *Temperamentos*. São dez contos cheios de vida e naturalidade. O estilo de Celso Kelly é simples e bem cuidado, e os enredos foram bem escolhidos. Destaco *Instinto*, *O homem-Tabú*, *Cenário* e *Resposta*. E porque não os outros? ● *Mundaú*, de Pedro Carvalho Vilela (Pongetti, Rio de Janeiro) tem páginas empolgantes. É um saboroso feixe de contos. Um autor que não teve pressa em mostrar os seus talentos ao público. Inteligência e cultura, sofreu muito, trabalhou muito, e na segunda idade, banqueiro, revelou-se publicamente o escritor nato que ele é, esse alagoano da nossa estima. E ele vem de estreiar com *Mundaú*, firmando-se nas letras patricias. Na segunda idade, é um moço no espírito. Prefácio de Joraci Camargo. Sugestivas ilustrações de Santa Rosa. Há uma unidade no livro positivamente bom. O *Mundaú* era um rio que se transformou em um filete d'agua... Como a Vida ● Um livro de inteligência e pesquisas e *Ruy e os Constituintes de 91* feito por Victor de Sá. Traz diversas ilustrações (Dep. da Impr. Nac., Rio de Janeiro). O escritor tratou bem o assunto e revelou-se um excelente historiador, comentando bem os fatos. Ruy, neste setôr, está muito bem fotografado. *Sinos*, de José de Lima Botelho. Contos... Livro muito fraco com um belo título sonoro. ● Mais contos literários, *Contos de agora e de outr'ora*, de Eduardo Correia. O autor é uma bela inteli-

CURSO RECREATIVO DE FÉRIAS NO INSTITUTO JOSÉ BONIFÁCIO Janeiro -- Fevereiro

RECREIOS — REVISÃO DE MATÉRIAS — JOGOS
IDEAL PARA O APROVEITAMENTO INTEGRAL
DAS FÉRIAS DE SEU FILHO.

Rua Bambina nº 145 -- Tel. 26-4224



gência, e o seu volume (Pongetti) tem também outros escritos variados, desde o romantismo até o sensualismo, com escolas pelo sarcástico. Diversas ilustrações. O autor escreveu seus livros que não fatiga, e aí está o seu maior elogio. ● *Contemplativamente*, poemas em prosa, alguns lindos. A escritora sabe dizer, traduzir em prosa corrente os seus debates de alma. Tem páginas verdadeiramente felizes, e o meu conselho é que continue a trabalhar para nos dar o grande livro que esperamos da sua bela inteligência. Poemas curtos e incisivos, os de Clara Magalhães. Exemplo, — "Vês? afoguei-me em ti". ● H. Pereira da Silva envia-nos um livro *Graciliano Ramos*, ensaio crítico-psicanalítico. Escreve sobre um vivo, o que sempre é mais difícil... É um ensaio onde há muita observação e justiça. Ele aprofundou-se na obra do romancista brasileiro, e tem muitas conclusões excelentes. O autor situou-se no terreno da psicanálise, e está de parabéns, é um moço que ainda nos dará obras de muita valia, continuando os seus êxitos. ● *Pássaros*, da poetisa Alzira Machado e Souza. ● O brilhante escritor Josué Montello, maranhense que pelos seus talentos honra a terra natal, publica um belo e forte ensaio sobre *Cervantes e o moinho de vento*. Há uma biblioteca sobre o autor de *Dom Quixote*, mas o autor consegue oferecer aos seus leitores apreciações novas nesta sua crítica fascinante. Uma obra para se ler e guardar, e que merece apreciações detalhadas. ● Um grande livro, tocado de sensibilidade, é *Um homem que se confessa*, em pensamento e sentimento (Minerva, 1950) do notável poeta e escritor Oliveira e Silva *Memórias*... Mas uma obra fascinante pelo estilo simples e elegante e pela emoção. É o poeta escrevendo prosa terna, contando discretamente pedaços da sua vida e do que observava, em trechos curtos que deliciam o leitor que tem alma. E quanto paradoxo, conceito, filosofia, nesse bardo que é um jurista acatado, e que na segunda etapa da vida se conserva com a alma moça! ● Da poetisa Celia de Castro há o livro de poemas *Moldura Vazia* (Pongetti). Ela tem no seu verso uma acentuada força de expressão. É uma grande emotiva, e nela se confundem a mulher e a artista. É um pseudônimo esse Celia de Castro... Quem será a autora? É uma lírica cheia de encantamentos. Ao acaso, *Sábio é o destino*:

A vida levou você
Tão longe do meu caminho...
Perdeu seu tempo, coitada!
É sempre seu, meu carinho.

Como foi sábio o Destino
Que me tirou de seus traços.
A saudade une mais
Do que beijos e abraços...

E alguns poemas bem românticos. ● Belos versos de Tostes Malta, *Luz distante*. É um verdadeiro poeta. É um trabalhador magnífico do verso. Há no seu livro tão bonito um perfume bilaciano às vezes, ou Cruz e Souza e as B. Lopes. Profunda sensibilidade:

Música, estrelas, pássaros cantando,
claridades de sol, lírios brotando...
Tudo ao contacto só de tua mão!

Está de parabéns Tostes Malta. ● *Cabaret*, poema de Lycídio Paes. — um poeta promissor de Minas Gerais. É trepidante, movimentado, freme, com alguns versos magníficos. Muito interessante.

Resultado do 188.º sorteio de apólices de

A "EQUITATIVA"

Realizou-se no dia 15 de dezembro de 1950 na sede da A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, o 188.º sorteio de apólices com a presença do fiscal do Governo, de vários segurados, de representantes da imprensa e dos diretores da Sociedade.

A quantia distribuída em prêmios atingiu a importância de Cr\$ 205.000,00, que eleva para Cr\$ 41.298.000,00 a soma total dos referidos prêmios distribuídos aos segurados da A EQUITATIVA.

A relação dos números das apólices e de seus possuidores, contemplados nesse sorteio está sendo amplamente publicada em jornais desta Capital e do interior.

O próximo sorteio se realizará em 15 de Janeiro de 1951.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — Sociedade Mútua de Seguros Sobre a Vida — Sede: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro — SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSIS.

Rua São José, 50/52 — 2.º, 3.º e 4.º andares.

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS**

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Codeinol
ONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha! —

PRIMEIRAS - também
no 3.^o mercado do Brasil



**EMISSORAS
ASSOCIADAS**

Milhares de consumidores de elevado poder aquisitivo, numa das regiões mais ricas do país — eis o 3.^o mercado do Brasil! Mercado que apenas aguarda as suas mensagens de venda para transformar-se num dos seus maiores compradores! Consumidores que o sr. pode conquistar facilmente, através de uma propaganda rádiofônica de cobertura para todo o Rio Grande do Sul. Propaganda 100% eficiente que lhe oferecem as Emissoras Associadas — **RÁDIO FARROUPILHA** e **RÁDIO DIFUSORA PÔRTO-ALEGRENSE** — os dois primeiros vendedores no grande Estado sulino.

Rádio Farroupilha

O MAIOR auditório de Pôrto Alegre e o MAIOR elenco artístico do Rio Grande do Sul! Os MELHORES programas de estúdio com as MAIORES atrações nacionais e internacionais. MENOR volume de anúncios, propaganda mais valorizada.

Rádio Difusora Pôrto-Alegrense

"A ÚNICA nos esportes", possuindo a MAIOR equipe de locutores e repórteres esportivos do Rio Grande do Sul. Uma emissora popular, vibrante, que apresenta, diariamente, as mais sensacionais reportagens da vida de Pôrto Alegre.

RÁDIO FARROUPILHA
RÁDIO DIFUSORA PÔRTO-ALEGRENSE

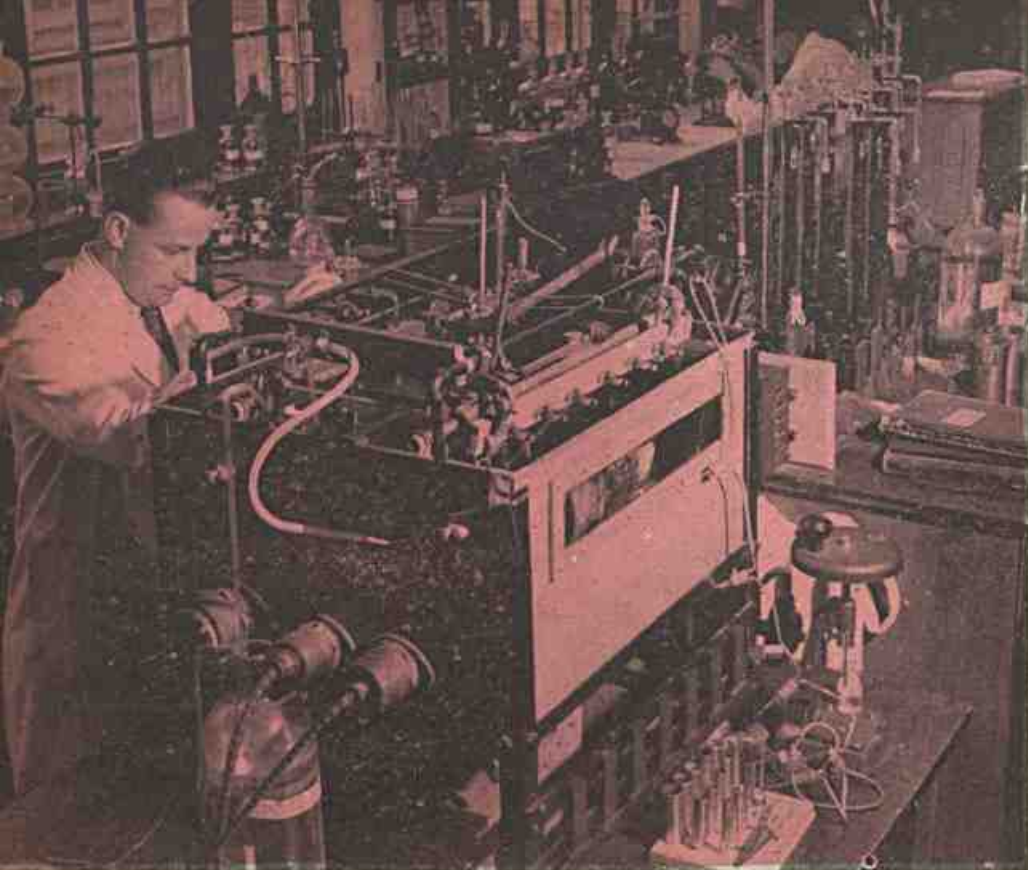
Departamento Comercial: São Paulo - R. 7 de Abril, 230 - 4.º - Tel. 4-2176 • Rio: R. Sacadura Cabral, 103 - 5.º - Tel. 23-2411

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva



STALIN — Vá até o fim.

O CHIM — E você me garante a retaguarda?



No laboratório bioquímico são feitas pesquisas dos mistérios da vida no sangue, com especial preferência as doenças mentais.

enças, nos arquivos das colônias, nos centros ingleses eles também vivem em colônias, que são ao mesmo tempo, modernos hospitais.

A finalidade destas experiências, realizadas também em outros países da Europa, é dar aos doentes mentais a possibilidade de viverem normalmente. A diferença entre as experiências da Inglaterra e da Bélgica consiste em que os ingleses agiram com maior prudência, mas mesmo assim, os casos de Geel mostram que a experiência teve sucesso. Os doentes têm uma ajuda financeira do governo, participam da existência familiar, comem à mesa com pessoas normais, vão ao cinema, etc.

LIBERDADE PARA OS LOUCOS

Dando aos doentes mentais a possibilidade de viverem normalmente — na aldeia de Geel, na Bélgica, tres mil dementes vivem em comum com seus doze mil habitantes — Nas experiências que se realizam na Inglaterra, a liberdade para os loucos é limitada.

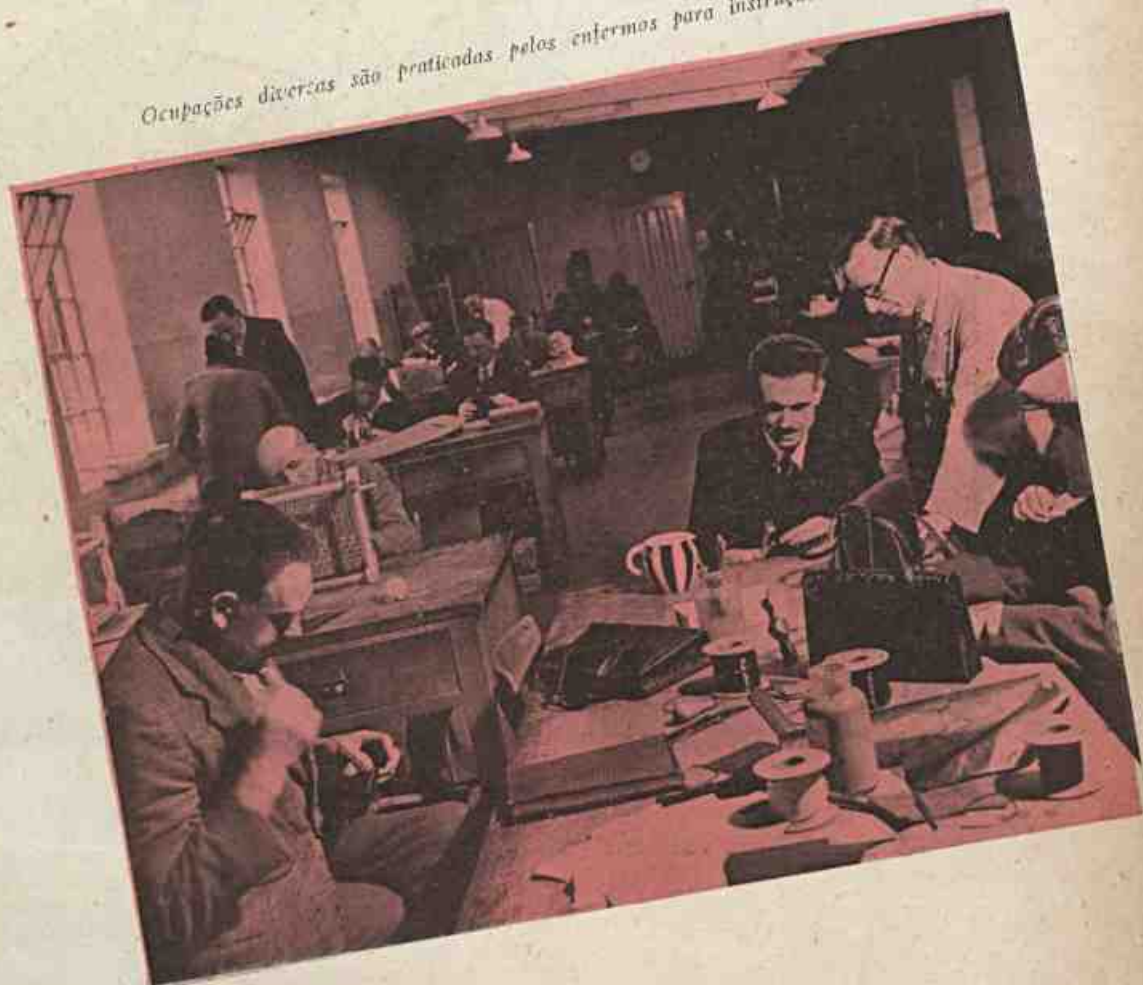
IRVING DREW

FOI iniciada há muito tempo, em diversos países europeus, uma nova experiência com doentes mentais. A ideia geral é deixar os doentes, ou melhor, os loucos, em liberdade... Vivem em regiões onde estão concentrados com os habitantes normais, sob uma guarda discreta, por parte dos médicos.

Naturalmente, a liberdade não é completa, mas é bastante vasta. A mais conhecida é a experiência realizada na aldeia de Geel, na Bélgica, onde em 15 mil habitantes sãos, de espírito normal, há 3 mil dementes. Isto representa que um habitante em seis é louco.

Uma outra experiência, muito conhecida, é realizada na Inglaterra, em diversos pontos do país, mas já em condições mais severas, com limitação de liberdade para os doentes. Se na aldeia da Bélgica os loucos moram entre os sãos, e somente são registrados nos fichários em diversas classes de do-

Ocupações diversas são praticadas pelos enfermos para instrução e recreação.



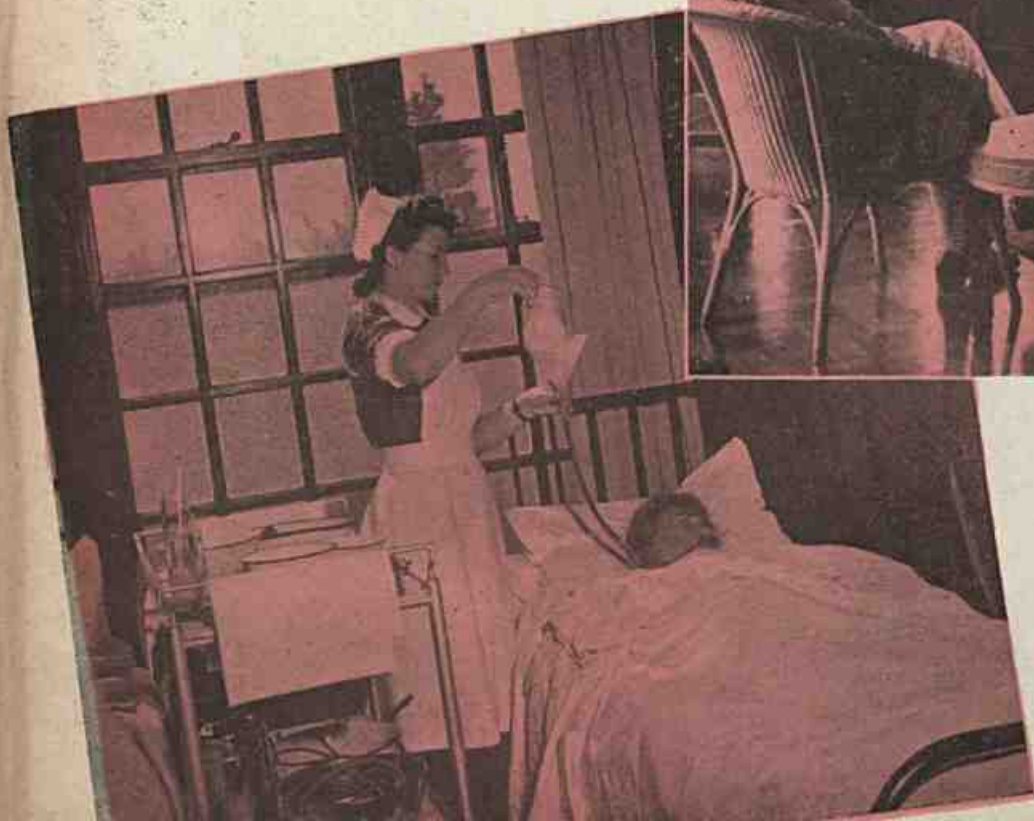
O cabeleireiro, em sua elegante "casa", serve a ambos os sexos, com todos os refinamentos de sua arte...

Na Inglaterra, os dementes são separados dos sãos, mas executam trabalhos diversos, segundo seus gostos. Ocupam-se deles com esportes, organizam numerosos espetáculos de teatro, fazendo-se o possível para dar-lhes os elementos da vida normal. Cada doente é cuidadosamente observado do ponto de vista da saúde, deve apresentar-se regularmente aos médicos, e segundo as receitas médicas são feitos os tratamentos. A ideia de habitar os doentes à vida normal, dando-lhes as condições normais de vida, venceu também no caso da Inglaterra. Um centro hospitalar para doentes mentais tem para seus pacientes não somente clubes esportivos, como também salas de café, biblioteca, club social, etc.

Os pacientes trabalham em fazendas pertencentes ao hospital, podem receber visitas, trabalham isoladamente, escrevendo artigos ou fabricando brinquedos, conforme os agrada.

Se o futuro próximo demonstrar a eficácia total destas experiências, veremos então um desenvolvimento completo dos asilos para dementes em toda a Europa.

A medicina moderna demonstrou, eficazmente, que há sempre possibilidade de cura em grande porcentagem de doentes mentais, conduzindo-os de volta à vida normal.



A sala de estar de um hospital para dementes.

O paciente, inconsciente, recebe uma solução de glucose, por via estomacal, para cessar o estado de coma.



DOIS dos nossos maiores rios, o Amazonas e o São Francisco, têm seu nome citado em destaque nas relações de viagem dos grandes exploradores estrangeiros que palmilharam a nossa terra. O primeiro, por sua vastidão e profundidade, mereceu de viajantes hispânicos a denominação de "Mar dulce", e o segundo pouco menor em extensão, foi cognominado "Nilo brasileiro", porque, após as enchentes, espalha nas planícies ribeirinhas o "humus" que fertiliza o solo, principalmente nas zonas ameaçadas pelas secas.

O São Francisco, que foi consagrado por velhos geógrafos "o rio da unidade nacional", devido a servir de traço de união entre o sul e o norte de nosso país, têm sua nascente na Serra da Canastra, a uma altitude superior a mil metros e desagua no Oceano Atlântico após um percurso de 3.160 kms.

Viajar pelo Rio São Francisco é empreender uma longa excursão cheia de imprevistos e emoções, de que nunca mais o viajor se esquecerá. Singram-lhe as águas embarcações de todos os feitios e tamanhos: barcaças a vapor, paquetes, canoas, jangadas e saveiros. A atenção do turista desvia-se, naturalmente, para certas embarcações curiosas, que ostentam na proa as mais exóticas carantonhas, evocadoras de seres misteriosos, só conhecidos dos caboclos. Porque, em verdade, já-mais os forasteiros conseguirão desvendar o seu significado...

OS CURIOSOS BARCOS QUE SINGRAM O RIO S. FRANCISCO

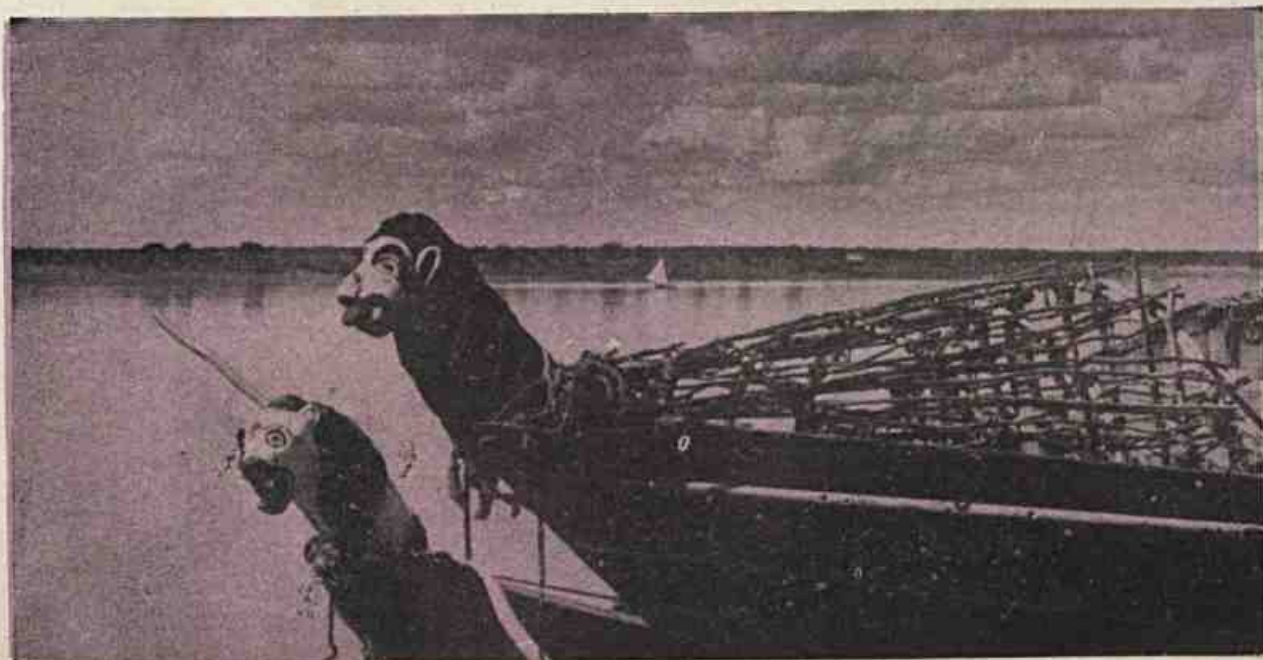
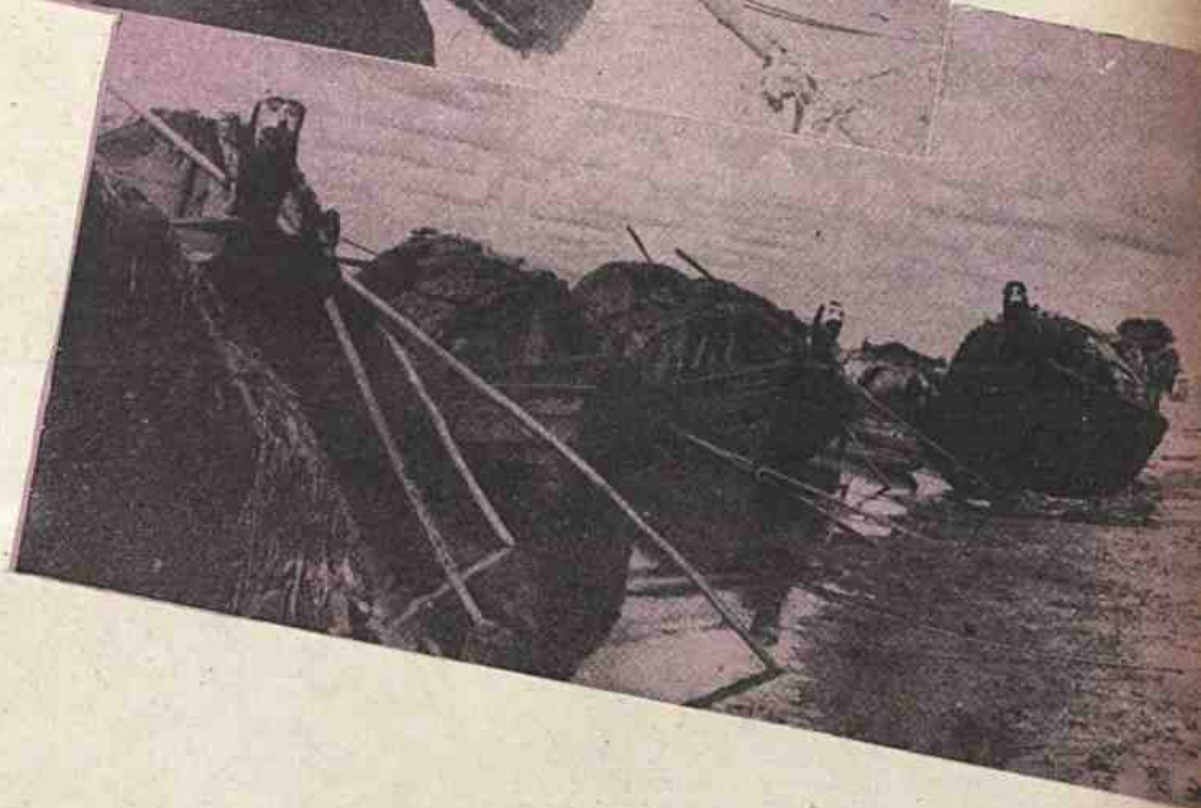




U m a s parecem contemplar o Céu, numa sondagem mística; outras perscrutam o fundo das águas.

A l g u m a s apresentam fisionomias humanas, expressando melancolia, temor, zombaria...

Durante a nossa excursão ao rio São Francisco, colhemos vários aspectos, que servem a realçar ainda mais as nossas palavras.





Margem do Piabanha — Petrópolis

Postais do Brasil



Margem do Rio Capiberibe — Pernambuco.

PARA A GALERIA
DOS FÃS
Jda Lupino





Uma cena emocionante da obra prima que Rossellini, rodou em Berlim, com um elenco tirado dos próprios berlinenses.

qualquer outra cidade do mundo. Sómente duas coisas contém para ele: o menino e as ruínas, e também esta atmosfera empestada moral e materialmente. Seu filho, em realidade, se passa sobretudo onde se sofre. Como todos os seus filmes...

Todo o porvir repousa na criança e ela nada tem em que se apolar o menino

"ALEMANHA ANO ZERO"

Porque ALEMANHA, ANO ZERO? Perguntar porque ROSSELLINI realizou "Alemanha, Ano Zero" é interrogá-lo sobre sua vocação cinematográfica.

Rossellini não se conforma em arranjar qualquer "ação" para trabalhar em seu ofício como foram outros, mas faz questão de contribuir com alguma coisa original, de trazer um documento para o cinema. Assim foram todos os seus filmes: "Roma, cidade aberta", "Paisà", "Stromboli", assim é a sua última criação "São Francisco, arauto de Deus", assim é também ALEMANHA, ANO ZERO. Sua fórmula é, se podemos dizer assim, da "podra lascada". Sua forma é bárbara, poderosa! Cineastas grandes como ele existem poucos: Chaplin, Stroheim, Orson Welles, Clouzot, Flaherty, Luchino Visconti, De Sica ou Machaty. Ele desenvolve o drama da margem apanhada na vida. Cinema de flagrante, reportagem, verismo...

Em "Alemanha, Ano Zero" ele procurou sentir a dor, a tragédia de uma criança. De uma criança que é como milhares no mundo atual. Ele escolheu Berlim como poderia ter escolhido

está solto nas ruínas, tratado como um pobre polichinelo, quase como um cão, na desordem reinante, jogado entre a miséria, a dúvida, o equívoco; ele não vive, vegeta. Sofre como um pária; enfrenta a fome, a brutalidade, as baixezas. Ele é levado ao crime e o seu crime o afoga!

A obra de Rossellini é um grito de ternura angustiada, sem paixões partidárias ou intenções tendenciosas e é por este motivo que todas as suas imagens irresistivelmente enchem de lágrimas os olhos dos espectadores.

Porque "Alemanha, Ano Zero",? Porque o cinema existe, porque o horror deve ser suportado para ser compreendido e superado e porque não é digno de se chamar homem aquele que fôr insensível à visão de um infante que tenta flutuar sobre a tormenta do após-guerra!

O grande documento humano que é ALEMANHA ANO ZERO foi realizado por Roberto Rossellini com Edmund Meschke, Eneste Pittschum, Ingerta Hinze, Franz Gruger e Erich Gühne e será lançado muito breve no Brasil, pela Art-Films.

LEMBRA-SE?

RECORDAM-SE de Lil Dagover? Desde os velhos tempos de Rom-bauer, é uma das grandes "estrêlas" do cinema alemão. Ela apareceu no famoso "O Gabinete do Dr. Caligari", "tartufo", "Louise Millerin", "Pode o amor mais que a morte?" (o filme fabuloso, cuja protagonista era Parca...), "Rapsódia húngara", "O diabo branco", "Rouge et Noir", "O Noir", "O congresso se diverte", "Monte Cristo" e em muitos outros. Fez "A Dama de Monte Carlo" em Hollywood. É Lady Margarida, numa versão alemã da obra de Wilde. O clichê acima relembra a Lil de "O processo de Tilly Ferrantes" um dos melhores filmes de Lil, no início do cinema falado germânico. Pois, Lil Dagover, a mais bela "balzaqueana" tedesca, continua filmando no cinema alemão do após-guerra. Interpretou há pouco, "Man Epielt Nicht Mit Der Liebe", com Albrecht Schoenhals.



MALHANDO

em ferro frio...



DE PORTEIRA ABERTA

E por falar em Papai Noel, o leitor ainda não arranjou sua marmitazinha de fim de ano e de fim de governo? Se não, é porque dormiu no ponto, ou simplesmente nasceu trouxa... Nunca houve no Brasil, nem em nenhum país do mundo, uma safra tão rica de empregos. E que empregos! Só se fala em letra O e PL com uns numerzinhos à direita que significam contos e mais contos de réis. É que, devido a desvalorização do cruzeiro, ninguém se conforma com sinecuras de 4 a 6 mil cruzeiros. Têm de ser de mais de 10 mil. E o engraçado é que todos arranjam, ou melhor, todos se arranjam. O Senado já está cuidando

de outra reforma da sua Secretaria, as possibilidades das tabelas únicas ainda não foram exploradas, e os governos, quando chegam ao fim, costumam fazer testamentos formidáveis. O do governo atual começou em novembro, de sorte que, em dezembro, Papai Noel estava com o saco transbordando de maravilhosas pepinzeiras para os amigos, parentes e aderentes da situação. E vai continuar, certamente, através de janeiro, como presentes de Ano Bom e de Reis.

Não podia deixar de ser assim. Em matéria de administração pública, a filosofia corrente nos meios políticos é que, quem vier atrás, feiche a porteira...

QUEM VAI RESISTIR ?

MUITA gente que leva a democracia a sério e se apaixona por política e que sofreu um grande golpe e uma grande decepção ante os resultados eleitorais do último pleito, alimenta ainda uma ilusão e uma esperança: que o sr. Getúlio Vargas encontre um Congresso de espinha dura, com uma vibrante maioria combativa e patriótica em condições de anular todas as tendências ditatoriais que repontarem no próximo governo.

Fazendo as contas pelos dedos, esses democratas sinceros concluem que, embora o sr. Getúlio Vargas tenha vencido as eleições, o Partido Trabalhista Brasileiro continuará a ser no Congresso, um pequeno partido. E ainda que conte com a aliança dos populistas do sr. Ademar de Barros e com a adesão de alguns pessedistas que já eram getulistas, mesmo no tempo em que Vargas vivia como um eremita em Itú, isso tudo não chega sequer a um terço do total do novo Congresso. Acresce que os governos pelo Brasil inteiro, com exceção apenas dos de São Paulo e Rio Grande do Norte, que são ademaristas, e dos governos do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro que terão à frente parentes do sr. Getúlio Vargas, são todos udenistas ou pessedistas.



Esta é, uma perigosa ilusão. Porque a verdade é que, com bem poucas exceções, a maioria pessedista não pensa noutra coisa senão em aderir. E, mesmo no grupo udenista, não são poucos os que aproveitarão a primeira oportunidade para passar-se, com armas e bagagens, para as hostes do novo situationismo. De modo que o mais provável é que o governo do sr. Getúlio Vargas tenha menos oposição na Câmara e no Senado do que o governo atual que não teve nenhuma.

E vejam bem: para chegar a esse resultado, o futuro Presidente não precisará de mover um dedo. Se as coisas não forem exatamente assim como as pintamos, ele bem poderá pôr em ação a sua famosa habilidade e as mil e uma seduções de que todo governo dispõe e liquidará com as últimas resistências.

É bom, pois, que ninguém esteja por aí contando com os milicianos da "eterna vigilância" para defender a cidadela da democracia. O mais provável é que tenhamos um Congresso fraco, pífio, encabulado e chucro, composto de deputados e senadores de um nível intelectual mais baixo do que o atual.

E que Deus ajude o Brasil.

BANCARROTA A VISTA

ONDE irão parar os institutos de previdência social no Brasil é uma coisa que ninguém poderá afirmar com segurança, mas não resta a menor dúvida de que as coisas se encaminham nitidamente para a bancarrota geral. Basta dizer que a União deve a essas instituições nada menos de 4 bilhões e 700 milhões de cruzeiros, e está dito tudo.

— Mas como é possível chegar a tal situação? — perguntará o leitor, justamente alarmado.

— Muito simples — esclarece o Ministério da Fazenda. A taxa de previdência, arrecadada e recolhida ao Banco do Brasil não chega para cobrir os compromissos da União, de 1936 para cá, mal excede de 50 milhões de cruzeiros, quando deveria andar pela casa dos 5 bilhões. Deveria ser decuplicada para atender inteiramente a finalidade para que foi criada.

Orá, as despesas dessas instituições estão calculadas den-

tro da totalidade da receita, isto é, contando com a cobertura da contribuição da União. Se essa cobertura não vem, como até aqui não veio, forçosamente há *deficit*, e *deficit* para os institutos de aposentadoria e pensões significa bancarrota, falência, pois, ao contrário do governo federal, eles não dispõem da Casa da Moeda e da Caixa de Mobilização Bancária para tapar o buraco com emissões em jato.

Até aqui, o recurso encontrado pela União é o de ir aumentando a contribuição de empregadores. Mas, quanto mais aumenta essa contribuição, maior é a dívida federal, pois que a contribuição da União cresce paralelamente, sem que a arrecadação da taxa de previdência se eleve na mesma proporção.

Como dissemos, a consequência visível é a bancarrota, mas pôde-se apelar para um milagre, se é que Deus é mesmo brasileiro.

MILHO "VERSUS" TRIGO

Ainda por aí uma bruta discussão a respeito do trigo e do milho. Tudo porque o sr. Getulio Vargas, ao falar a respeito de seus planos de governo, disse belas frases sobre a siderurgia, o petróleo, o café, a cana de açúcar e estendeu-se ainda mais longamente sobre o milho. Mas não disse nada a respeito do trigo. Ora, acontece que o trigo é justamente

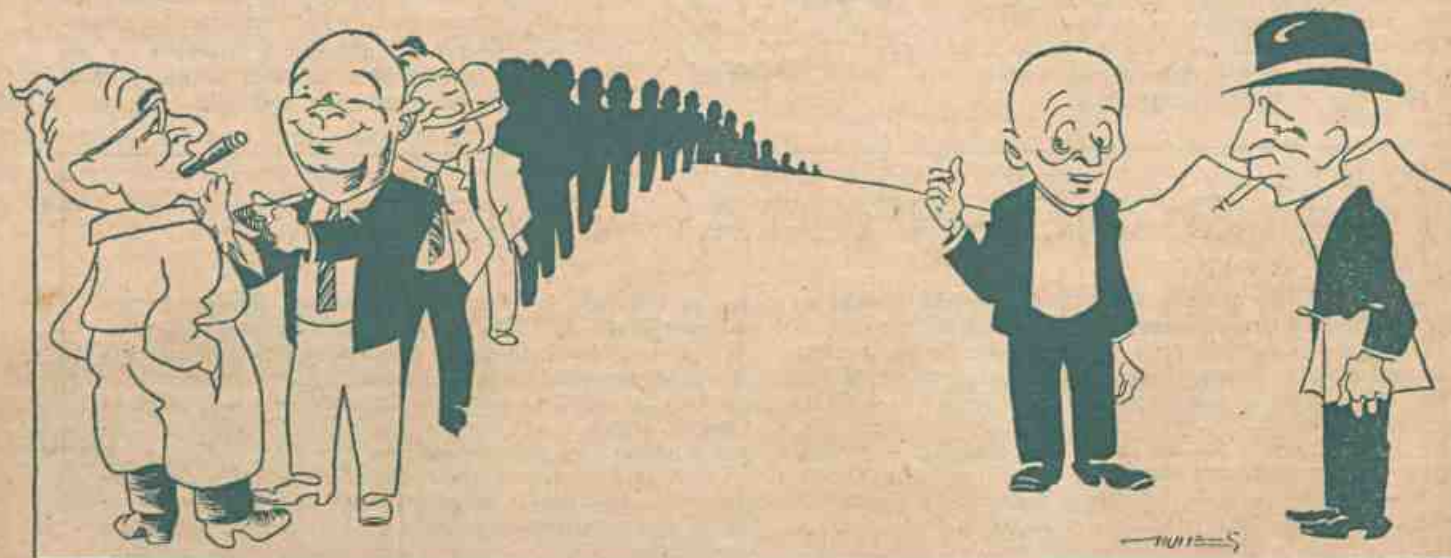
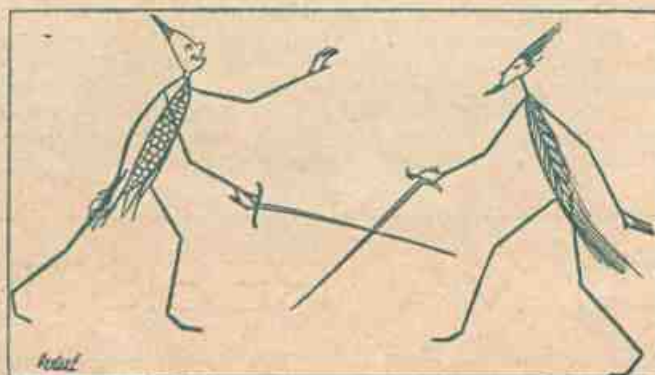
a menina dos olhos do atual governo e hoje constitui um assunto que infla de orgulho o peito dos patriotas. É que o Brasil já foi produtor de trigo e até já exportou algumas toneladas do nobre cereal, nos tempos do Império. Com a República, entretanto, veio a "ferrugem" e esta praga

acabou com os trigueiros brasileiros. Do outro lado da fronteira, todavia, a Argentina, e com clima e terras muito semelhante aos do Rio Grande do Sul, tornou-se o grande exportador mundial de trigo... e nosso maior fornecedor. Depois de muitos anos de estudos e pacientes experiências, os técnicos brasileiros conseguiram produzir, entretanto, algumas espécies de trigo imunes à "ferrugem" e a

quantas pragas costumam aparecer por estas bandas. Faltavam apenas armazenagem, crédito agrícola, transporte, mercado de consumo e preço compensador para o produto. O governo atual providenciou sobre tudo isto. E o trigo brasileiro começou a arribar novamente. Para este ano, a safra deve andar aí pelas seiscentas mil toneladas. E de 52 para

53 estaremos com um milhão de toneladas no mercado... se o governo não mandar plantar milho em vez de trigo. É por isso que os patriotas estranharam a apologia getuliana do milho, quando a epopeia nacional do trigo está pedindo louvores e estímulos, principalmente por parte do sr. Getu-

lio Vargas, que é homem da fronteira isto é, da zona de produção do trigo e que, afinal de contas, foi quem iniciou a grande campanha da tricultura brasileira, importando técnicos e determinando o grande trabalho de investigação e experiência que concluiu pela criação de tantas espécies adaptadas às condições de nossa terra e de nosso clima.



- O Getulio é mesmo impossível, ainda não tomou posse e já está causando filas.
- Como assim Juca?
- Olha aí a fila dos puxa-sacos...



JOÃO NEVES — Isso é uma impertinencia ! Querer que o mais baixinho seja maioria absoluta ?! Ainda se fosse o maior driblador, o maior malandrão ! Ai, sim ele é o maior ! . . .

DIAS INCERTOS

A situação internacional tornou-se tão perigosa e instável que a gente hesita em escrever sobre ela, pelo receio de que no dia seguinte os comentários de vespera já estejam ultrapassados pelos acontecimentos.

Não vamos, pois, dizer que a Coreia foi uma tremenda armadilha e uma sangrenta lição para os Estados Unidos da América e para as nações ocidentais em geral e que estamos no umbral de uma nova era para os povos asiáticos, pois o eixo da política mundial se transferiu do oeste para leste, porque, quando essas apreciações caírem sob os olhos do leitor o panorama pôde estar completamente subvertidos, por isso que estamos vivendo numa época em que as coisas sucedem muito rapidamente. Daqui a uma semana, os chineses já podem ter varrido as tropas da ONU da Coreia ou podem ter sofrido uma derrota esmagadora, assim como os russos podem ter aberto um novo "front" na Alemanha

ou na Austria e as atenções mundiais se transferiram novamente para a Europa. Daqui ha uma semana, podemos estar mergulhados em pleno incendio de uma nova conflagração mundial. Que adianta, pois, comentar os acontecimentos de hoje, se, um momento para outro, eles podem precipitar-se e avolumar-se como vagas de um mar encapelado ?

A unica coisa sensata a fazer em tempos como estes é estar sempre preparado para o pior. E a unica lição a tirar dos fatos é que a experiência de ontem de nada serve para hoje. Tanto assim que, apesar de tudo quanto se falou contra a imprevidencia dos governos democraticos, o mundo teve de defrontar com algo muito semelhante a um novo Munich, pois, as potencias ocidentais incidiram nos mesmos erros do passado.

Vamos, pois, para a frente e seja tudo como Deus quizer.

VEIO TARDE

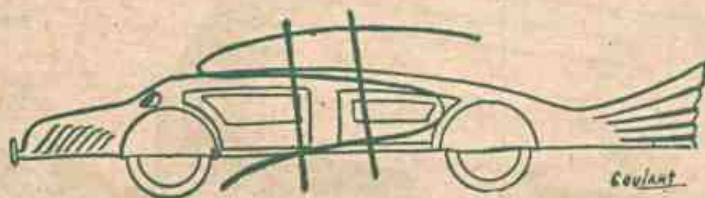
A lei que acaba com a importação de automóveis como bagagem de passageiros veio tarde. Os que ainda pensavam em aproveitar-se da vantagem de trazer consigo um ou dois carros de luxo para vender aqui pelo triplo ou quádruplo de preço de sua aquisição nos Estados Unidos são agora em número reduzidíssimo. A maioria dos que podiam entrar nesses negócios lesivos à renda aduaneira já locupletou em tempo com os benefícios que estavam ao seu alcance, e a cidade mostra até que ponto se praticou esse sistema de pular por cima dos códigos sem que as autoridades se sentissem suficientemente fortes para coibir o abuso e castigar os transgressores.

Algumas centenas, ou mesmo alguns milhares, de veículos de categoria aí se espalham a aumentar o congestionamento do

tráfego urbano, e todos eles, novinhos em folha, como que anunciam, no brilho das "carrosseries" e na elegância das linhas aerodinâmicas a sua procedência clandestina. Durante mais de ano se clamou contra a irregularidade à sombra das facilidades alfandegárias,

e as providências cabíveis para a cessação de semelhante manobra não passavam das reclamações pela imprensa e pelo comércio especializado que paga impostos. Como na-

da se fazia no sentido de opor obstáculos à contravenção escandalosa, os interessados se aventuraram a transgressões de vulto, convencidos de que procediam honestamente. Agora, fechou-se a válvula. O resultado da proibição será inocuo, pelo menos neste momento, porque não haverá motivo para aplicá-la. Como na tragédia de Corneille, o combate cessará por falta de combatentes...





CONGRESSO DA PAZ

— Qual nada, isto é “negocio comunista” . . .

CINEMA EDUCATIVO

○ projeto de lei apresentado à Câmara dos Deputados visando amparar a indústria cinematográfica através de financiamento pelo Banco do Brasil, poderia servir de base a um movimento mais sério em benefício da fabricação e exibição das nossas películas.

Não basta que se assegure ajuda monetária aos produtores que tratem de assuntos educativos e de interesse nacional sob o aspecto recreativo. Esse é um ponto sem dúvida, importante mas não é tudo. Porque depois de realizado um filme, ele necessita de ser visto pelo público para que se colham os resultados práticos da sua apresentação. Acontece, entretanto, que a organização das casas de espetáculos desse gênero, se não é

abertamente hostil ao artigo brasileiro, não se empenha em fornecê-lo aos espectadores na medida de seus desejos.

Esse é um capítulo especial da matéria e que tem de ser fixado definitivamente para a eficiência de qualquer iniciativa no sentido da difusão de trabalhos nossos. No que concerne ao fabrico, poder-se-ia tomar como elemento nuclear, da parte do Estado, a verdadeira escola que já existe, e que é o Cinema Educativo do Ministério da Educação, obra magnífica de Roquette Pinto e que até hoje luta com tremendas dificuldades para seu desenvolvimento. O que ela já fez é magnífico, mas quase desconhecido do povo. E com a sua orientação técnica e cultural poder-se-ia levar a grandes aperfeiçoamentos a indústria nacional de filmes.

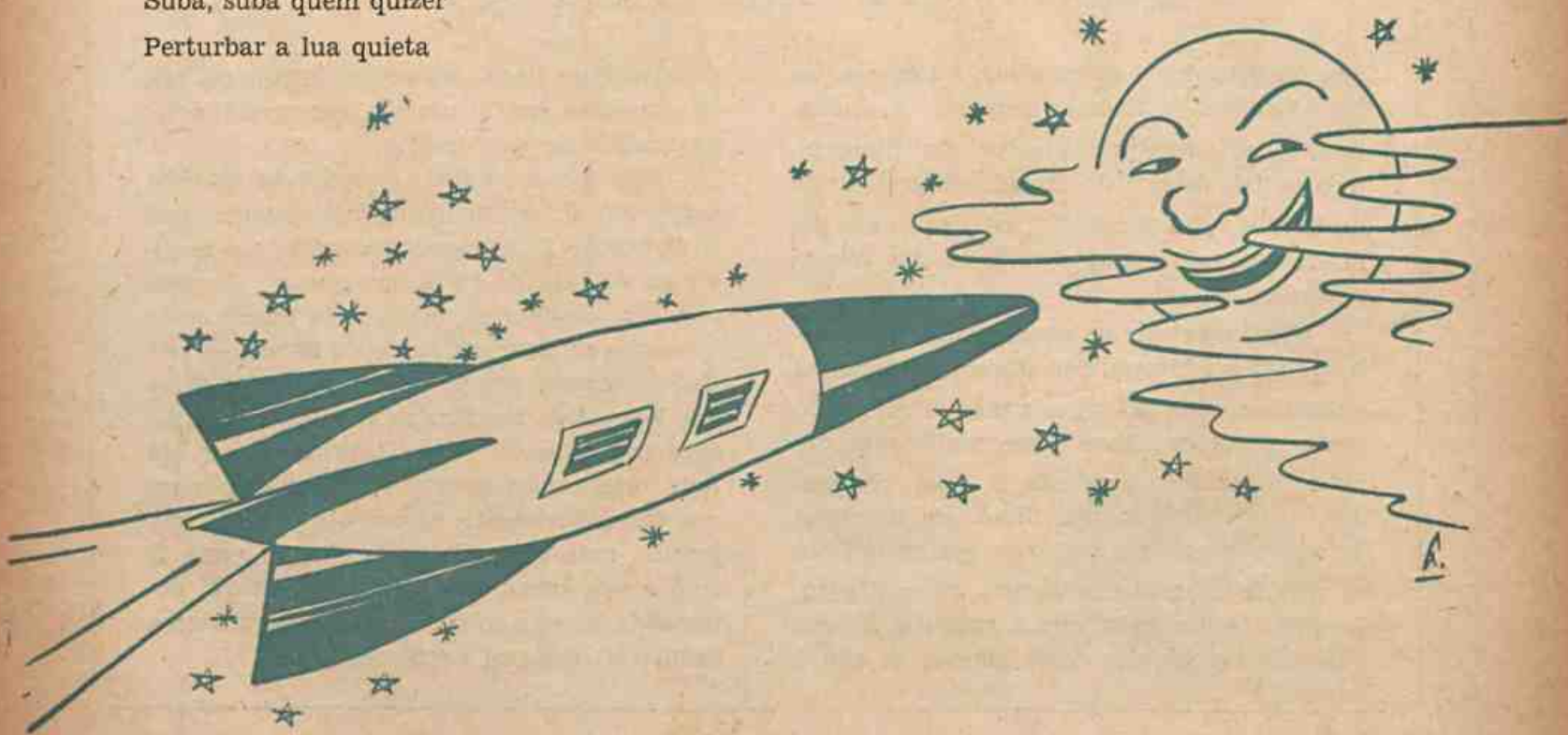


○ VERBO "ALUNISSAR"

Quando as viagem à lua
Forem viagens banais
Como passeios na rua
E quaisquer vôos normais,
Vae ser preciso empregar
Um verbo novo ! Na liça
Teremos "alunissar",
Numa linguagem castiça !...
Pois não ouvimos na fita
De uma viagem lunática,
Um verbo antigo, que irrita
Pelo absurdo, na pratica ?
Sim, quando aqueles senhores
Lá na lua desembarcam,
Seu grito de vencedores
E' das tolices que marcam !
Suba, suba quem quizer
Perturbar a lua quieta

Mas não diga, se o fizer
Que "aterrisou" ! Um poeta
Preferiria, por certo,
A paz na lua de prata,
Mas quem tocar seu deserto,
Declare-o de forma exata !
Precisamos precisões,
Têrmos próprios, sem preguiça,
Definindo as situações:
Quem vae à lua "alunissa" !

RISOLDA

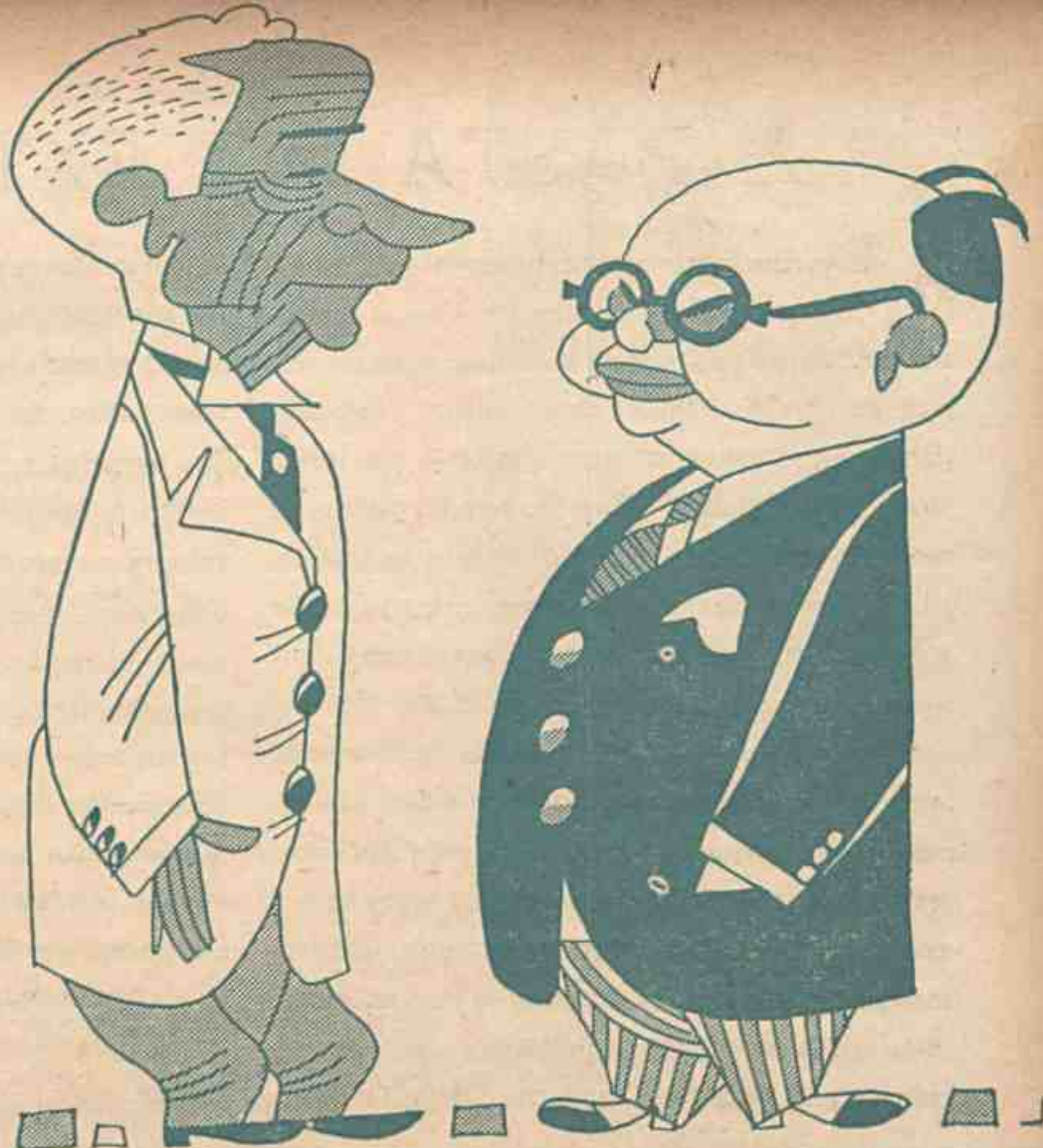


COM ALEGRIA PARA O FUNDO

TIVEMOS orçamentos em tempo, sim. Não foi preciso prorrogar os do ano passado, não. Mas, como sempre acontece nessas coisas votadas à última hora, de afogadilho, esta lei de meios de 1951 aproxima-se muito de uma calamidade. O "deficit" previsto é de dois e meio bilhões de contos de réis. E, como no correr dos 365 dias do ano, o governo costuma arranjar uma série imensa de despesas extras e pedir créditos extraordinários e suplementares todas as semanas, é de esperar que não fiquemos na casa dos dois e meio bilhões de cruzeiros. Além de tudo, os legisladores, para encaixar na lei os benefícios com que costumam favorecer os parentes, amigos e eleitores, arranjam meios e modos de aumentar a receita. O fato é que, ao encerrar-se o exercício, a diferença entre a receita realmente arrecadada e a despesa realmente realizada é muito maior do que costumam prever os orçamentos. O melhor, portanto, é que nos preparemos para um "deficit" de três bilhões.

Até aqui, apesar de todo engenho que costumam desperdiçar no esforço de aumentar as despesas, nossos legisladores e governantes ainda não descobriram outro meio de cobrir os "deficits", senão apelando para as emissões a jato e para os empréstimos. Outro meio seria comprimir as despesas, mas isso dá muito trabalho, embaraça muito os movimentos e ninguém quer nada com esse esforço.

Por enquanto, as emissões andam raspando a casa dos 30 bilhões de cruzeiros. Podemos estar certos de que não ficarão aí. Mas isto representa desvalorização do dinheiro, encarecimento da vida, inflação, com todas as consequências — dirão os técnicos em finanças. Ora, e que tem isto? Já se falou tanto de inflação e de seus perigos, que ninguém mais tem medo dela. Não há povo que se despenhe mais alegremente no abismo do que o nosso — lá isso é verdade...



MELO VIANA — Fui muito bem recebido na Europa, mas não compreendo por que me falavam tanto no prêmio Nobel da Paz!

AGAMEMNON — É que o tomaram pelo norte-americano Ralph Buncha!...

MELO VIANA — De fato, eu tenho a aparência de um "yankee"...

POLITICA E BATOTA

A vitória do sr. Getúlio Vargas trouxe grande esperanças aos empregados e donos de cassinos e aos jogadores em geral. Todo esse vasto mundo subterrâneo ficou agitado e satisfeito com as possibilidades entrevistadas nos novos rumos políticos do Brasil. O raciocínio dessa gente é o mais simples possível. Como Getúlio é adversário político, seu governo deve ser o oposto do governo de Dutra. E como o governo Dutra liquidou, pelo menos legalmente, com o jogo o governo Getúlio logicamente vai franquear as portas dos cassinos.

Esquecem-se os que assim raciocinam, de duas coisas: é que somente uma lei de Congresso Nacional pode permitir o jogo franco e, por outro lado, não foi no governo Dutra que o jogo se extinguiu, mas no próprio governo de Getúlio Vargas, embora já sob pressão da opinião pública, comandada pelas associações religiosas e pelo clero. Não queremos arriscar nenhum niquel na possibilidade de ser o jogo aberto ou não. Quando das primeiras eleições presidenciais, todos os que tinham interesse na abertura dos cassinos votaram em Dutra e cabalaram por sua vitória, na convicção de que, se o Brigadeiro vencesse, o jogo estaria liquidado. O Brigadeiro perdeu as eleições, Dutra foi eleito e declarou guerra ao jogo, contra todas as previsões dos banqueiros que, no caso, se mostraram pessi-

A PASTA DO EXTERIOR

A imprensa norte-americana aventou a hipótese de Osvaldo Aranha vir a ser o ministro das Relações Exteriores do futuro governo, admitindo que ele estaria naturalmente indicado para o cargo pelos seus antecedentes e por haver circulado a notícia de que o sr. Getúlio Vargas se mostrara inclinado a escolher os seus auxiliares, para as secretarias do Estado sem preocupação de partidarismos e valendo-se de personalidades eminentes que receberiam o seu convite. Em tais circunstâncias a possibilidade de voltar ao Itamarati quem nêle se fizera credor da admiração pública pelos seus serviços ao Brasil numa hora histórica, teria de ser considerada pelos que de longe observam os acontecimentos. Divulgada, porém a informação. Osvaldo Aranha apressou-se em esclarecer: "Não tenho nenhuma possibilidade de vir a ser escolhido para qualquer cargo no futuro Governo,

ou em qualquer outro. Aliás, mesmo que ocorresse tal possibilidade não o aceitaria". Parece que o ilustre patricio leva longe de mais o seu desejo de retraimento. Ele é um dos raros homens publicos que sobrenadaram na revolução de trinta e cujos méritos só fizeram crescer através de todos os contratempos porque passou o Brasil nestes últimos vinte anos. Para individualidade da sua fibra existe ostracismo. Venha ele a receber do novo dirigente da Nação um convite nesse sentido e não haverá razões bastante convincentes que justifiquem a sua recusa em colaborar com uma administração que terá de encontrar diante de si problemas palpitantes de várias natureza e que ao campo internacional, sem dúvida, dadas as atuais condições do mundo, terá o que fazer, necessitando de uma figura excepcional à testa da chancelaria.



AMABILIDADE CARIOCA

- Cavalheiro, pode me informar onde fica a Rua da Carioca?
- A Sra. vai direito por aqui, na quarta rua à direita vai seguindo até à terceira, vira à esquerda e no fim está Rua da Carioca.



- Parece incrível seu Polifórmio! Tive tão pouca sorte que com duzentas mulheres a bordo, fui naufragar justamente com a minha esposa.

VANJA

A quinze de Novembro Ela faz anos.
Deu-lhe corpinho artístico a Natura.
Mas deu-lhe gênio. Deu-lhe gestos lhanos
e sensibilidade prematura.

Na Italia educa a voz sem desenganos;
pois mais e mais o seu gosto se apura
por atingir da música os arcanos
e encher ouvidos de harmonia pura.

A intérprete d'A CASA PEQUENINA
a minha saudação, que vaticina
um sentimento de virtudes rico,

Caíam graças do Céu e auras de sorte
sobre o gênio sutil de Vanja Orico.
louva o espírito ideal, decanta o porte.

HORMINIO LIRA



NOVOS VIZINHOS



A propósito do seu livro de contos "Novos Vizinhos", recebeu Sebastião Fernandes a seguinte carta do escritor Wilhelm Giese:

"Considero este livro de contos a melhor obra literária até agora dada à luz por Sebastião Fernandes. É um livro cheio de tolerância e humanidade que faz sair dum modo eficaz a fina ironia do autor, ironia que não possui nota pungente da de Eça de Queiroz e se aproxima ao "humour" simpático e benevolente do grande escritor brasileiro que foi Machado de Assis.

O vizinho, este é o nosso próximo que consideramos com muito curiosidade e também certo receio, é o nosso irmão como o apresenta um Jules Homain em *Mort de quelqu'un* ou Luigi Pirandello em *Nell'albergo è morto un tale* (em *E domani, lunedì...*), outro homem, um homem que não nos importa, mas, com tudo, também um homem, e por isso não se anima a nossa curiosidade, mas ainda a nossa imaginação, e quantas vezes também o nosso bisbilhotar e maldizer.

A coleção de personagens que se nos apresenta é muito variada, mas sempre cheia de vida. Impressionante são os quadros dos homens vencidos da vida: *O homem que se lembra*; *Desforra*; *Doutor*.

Que homem o Bituca de *Sorte Grande* que é tão quieto, firme e consolidado em si mesmo, tão seguro que não leva em conta o mal que os vizinhos dizem de sua mulher e não sem razão! Este Bituca com toda a sua estupidez desarmadora vence.

Belas páginas de ironia oferecem *A autoridade* e *A fera*.

Importante é o estilo de Sebastião Fernandes, tem um sentimento muito fino para os valores intrínsecos das palavras.
(Hamburgo)

WILHELM GIESE

CRISTAIS AO SOL

HELENA de Irajá, nome sobejamente conhecido no cenário das letras e das artes lidima representante de de uma família de intelectuais e artistas, anuncia para breve a publicação de seu livro de versos "Cristais ao Sol", revelando nessa obra seu espírito panteísta e sua alma diomisiaca, voltada eternamente para a Beleza. É do seu livro "Cristais ao Sol", o lindo poema que aqui transcrevemos:

SONHO MARROQUINO

Viajante, chega! Penetra em minha tenda!
Minh'alma é clara como as tamaras da Arabia,
Meu olhar lembra o mar e os horizontes

Vem! Tenho na bôca a salvoradas róseas
E o favo doce das manhãs de opala,
Quando passam camelos nas areias.

Dar-te-ei sob a lua a caravana
Das minhas emoções filigramadas
E o perfume do sonho nos espaços...

E quando fores docemente ao longe,
Entre pombas e palmas caminhando,
Cobrirá minha sombra teu ginete,

Qual um ramo fechado de verbena,
Como fonte cantante e perenal
Ou minarete erguido à luz do dia...



Sejam-te então as dunas do deserto
Louros effluvis do meu todo louro
Abre-se o lotus branco da lembrança

Em argentada nenia da acalanto;
E a palmeira real adeje ao sol,
Ou repouse em embalada nas estrêlas...

Contos de agora e de outrora

E' um belo livro de contos este de Eduardo Corrêa, um bom escritor de estilo fluente, correntio, simples na forma e com idéias, algumas assinaláveis.

Chama-se o volume elegante (edição Pongetti), *Contos de agora e de outrora*, um título feliz dentro das páginas tocadas de sensibilidade.

O autor já nos dera *O Patrício e a Cortesã*, romance histórico; *Tempestade sobre uma vida* é romance em preparação. E ainda tem em feitura *O Tribuna da Liberdade* (Felipe dos Santos romance histórico).

Escritor de grandes recursos, há neste volume contos saborosos, que tocam a nossa sensibilidade, é vibrante por vezes, por outras emocional. Há nesta obra escritos outros, com o mesmo vigor e espontaneidade. Eduardo Corrêa é um nome que não passará. A bonita capa é de Paulo Wernick, e as ilustrações de Zeferina Miniato e Helio Machado. Ótimos bicos de pena de Corrêa Dias.

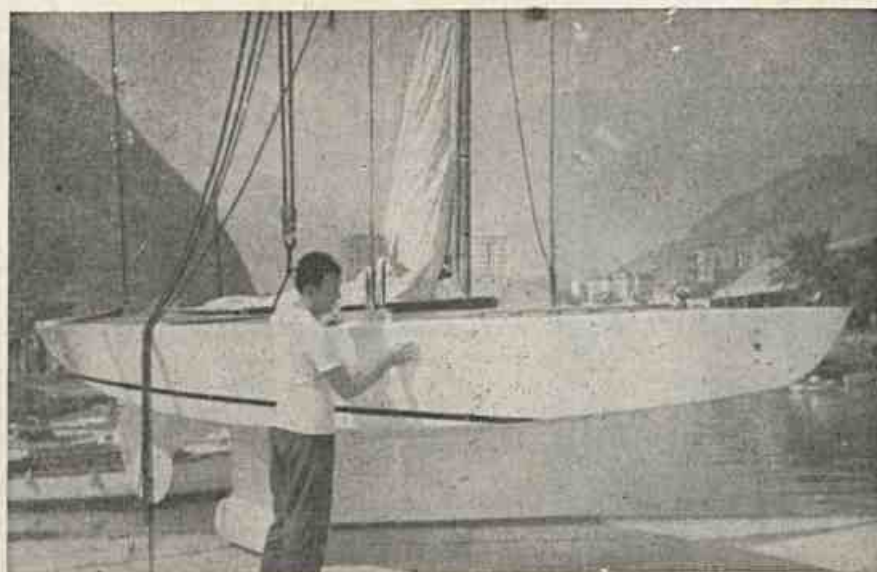
Morbida é um conto forte, realista, duma nudez conciente. Mas há outras páginas nobremente sentidas, que fazem de Eduardo Corrêa um brilhante escritor.



Eduardo Corrêa



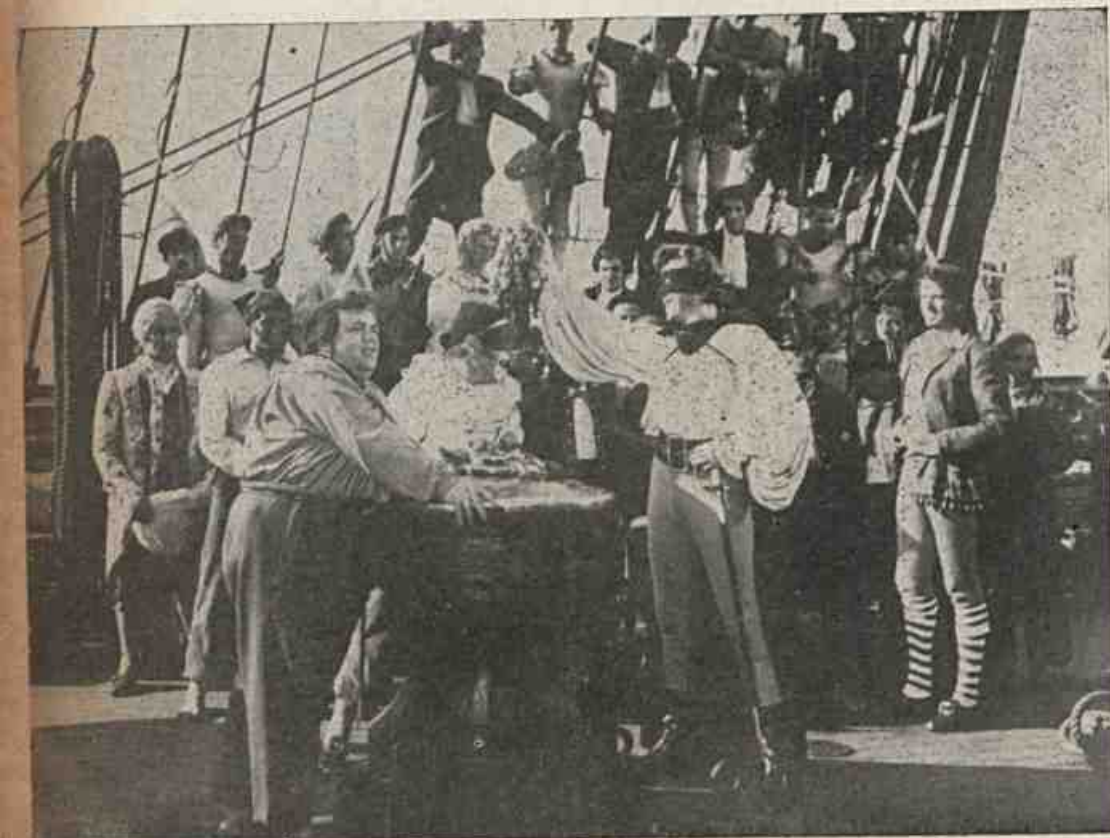
A COROAÇÃO DA RAINHA DO IANQUE TENIS CLBE — Realizou-se na sede do Ianque Tennis Clube, no Engenho de Dentro, a solenidade da coroação da rainha do citado clube suburbano. Após um árduo pleito, ao qual concorreram várias senhoritas daquele bairro, saiu vencedora a senhorita Nilda Fernandes Capela.



REPAROS DE UM "RACERS". O Star "WILD" (2560) sendo reparado pelo seu proprietário Snr. J. Lourenço Neto, antes de uma corrida na vela pura de competição. Grande parte da vitória está no apuro e preparo do barco antes da regata. As 3 estrelas na proa são as insignias de secretário da flotilha.

OS PIRATAS DE CAPRI

Louis Hayward numa das mais sugestivas cenas de "Os piratas de Capri", o grande filme italiano de capa e espada, que está inaugurando a temporada de 1951 no Art-Palácio.





CASAMENTO

REALIZOU-SE no dia 16 de dezembro, o enlace matrimonial da srta. Helena Mendes dos Santos com o Tenente do Exército René Isidoro de Castro. No flagrante, tomado na Igreja da Cruz dos Militares, vê-se o jovem par ao se retirar do templo, finda a cerimônia que se revestiu de rara e peregrina heleza e de intensa emotividade. Estando a nave completamente

tomada pelas mais expressivas figuras de nosso "grand-monde", constituiu acontecimento inesquecível o enlace realizado. Foram padrinhos, da noiva, o dr. Washington de Castro, diretor do Departamento de Assistência Social da Prefeitura do D. Federal e Senhora Haydée R. Portela de Castro; do noivo, o snr, Virgílio Wellington de Castro e srta. Yveta Silva.

UM SALÃO DE BELAS ARTES EM CAMPO GRANDE

NO subúrbio de Campo Grande, subúrbio na designação administrativa da metrópole, mas uma autêntica cidade com vida própria e uma população maior do que a de muitas capitais de Estados, há sete anos que o brilhante pintor Amil Miguel vem promovendo esplêndidas demonstrações de artes plásticas a que concorrem os nomes mais destacados do nosso meio artístico. É o Salão que se apresenta no Clube dos Aliados. Este ano foi o sétimo. Mestres da escultura e da pintura contemporâneas expuseram os seus trabalhos e tiveram a satisfação de vê-los admirados por numerosos visitantes da localidade. Armando Viana, Arlindo Muccillo, Gastão Formenti,



Alcides Cruz, Amil Miguel, Lully de Carvalho, Sinhá d'Amora, Gagarin, Odete Barcelos, Manuel Santiago, Heitor de Pinho, Evany Maul, e outros nomes de relevo na pintura, aí figuraram com sucesso, e J. Pereira Barreto e H. Leão Veloso, concorreram com magníficas peças de escultura.

Uma nota emocionante do certame foi a homenagem postuma prestada ao mestre Carlos Chambelland e da qual a nossa gravura reproduz um sugestivo aspecto, vendo-se ao centro um auto-retrato do eminente artista falecido, e aos lados algumas de suas telas maravilhosas.

OVIDIO DE ABREU EM NOVE CAMPO DE ATIVIDADE



Ovidio de Abreu

país. Se o primeiro estabelecimento de crédito do Brasil perde com o seu afastamento do posto supremo, não ficará o país privado das suas luzes, porque o dr. Ovidio de Abreu agirá daí por diante num cenário mais vasto onde as suas opiniões não de pesar de acordo com os meritos que distinguem esse eminente brasileiro.

Deixou a presidência do Banco do Brasil que honrou com a sua probidade e a riqueza de seus conhecimentos especializados o dr. Ovidio de Abreu. Vai agora para a sua cadeira no parlamento conquistada no pleito de tres de Outubro de 1950. Na Camara terá ele com certeza o seu lugar marcado na Comissão de Finanças, pois é lá que a Nação precisa de valores da sua estirpe. Dono de uma cultura invulgar em assuntos economicos e financeiros o novo representante de Minas Gerais na casa de Tiradentes está naturalmente indicado para desempenhar com relevo funções de alta significação. O seu passado de administrador lhe assegura o direito de participar dos conselhos do governo levando ao exercicio da sua atividade politica a riqueza de seus conhecimentos técnicos que é dos mais autorizados a exercitar em beneficio do



Aloysio de Castro

A NOVA DIRETORIA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

A mais alta instituição cultural do Brasil acaba de eleger sua diretoria para o ano de 1951, tendo ficado assim constituída: Aloysio de Castro, Presidente; Annibal Freire, Secretário Geral; Vianna Moog, Primeiro Secretário; Elmano Cardim, Segundo Secretário e Afonso Penna Junior, Tesoureiro.

Beleza e Elegância no Jockey-Club

As tardes do Hipódromo Brasileiro continuam a atrair a atenção do nosso mundo elegante. As "pelouses", tribunas e casas de apostas povoam-se de uma multidão feminina onde não se sabe mais o que apreciar, se a beleza e a graça da mulher carioca ou o seu característico bom gosto no apresentar as belissimas e luxuosas "toilettes" que exibem no lindo prado de corridas da Gávea, tornando o espetáculo turfístico uma atraente e requintada parada de elegância e beleza. O flagrante acima foi colhido durante uma das ultimas corridas de Domingo.





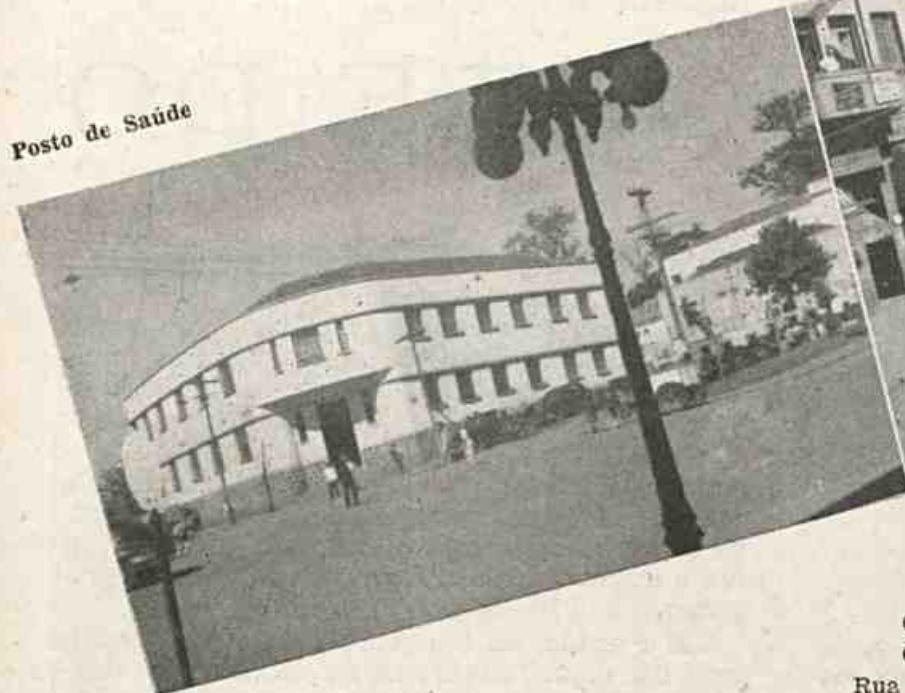
A Matriz



Ginásio do Estado e Escola Normal.



Cruzamento da Rua Maranhão —
Avenida Paraná.



Posto de Saúde



Trecho da Avenida Rio de Janeiro

ASPECTOS DE LONDRINA

Correio e Telegrafos



Gentileza de
CASA AZUL — Tecidos, Sêcos e Molhados etc.
Rua Sergipe, 790 — Fone 412.

CASA TORRES — Enxovais para noivas, flores artificiais, roupas feitas para senhoras e crianças e jogos para cama e mesa.

Avenida Rio de Janeiro, 770 — Fone 227

MERCEARIA E SORVETERIA "CAMPO BELO"
Conservas e doces finos. No ramo, foi a vencedora no concurso de consulta à opinião pública realizado pelo "Paraná-Jornal" em Novembro p. p.

E' o ponto da elite londrinense .

Rua Quintino Bocaiúva, 103 — Fone 160.

POSTO TEXACO — Francisco de Liberador & Cia.
Avenida Paraná, 673 — Fone 777.

TIPOGRAFIA E PAPELARIA OLIVEIRA

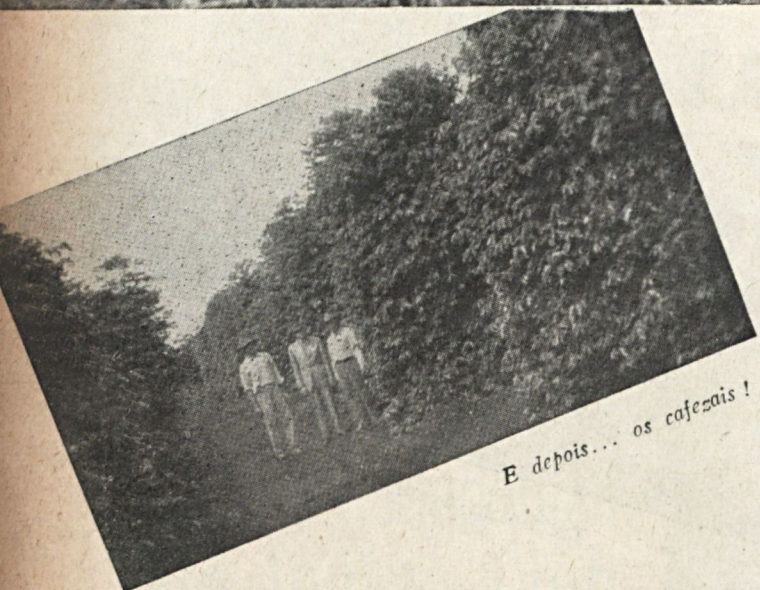
Fundada em 1934.

Rua Mato Grosso, 1169 — Fone 388.



A queimada: Holocausto à Civilização

NORTE DO



E depois... os cafezais!

Os clichês que ilustram esta página são uma gentileza da Sociedade Civil Agrícola Lunardelli Ltda., cujo Diretor-Presidente, Sr. Geremia Lunardelli, sabedor da fertilidade e das largas possibilidades das terras do Norte do Paraná, aqui tem aplicado o melhor de seus esforços na formação de esplêndidas fazendas de café. Atualmente em número de 7, localizadas em municípios diversos, contém elas cerca de 6 milhões de cafeeiros, dos quais 3 milhões já em franca produção. A Sociedade tem seu escritório em Londrina dirigido pelo sr. Augusto Canesin, procurador geral da firma no Norte do Paraná, ao qual agradecemos, nesta oportunidade, a simpatia e colaboração que nos dispensou.

HA' vinte anos atrás, o Norte do Paraná era uma extensa floresta. O sertão, coberto de matas misteriosas, sombrias, habitado por animais selvagens, atraía os desbravadores que viam, através do verde das folhas e do roxo do sólo, a miragem de uma nova zona produtora, que convidava ao trabalho.

E trabalharam. Por caminhos ínvios, abertos a foice e facão, léguas e léguas à cavalo, foram, pouco a pouco, quebrando o encantamento da sombra e largando após si a semente fecunda do progresso.

E o sertão, em tão pouco tempo, desapareceu para dar lugar às lavouras, às cidades e aos cafezais que hoje se erguem quase que ininterruptos de Cambará além de Maringá...

E cada árvore que tombava, cada rolo de fumaça que nas queimadas se elevava ao céu, era um pouco de holocausto imenso que foram sacrificadas à civilização as verdes e maravilhosas matas...

Quebrando o encantamento da sombra...



Léguas e léguas a cavalo...



PARANÁ,

Agradecemos a gentileza da colaboração das seguintes firmas:

Cia Nacional de Seguros Ipiranga — Agência de Londrina. — Edifício "Nilza".

Fiori & Rosseto — Caminhões International — Rua Ceará, 888.

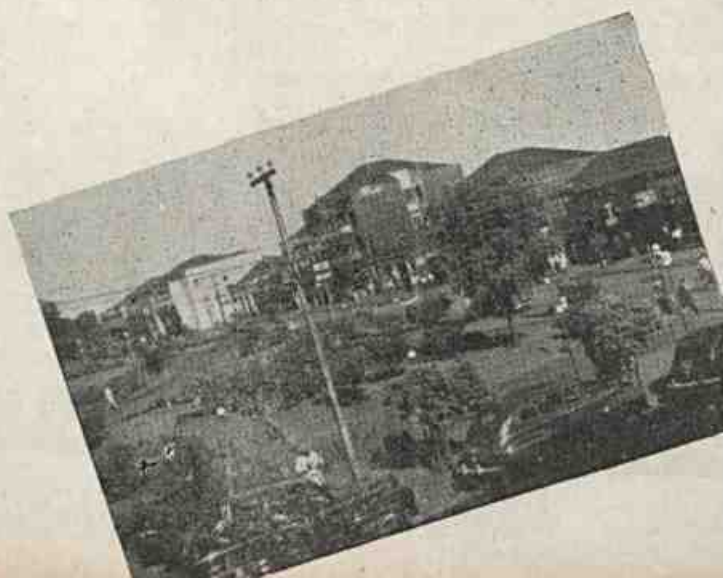
"A Princezinha" — Moda infantil e artigos finos para senhoras — Av. Paraná 1181.

Casa da Música, de Alziro Segatin — Av. Paraná, 1291.

A. Denes — Representações, Consignações e Conta Própria — Av. Paraná, 1132.

Altair Pereira & Irmão — Peças para automóveis em geral — Novas e usadas — Rua Mato Grosso, 1090.

Nesta página, alguns aspectos de Londrina, que demonstram claramente o seu grau de desenvolvimento em apenas 19 anos, que medeiam entre o princípio da derrubada da mata virgem e a cidade de hoje. Fundada em 1931, foi elevada a Município em 3 de Dezembro de 1934 e a Comarca em 18 de Janeiro de 1938.



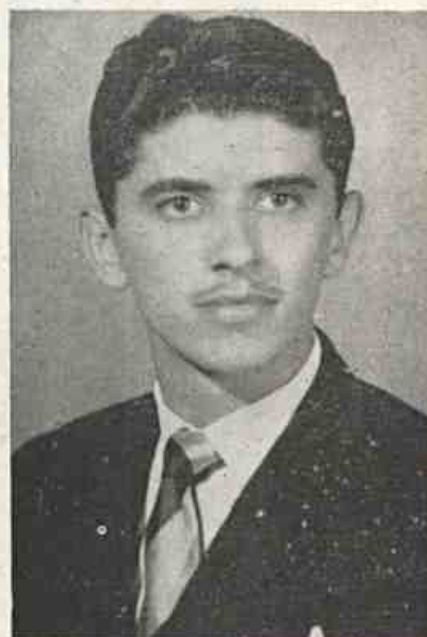
ORGANIZAÇÃO VEIGA - COMERCIAL, IMOBILIÁRIA E PUBLICITÁRIA



Hêlio Emmerich de Souza

CONSTATAMOS, com grande satisfação que Londrina, desde o dia 7 de novembro último, conta com modelar instituição Imobiliária e Publicitária, dirigida pelos seus fundadores, Srs. Sérgio Veiga,

Helio Emmerich de Souza e Franco do Amaral. A ORGANIZAÇÃO VEIGA, Comercial, Imobiliária e Publicitária, está apresentando ao povo londrinense serviços inéditos e de grande utilidade, quer na parte Imobiliária, onde apresenta sempre grandes oportunidades, que dá a conhecer ao público por-meio-de artísticos quadros, instalados nos principais pontos da cidade, num dos quais oferece a cotação diária do café — quer na secção publicitária, onde introduziu propaganda néclita em todo o estado, como é o caso dos anúncios em charretes e o da propaganda focalizada. Aliando o dinamismo a competência, pois, os Srs. Veiga, Emmerich e Franco do Amaral são contadores formados, por certo, em breve espaço de tempo a Organização por eles fundada será uma referência da cidade de Londrina. Outrossim, constatamos que entre os Srs. Veiga, Emmerich e Amaral existe a verdadeira "Unidade de Pensa-



Sérgio Veiga

mentos São Unidade de objetivos Altruísticos e Unidade de Ação Dinâmica, que, sem dúvida alguma, será o sólido alicerce em que está sendo edificada uma das maiores Organizações do Norte do Paraná.



João Milanez

S R. João Milanez, diretor-proprietário da "Folha de Londrina", bi-semanário de grande circulação no Norte do Paraná.

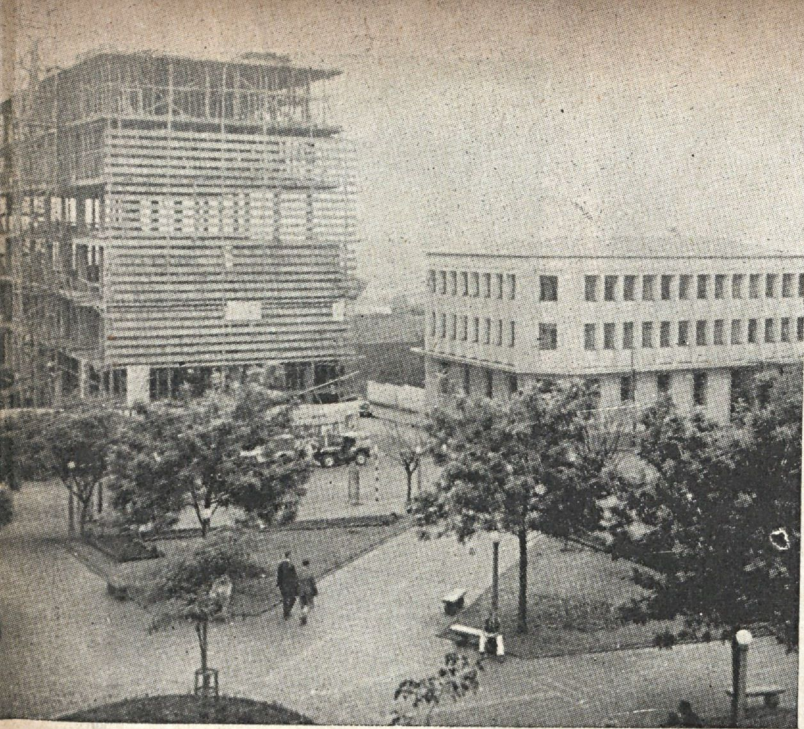
Fundada em 1949, essa folha conseguiu impôr-se rapidamente à opinião pública londrinense, tendo suas oficinas próprias à Rua Duque de Caxias n. 1277. Mantém correspondentes em todas as cidades do Norte do Estado e circula, já, em diversos Estados da União.



DESTACA-SE em Londrina, pelo esmero e bom gosto no tratamento de seus "habitués", a conhecida casa "Boléro", de propriedade do sr. Roberto Neubauer, situada à Av. Paraná n. 1205. "BOLÉRO", que vinha funcionando com as secções de bar e sorveteria, vem de ser ampliada com a instalação de um excelente e bem montado restaurante.

Fundada em Dezembro de 1949, portanto, com apenas um ano de existência, é uma das mais conhecidas e bem frequentadas casas do ramo, atraindo não só elementos da melhor sociedade de Londrina como de todas as cidades da região.

"Boléro" é o ponto elegante onde se reúnem as famílias de bom gosto às quais oferece magníficas noites artísticas de música e canto, com artistas de renome, mantendo assim um ambiente agradável para as horas de distração e descanso da laboriosa e nobre população londrinense. (No clichê, o prédio em uma de cujas dependências se acha instalada "Boléro").



No clichê acima, um aspecto do edifício "Willie Davids" em construção à praça do mesmo nome e onde deverá funcionar dentro em breve a Agência Chevrolet. O edifício, de linhas modernas e racionais, cujo projeto é de autoria do arquiteto brasileiro Villanova Artigas, representará um marco no desenvolvimento arquitetônico da cidade.

Prédios da firma Irmãos Fuganti S/A., estabelecida em Londrina desde 1936 e com matriz em São Paulo. Vê-se em baixo o Edifício "Cesar Fuganti" e à direita a nova construção que está sendo levada a efeito pela firma, à Alameda Manoel Ribas, e destinada à ampliação de suas instalações. Pelas fotos, vê-se da valiosa contribuição prestada por Irmãos Fuganti S/A. ao aspecto urbanístico de Londrina.

NOVAS CONSTRUÇÕES PARA LONDRINA

EM 1930, Londrina contava apenas com dois (2) ranchos pertencentes à Cia. de Terras Norte do Paraná; em 1931, havia já 9 casas de madeira; Em 1932, a cidade já apresentava 150 construções; em 1933, cerca de 400; em 1934, mais de 600; em 1936, com 1.120; em 1937, com 1.441; em 1938 com 1.623 e em 1939, com 1.744. O volume de construções aumentou sempre, e em 1948 a cidade contava com mais de 4.000 prédios. Em 1949 a média de edificações foi de 1,8 por dia e em 1950, até princípios do mês de Dezembro, foram levadas a efeito quase 600 construções.





Srta. Malvina Sahyun



Srta. Gladys Alcira e Silva



*Srta. Honorina Borges
de Andrade*



Srta. Encarnação Garcia Lopes



Srta. Aurora Vaz



Srta. Ermelinda Mazer

JOVENS DE LONDRINA



Artur José Coutinho

LONDRIENSES

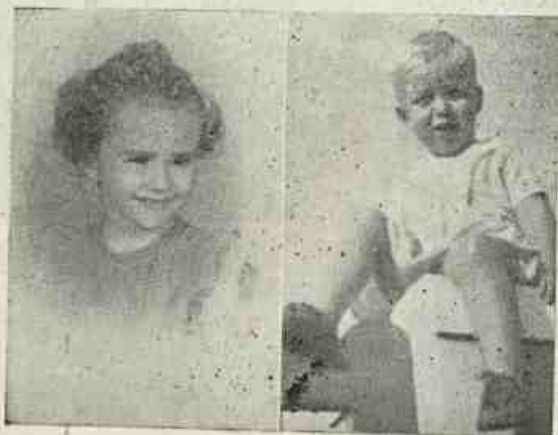
de Verdade



Luiz Marcio Moressi



Maria Inês Marques da Silva



Luiza Assumpção
Mello e Walter
Gonzales Gonçal-
ves Dias.

ORA essa!
Nós, sim, é que so-
mos londrinenses de ver-
dade!

E temos razão, não
acham vocês?

Todos aqui se dizem
londrinenses... Bom si-
nal, pois significa amor
a nossa terra!

Por exemplo: O Udiha-
ra, onde nasceu? Bem
longe, no Japão! E o
"Encrenca?" Claro que
na Espanha! Não é ele
um valente toureiro?

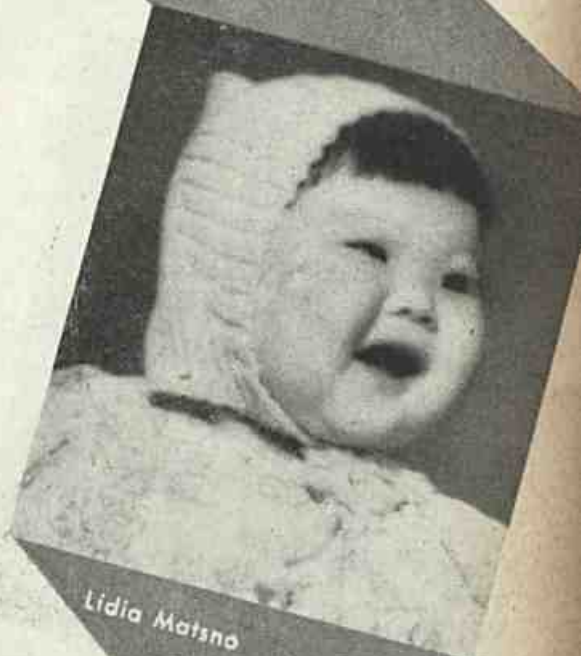
E assim, todos os mora-
dores de Londrina, vindos
de perto, vindos de lon-
ge dos mais variados lu-
gares!

Mas, um gostinho temos
nós.

E' que, nascidos em Lon-
drina, somos nós os lon-
drinenses "de verda-
de"!



Maria Aparecida Alves



Lidia Matsuo



Clarinda Liciardi Montier



Guilherme de Mora Correia, Juiz de Direito da 2.^a Vara.



Hugo Cabral, Prefeito Municipal

AUTORIDADES LONDRINENSES



Ferreira da Costa, Juiz de Direito da 1.^a Vara



Aristeu dos Santos Ribas, 2.^o Promotor Público.

Ary Pizzotto Ferreira, 1.^o Promotor Público.



Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores. Pois, não há autoridade que não venha de Deus, e, as que há, teem sido ordenadas por Deus.

De modo que, aquêle que se opõe à autoridade, resiste à ordenação de Deus. E os que resistem, trarão sôbre si condenação. Os magistrados não são para temor quando se faz o que é bom, mas quando se faz o que é máu. Queres tu não temer a autoridade ?

Faze o bem, e terás o louvor dela, porque a autoridade é ministro de Deus para o teu bem.

Mas, se fizeres o mal, teme; porque ela não traz debalde a espada; pois é ministro de Deus para exercer ira naquele que pratica o mal.

E' necessário que lhe estejais sujeitão não sómente por causa da ira, mas também por causa da consciencia. Porquanto isso também pagais tributo; pois os magistrados estão a serviço de Deus, atentando constantemente para isso mesmo. Pagai a todos o que lhe é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.

(Da carta do Apóstolo S. Paulo aos cristãos da Igreja de Roma, cap. XIII, v. 1 a 7).



Luiz José dos Santos, Delegado Regional

EM LONDRINA

UMA VISITA À CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE ROCHA LOURES

TIVEMOS oportunidade de conhecer em visitar um dos melhores estabelecimentos hospitalares do Paraná e, sem contestação, o mais bem aparelhado nosocomio do Norte do Estado, que é a Casa de Saúde e Maternidade Rocha Loures.

Dotada de todos os requisitos modernos e instalada em prédio de primeira ordem, está ela perfeitamente em condições de bem servir à população local e circunvizinha.

Nossa impressão foi a melhor possível, ao constataremos a perfeita disposição dos quartos, apartamentos, enfermaria, sala de Raios X, salas de consulta, de cirurgia, farmácia etc., todas muito bem mobiliadas e oferecendo o máximo conforto aos internados. É de se notar, ainda, a biblioteca em organização no Hospital, que muito o valoriza e atesta o grau de desenvolvimento que lhe está sendo imprimido pela Diretoria.

Acompanhados pelo Dr. Josino Alves da Rocha Loures, visitamos o Pavilhão de Doenças Nervosas e Mentais, uma das especializações do estabelecimento e que é mantido sob orientação e direção do Dr. Carmeliano de Miranda.

Sob uma bem cuidada e espaçosa varanda, passamos por um grupo de mulheres, velhas e moças, internadas no hospital. Depois, para o pavilhão masculino, onde pudemos ver diversos doentes em repouso.

Procuramos atentar para o aspecto, aliás muito bem cuidado, daquelas pessoas. Inquirimos sobre a situação das mesmas.

— Algumas aqui chegaram em estado bem grave, mas todas apresentam melhoras bastante sensíveis, respondeu-nos o Dr. Josino.

Não souberamos nós o que significa a presença das mesmas naquele local, e nada teríamos notado, que nos impressionasse, em seus rostos calmos e silenciosos. Quê de mistérios não existirão para nós, leigos, atrás daqueles olhares lípidos e inquiritivos da nossa presença ali, por parte de alguns, e da indiferença demonstrada por outros?

Observamos, sempre com interesse, as ótimas instalações do pavilhão, suas perfeitas condições higiênicas e vimos de perto, pela primeira vez, o que é um “quarto forte”...

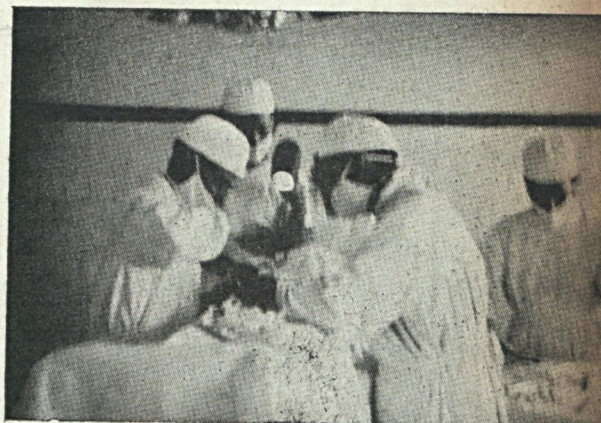
E o silêncio reinante, a calma do ambiente, o sossego oferecido pelo mesmo chegam a ser até convidativos! Apresentam tão grande contraste com a vida barulhenta, movimentada, agitada e cançativa aqui de fora (e tão desejosos estamos de alguns dias de verdadeiro descanso...) que chegamos a pensar: “Que bom seria ficarmos aqui!” Mas, despertamo-nos depressa, lembrando-nos de que as portas ali existentes se fecham por fora, e que são de ferro e que as janelas possuem grades do mesmo metal...

À uma nossa pergunta sobre a procedência dos doentes, fomos informados que se trata de pessoas vindas de todo o Norte do Paraná e de cidades vizinhas do Estado de S. Paulo.

O estabelecimento está sob cuidados de três ilustres e abalizados clínicos: dr. Josino Alves da Rocha Loures, especialista em olhos, nariz e garganta; dr.



Vista externa da Casa de Saúde Rocha Gomes.



Durante uma intervenção cirúrgica

Anibal Alves da Rocha Loures, encarregado da cirurgia geral, partos, Raio X, Eletricidade Médica e moléstias de senhoras; e, o dr. Carmeliano de Miranda, do Pavilhão de Moléstias Nervosas e Mentais.

Mantém o hospital, já há um ano, um serviço de pronto socorro na cidade, com ambulância própria. Foi este o primeiro a ser instalado na Região.

Finalizando, não poderíamos deixar de nos referir à veneranda figura do Dr. Julio Szymanski, uma das maiores autoridades mundiais da clínica de olhos, autor de diversos livros sobre oftalmologia, ex-professor da Universidade de Varsovia que, residindo atualmente no Paraná, está agora em Londrina, no Hospital Rocha Loures, onde colabora na melhor organização dos serviços de tratamento de olhos, nariz e garganta.

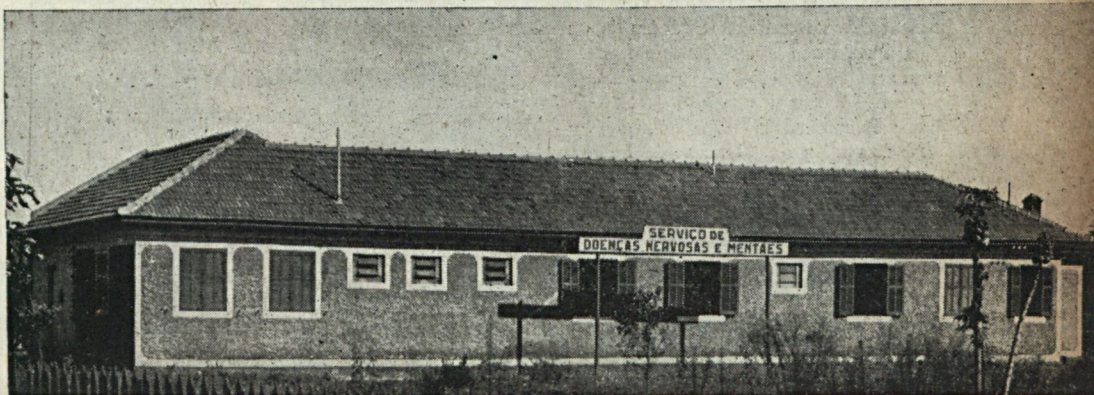
Segundo fomos informados, ainda em fins de 1950 esteve o dr. Szymanski na Capital de S. Paulo, no Hospital das Clínicas, fazendo conferências perante a classe médica e demonstrando seus processos próprios de operação dos olhos.

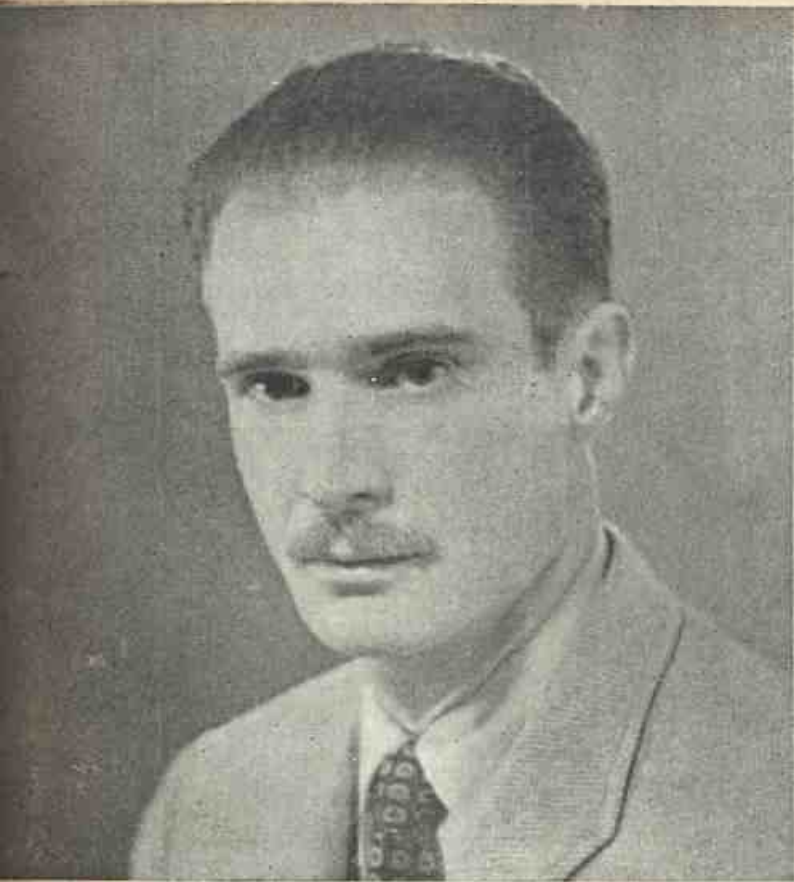
Está de parabéns a Casa de Saúde Rocha Loures por contar com a colaboração, inegavelmente de grande valor, do Prof. Julio Szymanski.



Ambulância

Pavilhão de doenças nervosas e mentais.





Dr. Milton Ribeiro Menezes Presidente da Câmara Municipal de Londrina e um dos mais destacados advogados da Comarca.



Dr. Vespertino Ferreira Pimpão, advogado, natural de Palmas (Sul do Paraná), foi durante alguns anos Prefeito Municipal de Sertãoópolis, transferindo-se depois para Londrina. Nas últimas eleições, foi eleito Deputado Estadual por esses dois municípios, Sertãoópolis e Londrina.



Humberto Puiggari Coutinho, pioneiro da Imprensa em Londrina, para onde veio, de Marília, E. de S. Paulo, em Março de 1943. É sócio da Associação Brasileira de Imprensa e da Associação Paulista de Imprensa autor do livro "Nas fronteiras de Mato Grosso — Terra abandonada" (Edição exgotada). Prestou sempre seu concurso aos jornais locais como colaborador assíduo. É o fundador do "Paradrina", que dirigiu por muitos anos. Atualmente exerce em co- da Prefeitura Municipal de Londrina as funções de Secretário drina e é um dos redatores efetivos do semanário "O Município", na-Norte" e da "Gazeta de Lon-



Sr. João Wanderley, bastante conhecido onde reside desde 1931 (ano da fundação da cidade). Foi o seu primeiro Juiz de Paz (1935) e Vereador Municipal e largamente conceituado em Londrina. (1936).



Sr. Edwy Taques Araújo, titular vitalício do 3.º Tabelionato de Notas de Londrina. Reside em Londrina há mais de 10 anos, onde já exerceu diversas funções públicas de relevo, tais como Delegado Regional de Polícia, na qualidade de 1.º Suplente, Secretário da Prefeitura e Prefeito Municipal Substituto.



Sr. Vergínio Marquezini e exma. sra. dona Maria Marquezini, moradores em Londrina desde 1933.

NÃO poderíamos deixar de fazer referência aos primeiros moradores de Londrina, que, seguindo de perto os passos da Cia. de Terras Norte do Paraná, enfrentaram tôdas as lutas, dificuldades e impecilhos que são característicos das povoações que se abrem em pleno sertão.

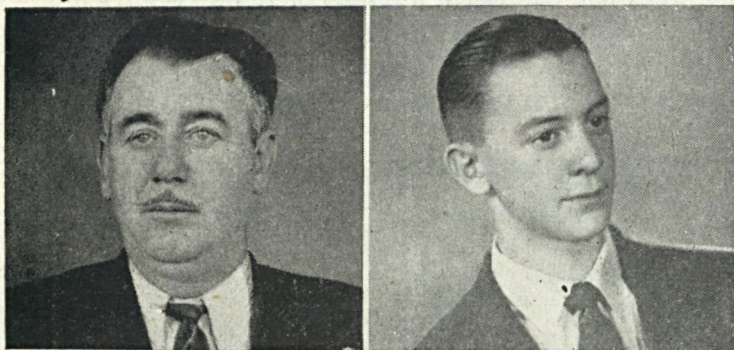
Nesta página focalizamos alguns dêles, tornando extensiva nossa homenagem a tôdos os demais, que, vindos dos mais variados lugares, contribuíram para a grandeza presente e futura do Norte do Paraná.



"O Encrenca" quem não o conhece? "Vulgo" José Montier, diz em êle próprio. José Montier Martinez e exma. esposa d. Encarnação Gomes, res.dem em Londrina desde 1931. Ao lado, o "Encrenca" e a sua fantasia predileta, o "loureiro" (saúde, talvez, da velha e longinqua Hespanha...)



PIONEIROS



Engênio Brugin, morador em Londrina desde 1931. Ao lado, seu filho Orlando, um dos primeiros londrinenses, nascido em 1932. Em baixo, o sr. Eugênio Brugin e família, em fotografia tirada em 1931, em frente à segunda casa de madeira construída em Londrina.



José Jorge Chedid é natural do Monte Líbano, na Ásia. Veio para o Brasil ainda menino, em 1906. Em 1914 veio de Cerqueira Cesar para Cambará, que era então um pequeno povoado, o Lambarí. Ao mesmo tempo que muitos outros desbravadores, colaborou na abertura de Bandeirantes, depois na de Cornélio Procópio, e finalmente na de Londrina, para onde se transferiu em 1932.





Vista aérea de Sertãoópolis



*Sr. Exaro Menck DD,
Prefeito Municipal de
Sertãoópolis.*

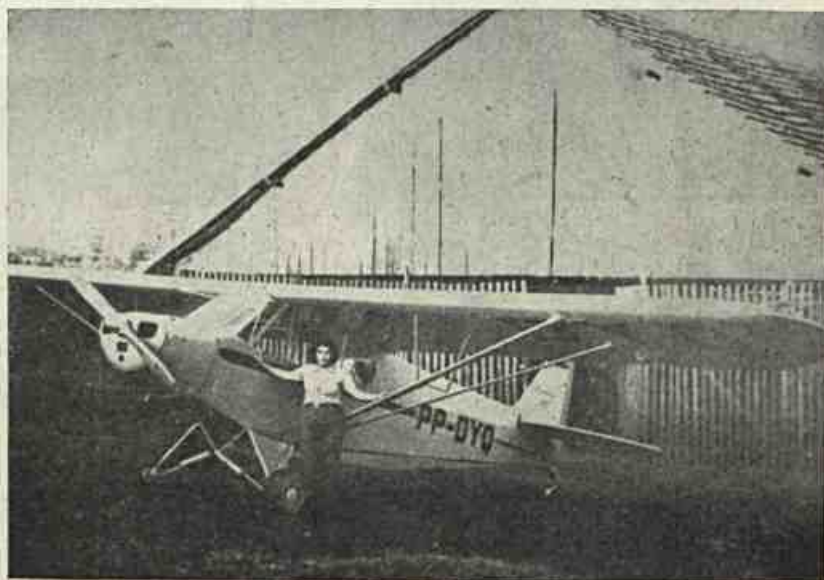
SERTÃOÓPOLIS

NESTAS páginas focalizamos Sertãoópolis, prospera cidade do norte do Paraná, situada em pleno coração das afamadas terras roxas e bem próxima do Rio Tibagi.

Seu território municipal abrangia antes Ibi-porã, Bela Vista do Paraizo, Porecatú e Jaguapitã e após o ultimo desmembramento ficou constituído pelos distritos da sede (Sertãoópolis) e de 1.º de Maio.

Suas terras são de primeira ordem e produzem abundantemente café e cereais, sendo apropriada à cultura do trigo, que, por enquanto é feita por diversos agricultores, em pequena escala, entre os quais podemos citar os senhores Emilio Gimenes e Otavio de Souza. O sr. Elilio Gimenes, há mais de 10 anos cul-

ta. O sr. Elilio Gimenes, há mais de 10 anos cul-



Temos o prazer de estampar nesta página duas fotos da aviadora EULINA ESTEVES RODRIGUES, dd, esposa do dr. Orlando Rodrigues de Barros, advogado em Sertãoópolis. D. Eulina brevetou-se pelo Aéro Clube desta cidade em Novembro de 1949. A esquerda aparece ao lado do avião de sua propriedade, com o qual já tem efetuado inúmeros vôos, tendo tido ocasião de visitar grande parte dos aéro-clubes de cidades do Estado de S. Paulo. É natural de Guaçuati (ex-Siqueira Campos) Est. do Espírito Santo, e filha do sr. Telfiro Esteves. Grande entusiasta da aviação, informou-nos pretender visitar, no decorrer de 1951, todos os aéro-clubes de S. Paulo, Minas, Rio e Esp. Santo.



Stas. Horma e Helen de Souza, filhas do Sr. Otavio de Souza, residente em Sertanópolis. As terras do Município são apropriadas para a cultura do trigo e a srta. Helen aparece sobraçando dois mólhos desse cereal, colhidos em plantação feita na propriedade agrícola de seu pai.

tiva trigo para seu próprio consumo — planta, colhe, beneficia e móe — o cereal em sua própria chácara.

O Município de Sertanópolis é de formação recente. Há pouco menos de vinte anos seu território fazia parte de uma região que, na carta geográfica do Paraná, representava um verdadeiro vazio de acidente dentro das grandes linhas imprecisas de sua configuração geral.

A crescente expansão econômica e social do Estado de São Paulo e a criação do regime das concessões de terras devolutas, foram os dois fatores determinantes do povoamento inicial do seu território.

Existiram dentro da área municipal as seguintes concessões:

Corain & Cia., Leopoldo de Paula Vieira, dr. João Leite de Paula e Silva, dr. A. Alves de Al-

Edmundo Kobylka filho do sr. Wacław Kobylka e de sua exma. sra. d. Eunice Ribeiro Kobylka, Tabellã de Notas e Anexos de Sertanópolis.



Menino Dalton Wilhelm Batista, filho do sr. Irineu Moreira Batista e de sua exma. sra. D. Alice Wilhelm Batista, residentes em Sertanópolis.

Srta. Nadir Wilhelm Batista da sociedade de Sertanópolis também filha do sr. Irineu M. Batista e sra. D. Alice W. Batista.





*Frente da casa de Saúde
São Lucas.*

Casa de Saúde São Lucas

*Dr. João Dias Ayres e Dr.
Vacyr Gonçalves Pereira.*



E' uma confortável instituição hospitalar para mais de 30 leitos, que reais e inestimáveis serviços vem prestando à coletividade do Município há vários anos e construído por iniciativa particular do Dr. João Dias Ayres.

Grande soma de benefícios distribuiu à região, tornando-se a instituição uma necessidade pública, pelo que resolveu o Estado do Paraná adquiri-la por compra, para uma assistência ampla no sentido medico-social.

O Dr. João Dias Ayres, seu fundador, e cirurgião chefe, é portador de vários títulos científicos e membro de várias sociedades médicas e associações culturais. O seu serviço cirúrgico tem-se notabilizado na região Norte Paranaense, pela eficiência e honorabilidade, comprovadas pelo afluxo crescente de doentes vindos das mais distantes localidades. E' médico assistente e acumula o cargo de radiologista, e Doutor Vacyr Gonçalves Pereira.

meida, dr. Manoel Firmino de Almeida e a Empresa "Alvorada" Colonizadora e Industrial S. Paulo - Paraná Ltda. Certo nem os concessionários conseguiram colonizar eficazmente os seus quinhões. Uns em início fracassaram; outros nem chegaram sequer a iniciar a colonização. Revogada, em 1923, a lei das concessões, elas se foram extinguindo: umas por abandono, conclusão de prazo, caducidade; outras por conversão em venda definitiva ou passagem para o domínio particular do concessionário.

Entretanto, foi indiscutivelmente, com esse regimen de colonização que se formou a corrente inicial da penetração e que se efetuou um deslocamento em massa de populações oriundas do Estado de São Paulo para a região. O grosso dessa população é composta por elementos que viviam como colonos, e agre-

gados das fazendas cafeeiras. São paulistas, mineiros, italianos, portugueses, espanhóis, é todo um proletariado rural que, tendo adquirido lotes de concessionários de terras, se transforma desde logo numa classe de pequenos proprietários. Cultivando café e formando pastagens, essa população em poucos anos rasgou amplas perspectivas econômicas na paisagem virgem do território.

Elevado a categoria de Município em 10 de Abril de 1929. Sertanópolis assim se manteve até 1932, quando perdeu sua autonomia, sendo anexado ao Município de Jataí. Seu restabelecimento deu-se entretanto dois anos depois, com o Decreto n.º 1.931 de 6 de junho de 1934, do Governador Manoel Ribas.

Dessa época para cá é que Sertanópolis começa a crescer em população, em produção; em importância econômica.

CIDADE SANTA FÉ

Todos quantos visitam o norte do Paraná são unânimes em ressaltar o surto de progresso que se vem desenvolvendo naquela promissora região. Ainda recentemente o sr. João Calizzotti, abastado fazendeiro em Rolândia, e autêntico desbravador do Norte paranaense, plantador de café em larga escala e homem de larga visão comercial, realizando uma visita aquele promissor e florescente núcleo do norte do Estado, teve oportunidade de fazer um relato das suas impressões pessoais a um jornal de sua terra, sendo estas, textualmente, as suas palavras:

"Estive na cidade e também percorri os arredores da mesma e em toda a parte a minha impressão foi o melhor possível, como já disse. A cidade cresce a olhos vistos e já existem dezenas de construções, inclusive indústrias, casas de comércio, residências, médicos, dentistas, farmácia e todos os requisitos necessários para uma cidade em franca evolução. Casas estão sendo construídas na cidade e arredores. A vinte metros da cidade, propriamente dita, existem cafezais com mais de um ano de idade que, pela beleza e qualidade da terra, fazem prever uma bonita produção para o futuro. Mais adiante, matas estão sendo queimadas e centenas de homens estão trabalhando para formação e abertura de novas fazendas. O futuro daquela região é imprevisível, a meu ver, e a compra de terras e datas ali é um dos melhores empregos de capital que eu conheço atualmente.

"Santa Fé, pela sua situação, altitude, qualidades das terras, facilidades de condução, com ótimas estradas ligando-a a todo o Norte do Paraná, o termo certo e esse: um verdadeiro paraíso. Lupericio Caressato e Militão Bento França — acrescentou — ao escolherem o local da cidade foram muito felizes e não poderiam ter agido com mais acerto. A cidade está situada num platô e suas terras são ótimas para qualquer lavoura. A estrada que liga ao Estado de São Paulo, deverá ser melhorada dentro em breve e o governo de São Paulo, segundo soube, está estudando a construção de uma estrada de ferro ligando a região Norte do Paraná à Alta Sorocabana, o que virá valorizar de maneira indescritível as terras ali situadas. Estou aconselhando a todos os meus amigos a visitarem Santa Fé e comprarem terras ali, cooperando para o futuro da melhor região do Norte do Paraná".

3 DE DEZEMBRO

UMA DATA EXPRESSIVA PARA O PARANÁ

TODO o norte do Paraná se solidarizou com as comemorações que tiveram lugar, muito justamente, em Londrina, a 3 de Dezembro, quando a população do município festejou a criação, por Decreto n. 2.519, assinado pelo Interventor Manoel Ribas, em 1934, a autonomia local.

A cidade que nasceu do espaço inicialmente isolado de Willie Davids, é hoje, sem favor, um dos principais núcleos progressistas do norte do Paraná.

Disso nos dá notícia, em belas palavras, o escritor Zaquim de Melo, presidente do Instituto Filadelfia, em inspirado artigo quando historia os fatos:

"Com o Decreto Estadual n. 2.519 de 3 de Dezembro de 1934, foi creado o Município de Londrina. Em 28 de Julho de 1935, chegava a Londrina o primeiro trem; entre outras pessoas ilustres, achava-se o então Interventor Federal do Paraná, Sr. Manoel Ribas. Não pode participar desse prazer o crador da Cia. e o Grande amigo do Norte do Paraná, o Lord Lovat que tinha falecido dois anos antes, de um colapso cardíaco após assistir à vitória do atual Lord Lovat, seu filho, numa disputadíssima corrida de cavalos.

A nova cidade cresceu. Vieram os hospitais, as escolas, grandes estabelecimentos comerciais, e industriais, vários templos evangélicos. Estabelecimentos Bancários, surgiu a Imprensa; multiplicou-se o transporte, veio a água encanada, veio a luz elétrica, veio a indústria. Surgiu o Rádio com o vigor desta terra virgem!

Quinze anos depois e agora temos a cidade com trinta e cinco mil habitantes e mais vinte e sete mil no resto do município de Londrina! — Março luminoso e imortal das realizações de espírito bandeirante do povo da nossa terra liderado pela administração sábia do Capital e da nobreza ingleza no sentido da fraternidade humana!"

Casa Real

A maior casa de calçados, chapéus, camisas, ternos para crianças, e de armarinhos em geral, pelos menores preços da praça.

AV. RIO DE JANEIRO, 734 — 744

FONE: 929.

- L O N D R I N A
- E. DO PARANÁ

ESCRITÓRIO COMERCIAL SÃO PAULO
DO CONTADOR

Orlando Gomes

Contabilidade em Geral — Contratos, Distratos, Offícios, Registros, Baixas, Requerimentos, Correspondências Comerciais e demais serviços do ramo.

RUA RIO BRANCO, 125 — (Esq. da R. Pará)

L O N D R I N A — P A R A N Á

JOSÉ BONIFACIO & Co. LTDA.

MATRIZ: LONDRINA
E. PARANÁ

Rua Benjamim Constant,
613-629 — Fone: 144
Caixa Postal, 173

End. Telegráf.: "Bonifacio"
(para a Matriz e Filial)

Cereais em alta escala

FILIAL: CAMBÉ — E. PARANÁ — Cx. Postal, 74

- Agências de compras em
- ARICANDUVA — E. PARANÁ
- INSTALAÇÕES EM EDIFÍCIOS PRÓPRIOS



SÔBRE O TRANSPORTE RODOVIÁRIO

A região compreendida pela bacia do Paranapanema, no Estado do Paraná, desde Marques dos Reis até Apucarana, é servida pela Rede Viação Paraná Santa Catarina (ramal formado pela antiga S. Paulo Paraná). No entanto, o surto imprevisto de progresso, o entusiasmo reinante em torno do Norte do Paraná — primeiro pela estonteante fertilidade da terra, depois pelo consequente crescimento das cidades, fez com que a estrada de ferro se tornasse insuficiente para comportar o extraordinário movimento migratório que desde logo surgiu como consequência da exploração das terras e da volumosa produção agrícola e extrativa em geral.

Dai, a instalação de numerosas empresas rodoviárias para transporte de carga e de passageiros, que encontraram terreno propício e foram ampliando cada vez mais suas atividades.

Há o problema das estradas. A maioria delas, sem qualquer revestimento, está sujeita às condições do tempo, bastando às vezes um pequeno aguaceiro para que se interrompa o trânsito, conquanto sejam gastas permanentemente vultosas somas na sua conservação.

Só mesmo quem viaja pelo interior conhece das peripécias por que passam os viajantes e motoristas nas épocas chuvosas, quando a lama cria sérios embaraços a todo o tráfego rodoviário.

O sólo enxuto, que aparenta a fixidez do asfalto, abre-se logo em sulcos profun-

dos, à pressão das rodas e, dentro em pouco, uma estrada de primeira ordem passa a constituir um atoleiro quase intransponível até mesmo para os possantes "jeeps". Nessas ocasiões encontramos com frequência filas de veículos paralisados nas estradas por que um deles, menos feliz, atravessou-se embaraçado no lamaçal.

Falta-nos, portanto, a pavimentação total das principais vias, a-fim-de que elas possam funcionar realmente como as veias e artérias em relação ao organismo, criando os elementos que o constroem.

Outro fator que prejudica o perfeito desenvolvimento da região é a falta de pontes que facilitem a transposição dos rios Paranapanema, nos pontos em que as estradas se comunicam com o Estado de S. Paulo.

Em toda zona Norte do Paraná, no quadrante circunscrito pelos rios Paranapanema, Ivaí e Paraná, existem apenas duas pontes que servem às principais vias de acesso: uma sobre o Paranapanema entre Cambará e Ourinhos; outra, sobre o Tibagi, entre Jataizinho e Ibioporã.

As passagens Assis-Sertãozinho, Paraguará Paulista-Alvorada do Sul, Presidente Prudente-Porecatú e Presidente Prudente-Lupionópolis, todas no Paranapanema, bem como, mais ao Oeste, a comunicação entre Mandaguari e Campo Mourão, são dificultadas grandemente pelas balsas, sempre em condições precaríssimas,

A intensidade do tráfego na passagem dessas balsas, cuja capacidade é insignificante, determina prolongada espera, com prejuízo para tudo e para todos. Lá, diuturnamente, postam-se, desde a madrugada, caminhões, ônibus, camionetas e outros automóveis, além de tropas e transeuntes, numa espera enervante e incomoda, durante horas e horas, aguardando a sua vez de atravessar. Sobreleva notar, que as condições técnicas dessas balsas como o preparo do terreno para a entrada ou saída, nos trapiches, são as mais trágicas imagináveis. É impressionante o espetáculo que se assiste quando um caminhão com mais de 6.000 quilos se dirige para o embarque numa dessas famosas, inesquecíveis e decantadas balsas! (Haja vista a indefectível "balsa" do Damião, no Rio Ivaí...)

Pontes, portanto; pontes sobre o Paranapanema; pontes sobre o Ivaí!

Tanto mais se confirmam estas considerações, quando examinamos o índice populacional que o quadrante mesopotâmico abrangido pelos rios Paranapanema, Tibagi, Ivaí e Paraná, representa na população total do Estado. Quinhentas mil pessoas vivem presentemente nessa região para um Estado que deve ter dois milhões e cem mil habitantes.

A verdade da situação que apontamos está inteiramente configurada nas expressões do dr. Saulo de Almeida, sócio-gerente da Transparaná Ltda., principal com-

Allim Madi

Posto de Gazolina
ENERGINA
Rua Tupi, 2
Telefone, 2-6-0

Posto de Gazolina
SHELL
Rua Q. Bocaina, 613
C. Postal, 276

♦ ♦ ♦ ♦

DEPOSITÁRIO DA
SHELL-MEX BRAZIL LIMITED

L O N D R I N A

— ESTADO DO PARANÁ —

Transportadora Tupí Ltda.

Matriz: S. PAULO
Rua d'Alfandega, 112
Fone 2-2317

Filiais: Londrina
Rua Sergipe, 919
Fone 549

DOMICILIO A DOMICILIO

Apucarana
R. Rio Branco, 86
Cx Postal, 65

Agências: Assaí — Av. Rio de Janeiro, 49

Caixa Postal 22

Arapongas — Av. Apucarana, 200

panhia especialmente organizada para o transporte rodoviário de café, e, no gênero, a mais antiga no Norte do Estado.

Segundo apreciação do referido senhor, o café, a grande riqueza da região, de nada valeria se não tivesse meios de ser transportado com a necessária rapidez. A comparação de alguns dados registra melhor a assertiva de S. S. Em 1949, seguiram da zona cafeeira paranaense, para o Porto de Paranaguá cerca de 1.870.000 sacas de café, sendo que 707.000 por rodovia.

A safra de 1950 foi estimada em ... 3.500.000 e o escoamento da mesma para o aludido porto bem como para S. Paulo, embora nos faltem dados oficiais, está sendo processado, em sua maioria, por meio de caminhões.

A Transparaná, por exemplo, até o corrente mês, já conduziu mais de 40.000 sacas de café da aludida safra.

Espera-se mesmo que, para dar vazão às próximas safras, cujas estimativas ascendem a quatro milhões de sacas, caberá aos caminhões a tarefa de transportarem o dobro do que poderá ser feito pela ferrovia. Daí a premente necessidade de termos nossas estradas em condições de suportarem a intensidade desse tráfego, para não falarmos na urgente revisão e aparelhamento da R. V. P. S. C.

Quanto ao transporte coletivo de passageiros, pode-se dizer que a região norte-paranaense é privilegiada: entre as 14 linhas regulares que ligam Londrina à grande parte de cidades daquele setentrão, é de mérito destacar-se a Empresa Rodoviária Garcia, Garcia & Cia. Ltda., sucessora de Hein & Garcia que, em 1936, iniciara suas atividades com apenas 6 carros e 4 empregados.

Hoje essa empresa estende-se por muitos municípios, beneficiando mais de 50 localidades e contribuindo para o seu desenvolvimento.

De acordo com alguns dados que obtivemos junto a essa empresa, em fins de 1945 ela possuía uma frota de 28 carros e 78 homens, conduzindo, então, 35.000 passageiros, em média, mensalmente e per-



*Três aspectos de Londrina —
Av. Paraná.*

correndo nesse transporte 100.000 quilômetros de estradas.

Atualmente apresenta-se com uma frota de 90 veículos, em sua maioria formada de carros modernos e confortáveis. O seu quadro de pessoal congrega cerca de 200 homens e o seu percurso é superior a 350 mil quilômetros por mês. No segundo semestre de 1950 a média mensal de passageiros transportados foi de 120 mil.

Do exposto se deduz que as iniciativas particulares, como as medidas de ordem administrativa, quando bem orientadas e convergentes, foram a força condutora de progresso econômico, social e cultural do povo tal como se observa no gigante Norte do Paraná, onde, paralelamente ao esforço individual e coletivo as iniciativas dos poderes competentes revigoraram os ideais construtivos.

Apenas, é preciso que seja corrigida com urgência essa perniciosa aplasia que ainda determina os sérios problemas do transporte na região.



Para a confecção de seus ternos, prefiram a

ALFAIATARIA ZACARIAS

CASA DAS CASEMIRAS

RUA CEARÁ, 854 ♦ FONE 363 ♦ LONDRINA PR.

MARUMBY — Intercambio Eletro Mecânica "IEM" — Motores, Máquinas para Indústrias — Bombas de todos os tipos — Soldas Elétricas — Alternadores etc.

JAMES REEBERG

Representação — Consignação — Conta própria

RUA MARANHÃO, 524 — C. Postal, 218

Telefone, 259 — LONDRINA

NOSSO LEMA É: SERVIR BEM!

CASA MANELA

RUA MARANHÃO N.º 554 — Fone 307

Artigos para esporte — Calçados — chapéus

Artefatos de couro em geral

— LONDRINA — PARANÁ —

CASA SANTIAGO

Secos e Molhados Finos — Atacado e varejo

Agentes da Atlantic Ref. Co. of Brazil

(PRODUTOS DE PETROLEO)

Santiago & Moressi

RUA BENJAMIN CONSTANT, 1264

Caixa Postal, 336 — Fone 132 — LONDRINA

Escritório de ENGENHARIA de

MILCIADES SAMPAIO CORREIA PEREIRA DA SILVA

Engenheiro Civil e

Haroldo Assumpção

Edifício Pullin & Schlett — 2.º andar — Sala 3

AVENIDA PARANÁ, 1315 — LONDRINA — PARANÁ

CASA SERGIPE

DE

ANTRANIG LULOIAN

A NUMERO 1 DA CIDADE

Especialidade em calçados Finos para senhoras,

cavalheiros e crianças — Roupas feitas em geral.

RUA SERGIPE, 499

RADIOS ?

AVENIDA PARANÁ, 1209 — Fone 601 — Caixa Postal, 582

CONCERTOS, REFORMAS E TROCAS

A ELETRO RÁDIO

LONDRINA — E. DO PARANÁ

CASA GARCIA

SECOS E MOLHADOS —

LOUÇAS, ARMARINHOS ETC.

João Garcia Serrano

RUA BENJAMIN CONSTANT, 1378

Londrina — Paraná

Algumas informações sobre Londrina

Território do Município 2.358 km².

Sede Municipal: Altitude 610 mts.; Latitude 23º 18' 39";

Longitude (W. Gr.) 51º 09' 24".

Principais rios que banham o Município:

Tibagi, Taquara, Três Bócas, Apertados e Apucarantina.

Quedas d'água: Palhano, Cambé, Apucarantina etc.

Principais produtos exportados pelo Município:

Alho, Amendoim, Arroz, Cana de açúcar, Cebola, Ervilha, Feijão, Café, Mamona, Suínos, Mandioca, Milho, Tomate, Tunga, Laranja, Uva e Madeiras de lei.

Estabelecimentos de crédito:

Caixa Econômica Federal do Paraná.

Banco do Brasil S/A.

" América do Sul Ltda.

" Brasileiro de Descontos S/A.

" Brasileiro para a América do Sul S/A.

" Comercial do Paraná S/A.

" Comercial do Estado de S. Paulo S/A.

" Comércio e Indústria de S. Paulo S/A.

" de S. Paulo S/A.

" do Estado do Paraná S/A.

" Mercantil de S. Paulo S/A.

" Noroeste do Estado de S. Paulo S/A.

" de Crédito Real de Minas Gerais S/A.

" da Lavoura de Minas Gerais S/A.

Comércio e Indústria:

Casas comerciais diversas,

319; Corretores, 89; Barbea-

rias, 49; Bar e Sorveterias,

62; Bares, 80; Cerealistas, 55;

Tinturarias, 33; Açougues, 28;

Relojoarias, 5; Ondulação de

cabelos, 6; Quitandas, 35;

Hotéis, 18; Pensões, 34;

Farmácias, 23; Cinemas, 3;

Cinema no distrito de Irerê,

1; Advogados, 25; Médicos,

45; Dentistas, 34; Engenhei-

ros, 25; Tabelionatos, 3; Re-

gistro de Imóveis, 2; Esta-

belecimentos industriais, em

geral, no Município, 501.

(Dados obtidos junto à

Agência Modelo de Estatís-

tica de Londrina e relativos

ao 1.º Semestre de 1950.



Queda do Apucarantina com
120 metros de altura.

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

Para todas as estações e para todas as ocasiões

preferam sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

FILIAIS EM TODO O BRASIL

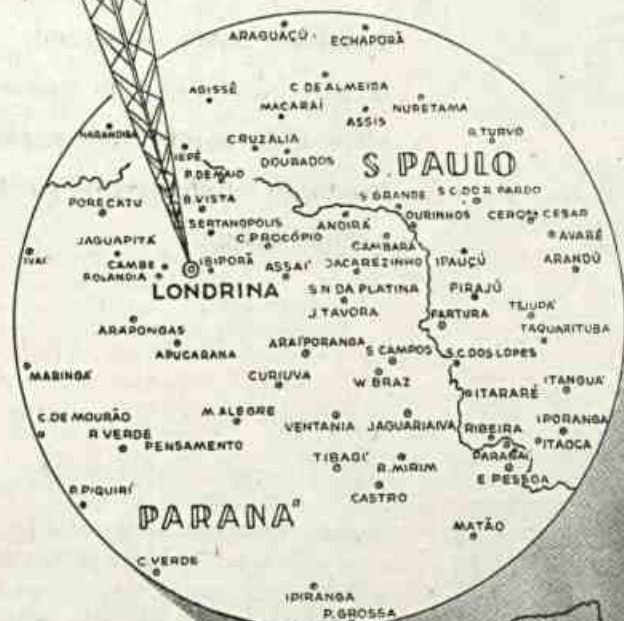
Filial de Londrina: Avenida Paraná n.º 906

RÁDIO LONDRINA

Z
D

Y
4

UMA POTÊNCIA
NO SETENTRIÃO
PARANAENSE



O PROGRESSO DE
LONDRINA É SEGUI-
DO DE PERTO PELA
SUA EMISSORA.

EM 1943 — 100 WATTS
EM 1945 — 250 WATTS.
EM 1948 — 1.000 WATTS.

REPRESENTANTES:

SÃO PAULO: "ORGANIZAÇÃO N. DE MACEDO & CIA. LTDA." —
Praça da República, 64 — 10.º Andar.

RIO DE JANEIRO: "ORGANIZAÇÃO N. DE MACEDO & CIA. LTDA." —
Rua do México, 41 — 11.º Andar.

NOVA NITERÓI

Sonho dum Estadista
do Imperio que se tor-
nará logo realidade
pelo esforço de um
Bandeirante moderno

Situação de "NOVA NITERÓI" na Baía de Paranaguá ...

EM PIASSAGUÊRA, NA PRAIA DE AMPARO, NUMA GLÊBA DE QUASE 12 MILHÕES DE METRO QUADRADOS, ERGUER-SE-Á A NOVA POVOAÇÃO E ESTANCIA BALNEÁRIA.

Detalhes sôbre o grande empreendimento. — Apoio do govêrno local, do clêro e de capitalistas paranaenses. — Produção e industrialização de frutas em grande escala.

EM frente à entrada do nosso porto e a Ponta da Cruz, situa-se Piassaguêra, um belo recanto da Baía de Paranaguá, orlado de belas praias e contendo um solo rico de terras especialissimas para as culturas características das zonas tropicais, especialmente frutas.

Dali nos vem excelentes laranjas, bananas, abacaxis, cana que produz exuberantemente aquêlo solo, tratado de maneira rústica e primitiva.

Pois é ali em Piassaguêra, próximo à ponta do Amparo, que a Empresa de Terras Industrializadora Nuretana Ltda., sediada em Marília e com escritórios em Paraná (S. Paulo) e em Rolândia e Londrina, neste Estado, numa glêba de 11 milhões e 800 mil metros quadrados vai erguer uma nova povoação — NOVA NITERÓI teve o mais completo apoio e aprovação como sôe Albergaria, gerente geral dessa empresa, como moderno bandeirante que é, fará erguer-se brevemente, como realidade palpavel e concreta.

Os orientais, que há poucos meses chegaram a nosso porto, em navio próprio, escapados à avalanche comunista que avançava dia a dia em sua pátria, ficaram cativos e encantados com a beleza e com a situação esplêndida de Piassaguêra, quicá, vislumbrando na mesma, semelhança com as paragens nativas do longinquo Pacifico, que a guerra de conquista estrangeira os fizera abandonar, numa épica façanha.

Em visita ao Snr. Prefeito Municipal, o snr. Tertuliano Soares Albergaria obteve promessa de franco apoio, para que a iniciativa seja coroada do merecido êxito.

Igualmente, entre proprietários fazendeiros e comerciantes de Londrina (onde a Empresa tem escritório) e cidades próximas, o plano da criação da NOVA NITERÓI teve o mais completo apoio e aprovação como sôe acontecer com um ideal plano de uma estância balneária em situação realmente excepcional e futura.

Planta da situação

Esc. = 1:100.000



UMA IGREJA SOB A INVOCÇÃO DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

Será construída brevemente uma igreja, com Nossa Senhora dos Navegantes padroeira, se deve fazer em Novembro, com uma pitoresca e grandiosa procissão marítima.

Essa idéia, exposta ao Sr. Vigário da Paróquia, foi muito bem recebida e, assim, a nascente e promissora Niterói, como há quatro séculos atrás, desabrochará e florescerá à sombra protetora de uma igreja cristã, sob a invocação de Nossa Senhora dos Navegantes, que conta, em todo o litoral brasileiro, com milhares de devotos.

NOVA NITEROI

A ereção de uma cidade, fronteira à nossa, justamente em Piassaguera, não é idéia nova. Foi motivo de preocupação e estudo de um grande vulto do Imperio, um estadista empreendedor e progressista, cujo nome e obras até hoje são guardados na memória dos brasileiros — O Barão de Mauá.

Ele previu, como espirito clarividente que era, a grande expansão e desenvolvimento do porto de Paranaguá pela sua amplitude e por sua situação estratégica, como esquadro natural da produção no vasto e fértil território paranaense.

E previu ainda que Paranaguá se transformaria numa cidade de grande população, necessitando de espaço junto ao mar, para erguer mais residências e acolher mais moradores.

O plano ideal seria fazer, como no Rio, outra Niterói, donde a cidade fosse facilmente atingível por lanchas ou bascas.

Esse centenar projeto foi, há pouco, revisto e adotado pela Empresa de Terras Industrializadora Ltda., por intermédio de seu pugnaz e realizador Gerente-Geral Sr. Tertuliano Soares Albergaria, que se tomou de particular interesse e carinho por esse grandioso e deveras empolgante e arrojado certame.

A fase de estudos preliminares, demarcação, loteamento, planificação de melhoramentos públicos necessários a uma cidade moderna, já foi superada.

Sob a direção de competente engenheiro, auxiliares técnicos competentes e credenciados já estudaram, levantaram plantas e procederam a demarcação legal das terras e sub-divisão racional em lotes, chacaras, ruas, praças e logradouros públicos.

Um perfeito e racional plano de urbanização já foi arquitetado e delineado, até os mínimos detalhes e pormenores. Um trabalho ingente, minucioso e completo, como o podem exigir pessoas afeitas a realizar e executar iniciativas de igual natureza. Tudo foi estudado e previsto, para que não haja falhas a sanar mais tarde, mais demoradas e mais dispendiosas.

Prever para prover com justeza e eficiência.

O otimismo mais confiante nos faz prever que em futuro muito próximo, nas praias virentes de Piassaguera, se erguerão as residências componentes de mais um importante núcleo humano, bem fronteiro a nossa cidade, espelhando-se em nossa ampla baía, como mais um marco de civilização, plantado na praia quase deserta, por um semeador de povoações, da estirpe dos mesmos bandeirantes dos séculos XVI e XVII.

Veremos surgir brevemente, nas remançosas praias do Amparo, mais uma moderna "urbs", cheia de vida e de ancia de progresso, revolvendo a terra ubérrima, movimentando indústrias, cooperando para o maior desenvolvimento de nosso porto e para o progresso do Paraná e do Brasil.

A esse grupo de industriais, engenheiros e operários especializados, foi oferecido pela empresa um lote de terrenos para localização de uma fábrica de papel.

O IDEALIZADOR E REALIZADOR

O sr. Tertuliano Albergaria, que esteve em nossa cidade semana finda, cidadão ativo e de contagiante entusiasmo, mostrou-nos as plantas da projetada NOVA NITEROI e deu-nos notícia dos trabalhos executados e em execução, bem como de outros empreendimentos de colonização que levou a efeito em S. Paulo, Goiás, Mato Grosso e no Norte do Paraná. É um paulista enérgico e dinâmico, tângido pela mesma febre de seus ancestrais bandeirantes — fundar novas povoações, fazer brotar novas coletividades humanas através de todo o Brasil, ainda tão escassamente povoado.



Na Baía de Paranaguá, em frente à entrada do Porto e a Ponta da Cruz, situa-se Piassaguera. Ali foi jogada a semente de uma nova cidade, "NOVA NITEROI". A imaginação fértil de um artista assim delineou o local aprazível de repouso que ali está se erguendo sob a invocação de Nossa Senhora dos Navegantes (desenho de Abraham Balikiam).

DETALHES DO PROJETO

Um balneário será construído em Piassaguera, pois que a gleba possui sôberbas praias. Desde já, esta senão estudada a próxima instalação de torça e luz elétrica, melhoramento básico e imprescindível.

Uma escola ampla também será uma das primeiras realizações da empresa, bem como um hotel confortável.

E o transporte, em lancha segura e veloz, que em pouco tempo possa conuizar visitantes, banhistas e moradores desta cidade a Nova Niterói.

Bananais estão sendo organizados, pois contém aquele recanto, terras especiais para os mesmos.

Uma plantação de coqueiro anão será ali levado a efeito. Esse coqueiro produz, como se sabe, em 3 ou 4 anos, e em quantidade avantajada, em terras apropriadas, como as de Piassaguera.

Uma organização do Norte do país vai executar essa tarefa, para fins de industrialização do óleo do coco, indústria para cuja localização a empresa proprietária da gleba Nova Niterói recebeu os lotes necessários.

APOIO DAS AUTORIDADES LOCAIS E DE PARANAENSES

No recanto bucólico nascerá NOVA NITEROI, em traçado moderno e racional, pronta para emparelhar com as suas irmãs mais velhas, na escalada ascensional que o futuro nos entremostra promissoramente.

O espirito de luta e a dedicação e conhecimento dos idealizadores de tal cometimento e o apoio das autoridades municipais, bem como o interesse despertado no interior e na Capital do Estado, em torno dos esplêndidos terrenos da privilegiada gleba onde "NOVA NITEROI" terá lançados seus alicerces — são penhores seguros de que empreendimento em fôco, vantajoso e tecundo em rissonhas promessas, logo se transformará em palpitante e soberba realidade.

(Transcrito do "Diário do Comércio" de Paranaguá).

Além de NOVA NITEROI, a Empresa vem empreendendo mais as seguintes cidades: "NOVO BRASIL", em pleno sertão goiãno, na Fazenda Mamoneira; a CIDADE PAULISTA à margem direita do rio S. Lourenço, frente à fôz do Tadorimana, no E. de Mato Grosso; a cidade CINTRA PIMENTEL no Norte do Paraná, no conjunto da colônia Paranavai; e a cidade PARQUE DAS INDÚSTRIAS, PARNASO, no Estado de S. Paulo. Finalmente, cedeu terrenos para se formar na Alta Paulista a "Cidade dos Velhos" para incentivar a iniciativa de Alonzo Carvalho Braga, no sentido de entregar uma casa e um pedaço de chão a todos que contribuíram para a formação de novas colonizações e que ficaram velhos sem ter um teto.

Instituto Filadelfia

Londrina Paraná

COLÉGIO LONDRINENSE

Cursos: Primário, Admissão, Ginásial e Colegial (Científico)

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO LONDRINENSE

Cursos: Básico e Técnico de Contabilidade.

CURSOS DE MADUREZA ————— CURSOS DO SENAC

Corpo docente constituído por professores idôneos. Cuidadosa formação moral e cívica. Alimentação escolhida, sadia e abundante. Música, Piano, Violino, Dactilografia. Campos para esportes. Grandes áreas livres para recreação. Ensino eficiente. Ótima disciplina, Assistência médica. Laboratórios e museus. Cinema educativo. Jornal escolar. Programas culturais radiofônicos.



Prédio do Colégio Londrinense

INTERNATOS FEMININO E MASCULINO SEMI-

INTERNATO — EXTERNATO

Pedidos de matrículas e informações: Secretaria do Colégio Londrinense. Cx. Postal, 196

Rua Quintino Bocaiuva
LONDRINA — PARANÁ

O INSTITUTO FILADELFIA conta atualmente com 1050 alunos, sendo 120 internos.

○ Instituto Filadelfia

MANTÉM O MAIOR ESTABELECIMENTO DE ENSINO
NO NORTE DO PARANÁ

DIAS MARTINS S/A

MERCANTIL E INDUSTRIAL

Matriz em São Paulo à Rua Antonio Paes, 52

Filiais em Londrina, S. José do Rio Preto, Catanduva, Marília,

• Barretos, Votuporanga, Araraquára,
Monte Aprasivel e Arapongas •

O que é o Norte do Paraná

HOJE, quase não é preciso fazer propaganda especial da zona Norte do Paraná, tal a fama que ela adquiriu em todo o País. Mas é bom lembrar as razões principais em que se baseia essa fama:

1) Pela situação geográfica o Norte do Paraná é a última zona do Brasil reconhecidamente própria para a cultura de café. As outras zonas cafeeiras, em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, estão se esgotando, enquanto o Norte do Paraná ainda se acha no começo do seu desenvolvimento, com um futuro brilhante à frente.

2) Na maior parte, a zona é de terra roxa apurada, uma das mais férteis do mundo. Ainda, quando varia de tipo, é sempre tera de uma fertilidade extraordinária.

3) Com altitudes convenientes (de 500 a 850 metros acima do nível do mar), clima ameno, boas aguadas por toda parte, a salubridade da região é garantida.

4) Até 1930 era um vasto sertão desabitado; conhecia-se apenas uma estreita faixa perto da fronteira com o Estado de São Paulo. Naquele ano a Companhia de Terras Norte do Paraná iniciou seus esforços de colonização, enquanto outra Companhia aliada atacou o prolongamento da estrada de Ferro São Paulo-Paraná, de leste para oeste, para penetrar profundamente sertão a dentro.



Para trajar bem...

RENNER
A BÔA ROUPA

NÃO ENCOLHE
NÃO DESBOTA
DURA MAIS
E CUSTA MENOS

EXCLUSIVISTA:
CASA D'ANDRÉA
LONDRINA

AGRADECIMENTO

Queremos deixar consignada nossa gratidão aos Srs. Augusto Galante e Seiti Ogawa, proprietários, respectivamente, da Foto Galante — Av. Paraná, 805 e Foto Ogawa, Rua Serpente, 891, pelo valioso apoio prestado ao presente trabalho sobre Londrina, com o fornecimento de fotografias diversas.

MÉDICO VETERINÁRIO DR. RONALDO N. S. FERREIRA

Clinica Médica e Cirúrgica de grandes e pequenos animais

Consultório e residência: Av. São Paulo, 732
Fone 898 — L O N D R I N A

FABRICA DE LADRILHOS LONDRINA de PRIMO ROSSIGNOLO

Balaustros, Vasos e Imagens — ARTE
Ladrilhos, Granitos, Artificiais, E
— Fias para Cozinha, Balcões — PERFEIÇÃO
— Depósito para Agua, etc. —
Rua Acre, 466 — Fone 209

SERRARIA CRUZEIRO de A B. Pelá

Madeiras em geral
Serradas e Aparelhadas
— Estoque Permanente



Especialidade em Fabricação
de Assoalho Rosa

Rua Ceará 397 Fone 173
"Telegrama Serraria"

CHUMBINHO UMA GRANDE FIGURA DO ESPORTE LONDRINENSE

Entre os elementos de destaque do esporte paranáense figura, sem favor, o festejado atleta José Soares da Silva, o popular "Chumbinho" que tem erguido bem alto o nome da sua cidade natal.

Participando de várias competições em que sempre enfrentou denodados competidores, "Chumbinho" sempre se houve com brilho, sendo hoje, sem exagero, uma das glórias do esporte de Londrina.

Foi, entre outras, vencedor da Preliminar Paranáense da Corrida de São Silvestre; representou o Paraná na 25.ª Corrida de S. Silvestre, em S. Paulo, em 1949, conseguindo o 58.º lugar entre mais de 2.000 atletas.

Correndo em Ourinhos, na Corrida da Páscoa, sagrou-se vencedor, como também na Corrida de São Pedro, em Londrina, tendo obtido sempre colocações

honrosas em outras competições a que comparece.

Nesta foto aparece o queridíssimo "Chumbinho", cercado por

elementos de destaque dos meios esportivos de Londrina, quando de uma das suas espetaculares atuações.



Em Londrina

MODAS MARIA

Lingerie—Artigos finos para
senhoras e crianças

Rua Sergipe, 842 Fone 652

Notas sôbre Londrina

Comunicações: — O município é servido pela Cia. Telefônica Paranaense, e Rêde particular da Cia. de Terras Norte do Paraná; Agência Postal - Telegráfica do Governo Federal; Rádio-Telegráfico do Governo do Estado e Telêgrafo e Rêde telefônica R. V. P. S. C.

Transportes: — O Município possui mais de 500 kms. de estradas para automóveis, cêrca de 800 kms. carroçáveis, é servido por ferrovia e três linhas aéreas os percursos por rodovia, são efetuados por 12 emprêsas de transportes: ferrovia pela R. V. P. S. C. e aêrovia pelas emprêsas Aérovias — Brasil, Real e Vasp.

Poços Artesianos: — Com a inauguração dos poços artesianos Londrina teve muito problemas resolvidos, sanando a situação aflitiva em que se encontram os habitantes da cidade. Aham-se funcionando, atualmente, seis poços.

Negócios no Norte do Paraná

Para compra e venda de terrenos fazendas de café, sítios, chácaras, datas e casas nas zonas de Londrina, Arapongas, Apucarana, Mandaguari, Maringá Paranavai e Campo do Mourão.

DIRIJAM SE A

Augusto Gonçalves

Escritório : EDIFICIO FUGANTI Sala 118

Fone 759 - Cx. Postal 611



Londrina - E. Paraná

Refrigeração doméstica e comercial - Postos de serviço - Padarias Pastifícios - Bombas de água etc.

Domingos Gonçalves de Paula Filho

AVENIDA PARANA' 647

Fone 647 - Londrina - Paraná

Representante da "S I. A. M." Sociedade Industrial Americana de Máquinas

TORQUATO DI TELLA S/A.

Soc Comercial Magalhães Bastos Ltda.

MATRIZ: Bebedouro — E. de São Paulo
R. Cel. João Manoel, 549 - Fone 95

Em LONDRINA: R. Pernambuco, 671 - 672

MOTORES DIESEL—Petter e McLaren

- MATERIAL PARA CONSTRUÇÕES
- FERRAGENS EM GERAL

Casa do Construtor

DE
DISTRIBUIDORES DOS MELHORES CIMENTOS
NACIONAIS

Ferro redondo para construções — Azulejos Klabin
e Matarazzo — Materiais elétricos e sanitários —
Materiais para construções em geral.

Depósito: — RUA BENJAMIN CONSTANT, 1356

Loja: — RUA QUINTINO BOCAIUVA, 59

Caixa Postal 227 — Fone 535
LONDRINA — PARANÁ

“Chora Paulista”

NÃO é nada de mais.

“Chora Paulista” é apenas o nome com que algumas pessoas de bom humor resolveu batizar os “limpa-pés” que existem às portas de quase todas as casas das nossas cidades no Norte do Paraná. Alguns são fixos, outros móveis, colocados às pressas à porta da rua quando o tempo se torna ameaçador. Os “chora paulista” são de utilidade comprovada. São imprescindíveis e servem, nada menos, nada mais, do que para tirar dos nossos pés o barro liguento em que se transformam as ruas em dia de chuva.

Não se pode entrar numa casa sem arrancar primeiro, por bem ou por mal, das solas dos sapatos, a lama que se lhes apegou. Às vezes, são quilos de barro!

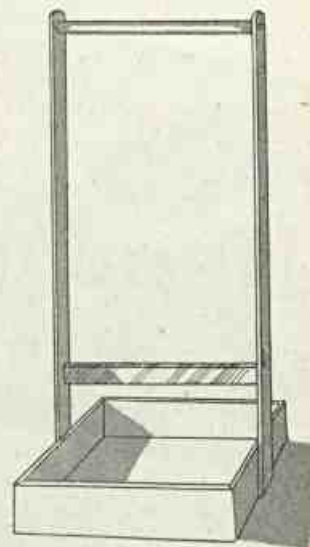
Apenas, não concordamos em que sejam os simpáticos limpa-pés apenas “chora-paulista”.

Eles são “chora” paranaenses, mineiros, cariocas, japoneses, italianos, portugueses etc. etc. etc., pois há gente de todo mundo nesta bendita terra que gosta tanto de grudar nos nossos pés.

“Chora, minha gente!” seria melhor.

(Mas chora por pouco tempo, pois com apenas 20 a 30 minutos de sol, o chão está seco, bem enxuto, e os caminhões e automóveis já arrancam das ruas nuvens de pó, fininho, vermelho, que nos cobre da cabeça aos pés, encarda nossa roupa, mistura-se em nosso cabelo, desce-nos pela garganta e nos deixa loucos da vida!).

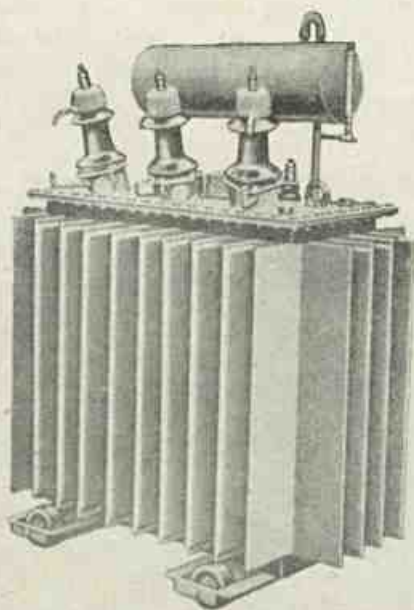
... Que importa a poeira e a lama numa Terra de fama!



SOC. ELETROTÉCNICA NORTE PARANÁ
“SENPA” LTDA.
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DA

AEG CIA SUL-AMERICANA DE ELETRECIDADE

Transformadores **AEG**
Geladores — Motores — Dinamos
Material Elétrico em geral
para pronta entrega.



ENGENHEIROS, TÉCNICOS ELETRICISTAS
Orçamentos — Desenhos — Montagem de motores
Transformadores — Usinas — Turbinas, etc.

LOJA: RUA SERGIPE, 845. — FONE 976 — Telegr. “SENPAR”

REPRESENTANTE PARA O NORTE DO PARANÁ:

José Bongiovanni

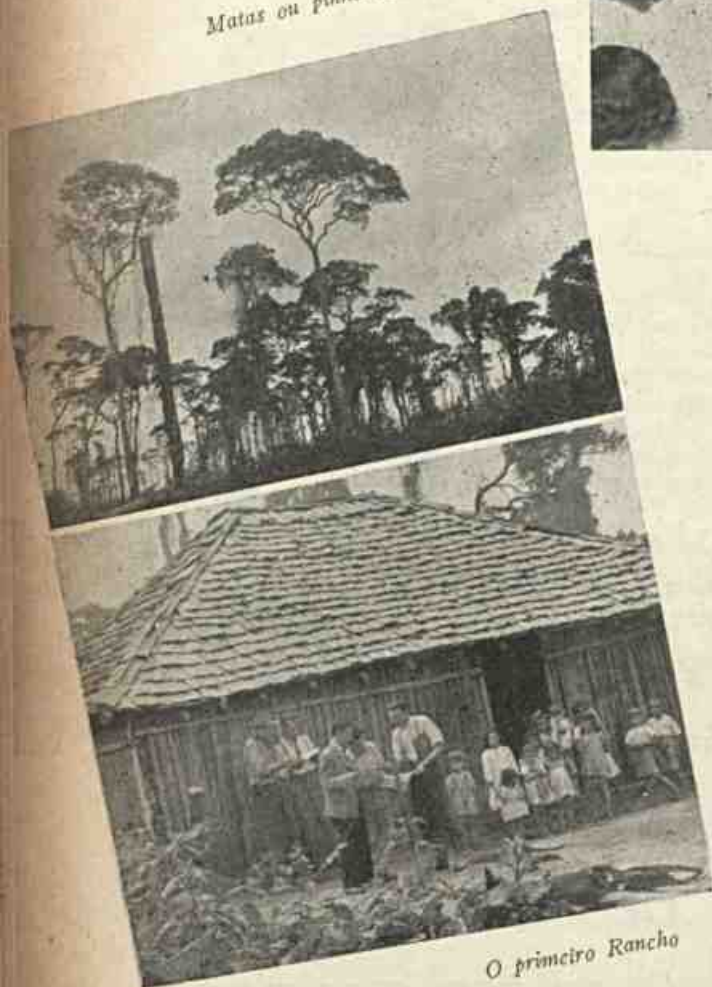
RESIDENCIA: AVENIDA PARANÁ — EDIFÍCIO G M C
2.º ANDAR, APT. 4 — FONE 938

Londrina - E. Paraná

A primeira missa rezada em Santa Fé, (23 de Julho de 1950).



Matas ou pinheirais?



O primeiro Rancho

E AGORA,

S EJAM bem-vindos à Santa Fé, nova cidade que surge, esperançosa sob os céus do Paraná e sobre a terra roxa, fértil e maravilhosa do Vale do Paranapanema!

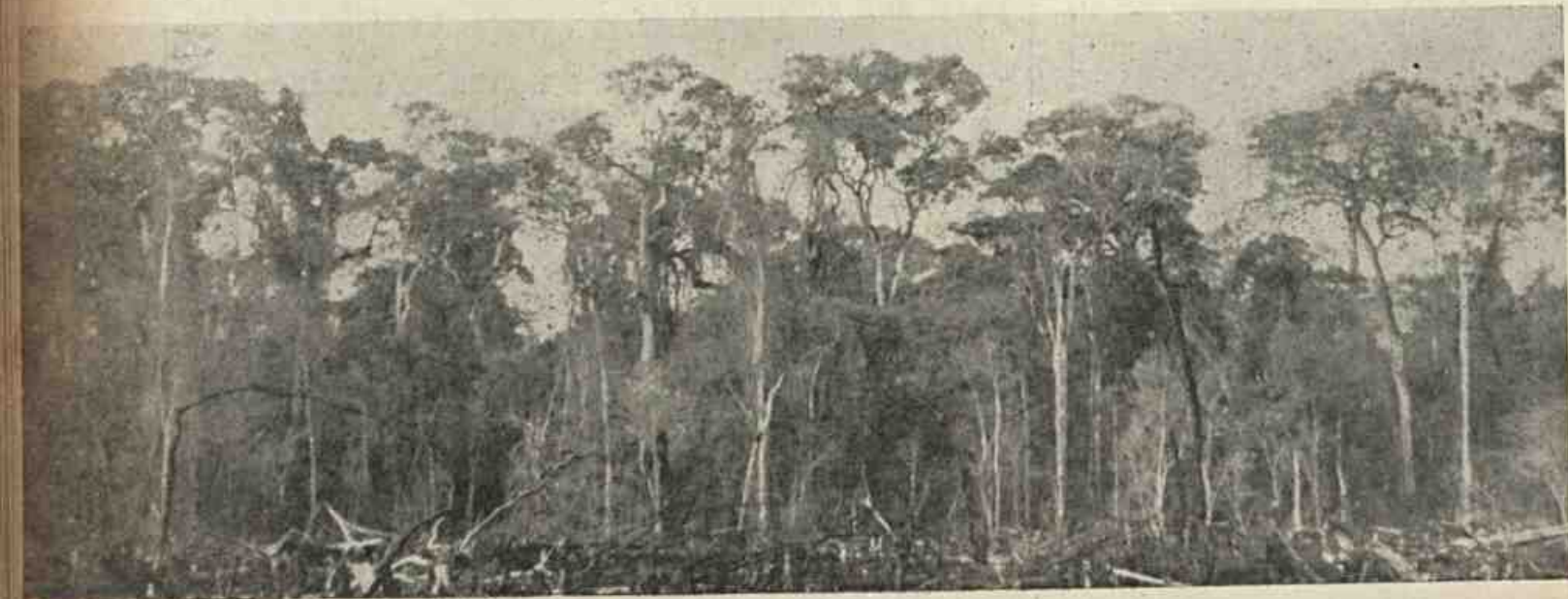
Realmente, é esse o espírito com que são recebidos em Santa Fé, pelos seus primeiros moradores, os grupos incontáveis de visitantes e de novos compradores de lotes urbanos e rurais que diariamente chegam à cidade, atraídos pelo progresso do Norte do Paraná.

Fundada a 28 de Maio de 1948, pela Imobiliária Santa Fé, a cuja frente estão os esforçados colonizadores Lupercio Caressato e Militão França, a cidade Santa Fé, equidistante 90 kms. de Londrina e de Presidente Prudente (na Sorocabana, E. de S. Paulo) — e a 50 kms. de Arapongas, em cujo município está situada — a Cidade Santa Fé, dizíamos, oferece amplas possibilidades de sucesso, pois os terrenos rurais que a circundam são de primeira ordem para a lavoura de café e cereais. Está ela no centro de uma valiosíssima gleba de mais de 12.000 alqueires de terras e é servida por ótimas estradas de rodagem, ligada a todos os municípios vizinhos e também a Presidente Prudente.

Para se aquilatar as vantagens decorrentes da aquisição de terras no Norte do Paraná, basta uma vista d'olhos para o que já se encontra feito. Em apenas alguns anos a floresta deixou de existir para dar lugar a dezenas e dezenas de cidades e milhões e milhões de cafeeiros.

Falamos em cidades! Na região, todas elas principiam da mesma maneira: pequenas, humildes, simples ranchos de palmito e singelas casas de madeira. Mas, há uma força intensiva, há uma energia que as dirige de

Matas de Santa Fé



BENVINDOS SEJAM EM SANTA FÉ



Aspectos da cidade em formação

SANTA FÉ!

vitória em vitória. É a que vive nos cérebros, nos espíritos, nos corações dos valorosos batalhadores que desafiam as agruras do sertão para ali plantarem, com sacrifício e com fé, sempre um marco a mais da civilização!

Assim aparecem todas elas!
E assim, também, Santa Fé!

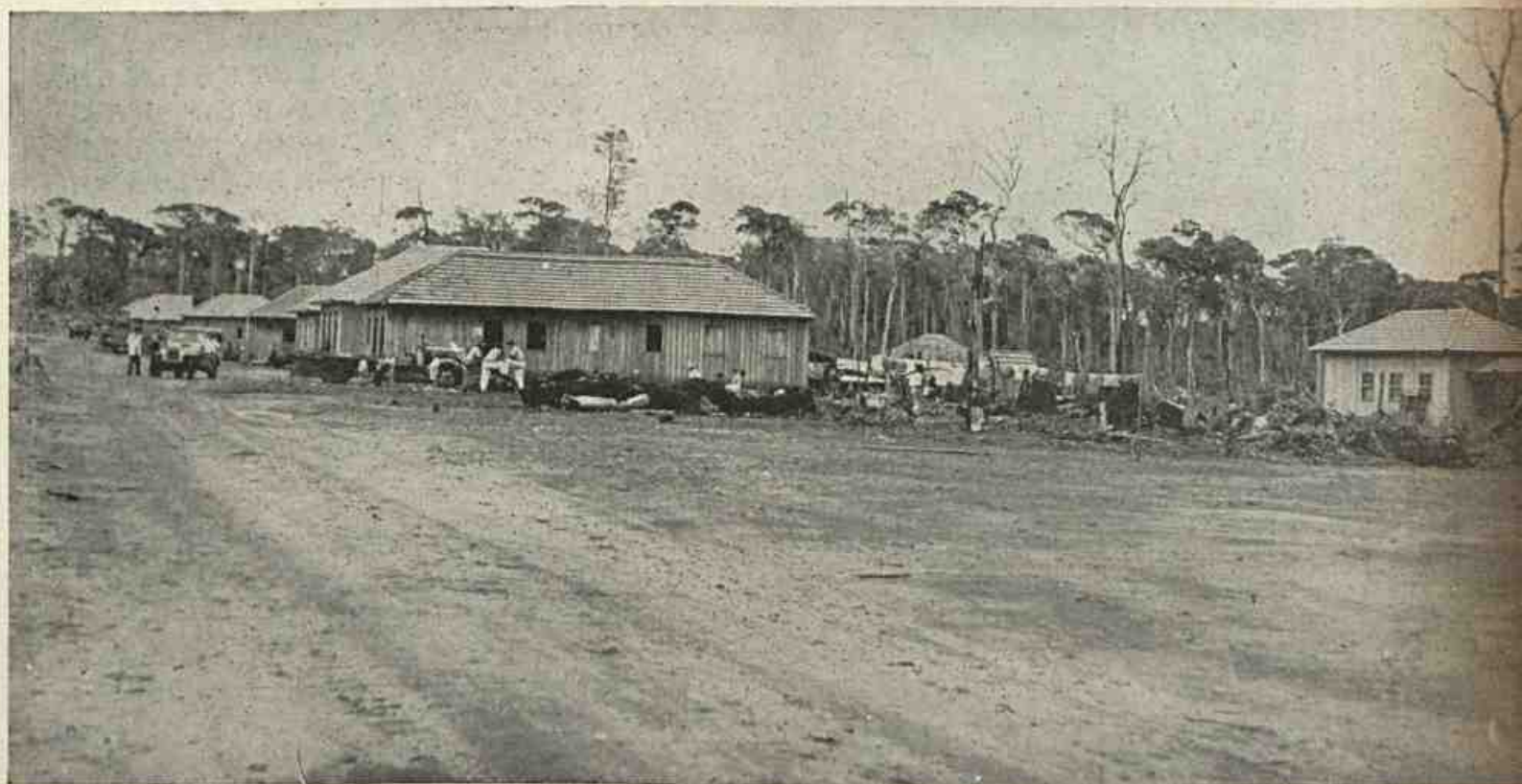
Conforme nos informaram os srs. Lupercio Caressato e Militão França, a venda de terras é feita de maneira muito acessível, pois os lotes urbanos (datas) são vendidos mediante entrada de 50% e o restante em longo prazo sem juros e, os rurais, também com igual entrada e três anuidades correspondentes às safras.

Além da Cidade Santa Fé, os referidos senhores estão formando um balneário em Matinhos, E. do Paraná e estão, também, com um loteamento na Capital de S. Paulo.

A Imobiliária Santa Fé tem seu escritório central em Lon-



drina, à Avenida Paraná n. 805 — Edifício Vânia — 2.º andar, sala 14, onde atenderá com prazer todos os pedidos de informações que lhe forem dirigidos.





O Sr. Pedro Pereira Paulo e uma beterraba.

Produtos de LONDRINA



O Sr. Clemente Sierra Dias e uma raiz de mandioca.

População do Município de Londrina

ATÉ 30 - 11 - 1950, 70.451 HABITANTES

assim distribuídos:

DISTRITO DE LONDRINA:

Zona urbana	17.424
" suburbana	15.785
" rural	20.408
	53.617

DISTRITO DE TRERÊ (Irerê)

Zona urbana	376
" suburbana	269
" rural	8.524
	9.169

DISTRITO DE TAMARANA:

Zona urbana	278
" suburbana	215
" rural	7.172
	7.665
Total	70.451

(Dados provisórios fornecidos em 8-12-50 pela Agência Modelo de Estatística de Londrina).

O MELHOR PRESENTE

Antologia de Poetas Francêses



Busto de Baudelaire

Organizada por R. MAGALHÃES JUNIOR

A S M O Ç A S
O S E S T U D I O S O S
A S P E S S O A S
D E F I N O G Ó S T O E
S E N S I B I L I D A D E
T O D O S

Gostarão de ler e de guardar este livro que é um incomparável tesouro poético.

Os maiores poetas da França traduzidos pelos maiores poetas do Brasil e de Portugal.

Volume de 500 páginas brochado... Cr\$ 60,00

Encadernação de luxo papel especial Cr\$ 120,00

A VENDA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS

Sinos de São Luiz

PARA CLODOALDO CARDOSO,
honra e glória da cultura
maranhense

SELENEH DE MEDEIROS
Ilustração de GOULART

Sinos de São Luís!
Badaladas de bronze e majestade...
Espraçando-se lentas como bênçãos,
sobre as ruas augustas da cidade...

Sinos de São Luís! Ave-Maria!...
Doce penumbra interminável quase...
Erma ladeira como que sombria,
numa cortina trêmula de gaze...

Sinos de São Luís
Paisagem longe... tímida... bucólica...
Cada globo de luz mortiça e baça
lembra uma lua triste e melancólica,
magoadamente iluminando a praça...

Sinos de São Luís... Festivos ninhos
de acordes vivos, claros, musicais,
que um dia, como tontos passarinhos,
vão saudar alegrias de esposais...

Sinos de São Luís... Graves umbelas,
a cuja sombra há dobres de finados...
Vozes solenes como sentinelas,
pairando na cornija dos sobrados...

Sinos de São Luís... Prece do ângelus...
Notas graves roladas como lágrimas,
que trazeis tanto amor, tanta piedade...
Porque escutando o cantochão das horas,
se envolve em plúmbeos veus minha alma fria,
nessa angústia que chamam de saudade?!

Doravante que eu ande, mundo a mundo,
hei-de escutar eternamente ecoando
o vosso tom nostálgico e profundo,
o vosso tom dolente e venerando,
badalando... gemendo... badalando...

Badalai, badalai, na minha vida...
Badalai, badalai, quando eu tombar...
que se não repicastes no passado,
quando eu vesti meu trajo de noivado,
haveis de badalar, sinos queridos,
quando a morte calar os meus gemidos
e os meus olhos deixarem de chorar...



DEUS

(Aos poetas negativistas)

Existe um Deus bondoso e tolerante,
— o Supremo Arquiteto do Universo —
Que, Indefinível, seja em prosa e verso,
cheio de amor nos fala a cada instante

Na sua eterna escuridão imerso,
o cego escuta a voz de Deus. Confiante,
ouve-O também, silente, o navegante,
das lutas no fragor co'o mar adverso.

Em noites claras, a contemplação
das estrelas que brilham pelos céus
nos dá, de Deus, uma revelação!...

E vós que, poetas, vos dizeis atêus,
dentro em vós conduzis, na inspiração,
a mais sublime afirmação de Deus!...

WALDEMIRO LEITAO

A CRUZ DA REDENÇÃO

Simbolizando o drama do Calvário
Com singeleza imácula, divina
A cruz, quer seja grande ou pequenina
Representa sublime relicário.

Vê-la n'um mausoleu ou n'um rosário
E' ver bendita estrela peregrina
Que um justo coração sempre ilumina
E o transforma n'um místico sacrário

Nos momentos pungentes de amargura
Conforta-nos com fé ardente e pura
No Bem supremo que destrói o mal

Transfigurando a dor e o sofrimento
No perdão, o mais belo sentimento
Redimiu nosso espírito imortal.

AFFONSO LYRA

A GRANDE VOZ

O vento emudecera e o sol convulsionado
Purpurisava ao longe a crista da montanha;
Tal como um leão feroz que o sono tem prostado,
O mar cessa de todo a ruidora sanha.

Da tarde o salutar frescôr divinizado
Dece do céu sereno e a terra toda banha;
Os lírios aromas a vastidão do prado
Revestem de brancura e de beleza estranha.

E ante a mudez total que a Natureza invade,
N'esse misto de dôr, de tristeza e saudade,
Do alto d'uma pedra — improvisada peanha,
Ergueu-se austera a voz de um grande Prégador
Prégando o Bem, prégando a Paz, prégando o Amor:
Era a voz de Jesus no Sermão da Montanha!

PATRICIO GUERRA

SONETO DO NATAL

Festas de luz na tarde que o sol doura,
Mesas fartas na noite do Natal,
Diferente da paz da Mangedoura
Numa confusa luta desigual...

O burguez que na vida se entesoura
Na gulodice do perene mal,
Não se lembra, sequer, da Redentora
Eucaristia vinda do Trigoal...

Senhor! Olhai o pobre a passo fundo,
Pelos caminhos palmilhando ao léu,
Em busca de Justiça neste mundo...

Quantos, na terra, evocam Vosso nome,
Pela esperança de alcançar o céu,
Negando o pão para os que passam fome!...

DA COSTA SANTOS

O Velho da Estrada • JOSÉ de OLIVEIRA NUNES

"Rien n'existe que ce qu'on imagine."

ANATOLE FRANCE

ERA sábado, dia de mercado, e os caboclos vinham da Pedreira para a venda semanal. Bento montara com os balaos de verduras que as últimas chuvas haviam tornado viçosas. Não tinha pressa. O sol nascera há pouco; o mercado só abria às sete. O jumento, feio e magro, trotava pela picada a fora, numa cadência monótona que embalava os pensamentos do Bento. Se o fiscal não aparecesse, tudo estaria bem. O lucro seria grande, porque tinha freguezes certos, que não regateavam. Poderia comprar alguma coisa para os meninos e para a mulher, dia após dia, no ribeirão, consumindo-se na lavagem de roupa. Poderia fazer tanta coisa!...

A neblina ia desaparecendo lentamente, embora não se avistasse ainda a encosta do morro. O jumento prosseguia preguiçoso: tóe, tóe...

Passaram pelo açude ladeado de amoreiras silvestres.

— Bom dia, dono.

Bento fez parar o animal. Um velho maltrapilho e sordido descansava sob as árvores.

— Bom dia. Qué garupa?

O mendigo agradeceu.

— Já não posso cavalgá, seu moço. Apenas, um favorzinho...

E deu-lhe dinheiro para que comprasse no mercado alguns metros de fazenda (bem resistente), agulha e linha. Bento estranhou a encomenda, e surpreendeu-se ainda mais diante da nota de cem mil réis, novinha, que o ancião lhe confiou. Mas prometeu fazer a compra. Com três lambadas no jumento, partiu, e agora em passo ligeiro, pois o sol já se erguera de todo.

O fiscal não aparecera. Os freguezes, como sempre, deram preferência às suas verduras, e o lucro compensou a longa e estafante caminhada. Estava feliz.

Depois do almoço e da sesta tirada na estalagem do Juvêncio, juntou os balaos de taquara, prendeu-os à sela do animal e preparou-se para a volta. Só então, lembrou-se do velho que encontrara sob as amoreiras. Fazenda bem resistente, linha, agulha. Talvez, fosse um pobre diabo sem juízo. Apalpou a nota. Tão novinha! Tão provocante! Cem mil réis dariam para muita coisa!... Por um momento, a indecisão dominou-o. Mas o velho confiara-lhe o dinheiro; era preciso cumprir o prometido. Ficaria com a consciência tranquila. Comprou a fazenda, o carretel de linha e a agulha. Rumou para casa, com seu jeitão de caboclo pachorrento, sem pressa, montado no jumento magro.

A noite descera, uma clara noite de luar. A estrada alongava-se a sua frente e as sombras das árvores, projetadas no chão, sugeriam os mais absurdos fantasmas. As maravilhas, brancas e escarlates, desprendiam perfume suave. Ah! o luar na mata! O casario da cidade perdia-se ao longe, na base do morro, insignificante no pisca-pisca de suas luzes. Bento voltava contente. Trazia dinheiro. Cachaça, fumo, água de cheiro para as meninas. Esqueceriam, por um pouco, as misérias e as desgraças. A pobreza. A fome. As doenças. A sordidez do barraco. Maria, talvez sorrisse e entrasse a fazer planos. Era sempre assim. Nas noites de luar, sentados no terreiro, ouvindo as violas, imaginavam uma vida diferente. Comprariam fazenda, plantariam eucaliptos, teriam criação... Deixariam a Pedreira, o ribeirão, a vida miserável de beiradeiro.

O luar descia molemente sobre as árvores. Na mata, estalavam galhos secos. Cobras ou espíritos malignos. Persignou-se. Para afugentar o medo, iniciou uma cantiga:

"Meu pai é bom caçador,

Vai pr'o mato, vai caçá..."

Velha cantiga que passava de boca em boca. Afasta o coisa ruim, diziam. São inúmeros os mistérios da mata. Bento, como todo caboclo, sabia-os verídicos e temia as almas penadas, o bode preto, o saci...

— De volta, seu moço?

Estava à beira do açude, perto das amoreiras. O velho emergira das sombras, envolto no manto de farrapos, as mãos descarnadas erguidas, um sorriso indefinível nos lábios.

— E trouxe as coisas, pai. Tá aqui no balaio.

Aflito, nervoso, o mendigo agarrou as encomendas. Desdobrou a peça de pano.

É bem forte! disse, falando consigo.

Depois, em tom irônico, perguntou:

— Tu crê em alma penada, moço?

Bento estremeceu. Não soube o que responder. O jumento corcoveava, relinchando. Quis rezar um Padre Nosso. As palavras misturavam-se-lhe no cérebro. Os olhos do ancião tornaram-se vermelhos como brasa. E ele ria, um riso maldado e cruel, agitando os andrajos encardidos e o corpo esquelético.

— Nhô Quim! exclamou o caboclo, apavorado.

Num momento, recordou a história que se espalhara na Pedreira. A alma de nhô Quim, assassinado há muitos anos junto ao açude, só descansaria quando matasse alguém que, por sua livre vontade fosse comprar a própria mortalha. Sómente agora, ele atinava com o motivo da encomenda: linha, agulha, fazenda bem resistente. Tentou fugir. Uma estranha força emanava-se dos olhos do espectro, um diabólico fascínio que encantava e endoidecia. Ele foi chegando. Estendeu os braços. Crisparam-se-lhe as mãos. E as unhas aduncas entraram na carne do caboclo.

No dia seguinte, encontraram à beira do açude, sob as amoreiras, um corpo enrolado em tiras de pano, fortemente costuradas. Nhô Quim conseguira finalmente o repouso eterno. Pobre Bento!



"O ALCANCE DA PRECE"

LUIZ RIBEIRO ELMO

Os sinos das igrejas soavam, anunciando a hora da "Ave-Maria". A tarde caía; no céu as nuvens cobriam o sol já em declínio, e seus raios lançavam derradeiros rastros de luz sobre a terra. Essa hora é de meditação, de prece.

Enlevado, sentia vibrar a alma ante a suavidade da música sacra que vinha aos meus ouvidos — a Ave Maria — trazendo ao meu coração novos sentimentos, inspirando-me coisas sublimes.

Foi quando me veio ao pensamento o incidente ocorrido em minha última viagem aérea. Ainda ouço o ruído dos motores do avião procurando aterrisar no meio daquele denso nevoeiro. Lembro-me dos constantes chamados do operador do rádio para localizar o aeroporto, da aflição dos passageiros. Pensei em minha esposa e nos meus filhos. Procurei acalmar-me. Senti, então, o desejo, a ansia incontrolada de orar, de fazer uma prece. Elevei o pensamento a Deus, pedi-lhe para proteger-me e evitar aquele desastre iminente.

Longas voltas fez o avião, elas duraram mais de meia hora. Repentinamente, porém, por um aviso da torre de comando, a aeronave encontra um claro onde penetrar, vencendo aquela bruma espessa. Assim pôde o piloto, com alegria dos passageiros, aterrisar o aparelho.

Esses fatos ficaram na minha imaginação, e também aquela prece. Ela foi uma súplica ao Senhor, e não esqueço a sensação de conforto espiritual que experimentei ao dominar a angústia que sentia.

Hoje, no aconchego do lar, ouvindo a "Ave-Maria", penso no valor da prece e nas palavras de Sto. Agostinho. Ela é o orvalho divino que acalenta nosso espírito; filha da fé, conduz-nos pelos caminhos que nos aproximam de Deus. Ao proferi-la a alma se desprende e vagueia pelos mundos infinitos e etéreos que a pobreza humana desconhece. Pela oração ouvimos a voz dos anjos e sentimos as mais sublimes e variadas emoções quando nosso espírito é lançado na esfera desconhecida da prece.



NA ERA DA BOMBA ATÔMICA —
Como será um desfile militar num futuro próximo...



Peito de Bronze

Hormino Lyra

PEITO de Bronze era mulato inteligente, escuro, troncado, cachado que, após ter dado baixa do serviço militar na Marinha de Guerra, andara em rodas da malandragem. Fustigado pela penúria, resolvera procurar trabalho; fôra a Nova Lima, antiga Vila Nova de Lima, tendo ensejo de empregar-se na Mina de Morro Velho, cuja companhia exploradora, fundada em Londres desde 1830, funcionara primeiro em São João d'El Rey.

Apresentando-se a um empregado a quem dissera que desejava falar ao primeiro capitão da Mina, designou este o seu ajudante, um dinamarquês, para o atender. Accito como operário, após o exame da documentação exigida, forneceram-lhe um macacão, um capote siberiano e um capacete para se paramentar, trocando desde já o indumento. Com essa indumentária foi a um quartinho onde se munuiu de uma lanterna, seguindo então por imenso tunel, no fim do qual tomou o primeiro elevador e desceu à primeira galeria, a quatrocentos metros de profundidade. Desde o tunel, era bastante forte o frio. Em cada galeria há um elevador colocado em abertura feita na rocha, havendo necessidade de mudar de aparelho em todas elas. Chegou à segunda galeria: aí o frio é glacial. Passou à terceira, quarta, quinta: desta em diante, vai subindo a temperatura. Desceu à sexta, sétima, oitava, nona, décima: o calor aumenta consideravelmente. Em todas as galerias, movidos a eletricidade, corriam vagonetes sobre trilhos, cheios de pedras brutas que continham minérios. Desceu enfim à última galeria, vigésima-sexta, cuja profundidade é de dois mil e seiscentos metros; a mais profunda mina do mundo, com a temperatura quasi insuportável de sessenta centígrados empregando-se os meios necessários a amenizá-la.

Peito de Bronze quis trabalhar na vigésima-sexta, para mostrar que era homem até naquelas profundidades; e, em

certo dia de folga, foi a um botequim em Nova Lima matar o tempo em conversa sem futuro. Com uns tragos de aguardente, ficara palrador destemido, falando com entôno acérca dos salários miseráveis dos mineiros, despertando censuras e aplausos; enquanto acontecia isso com os desditosos nacionais, os alienígenas não sujeitos a iguais perigos, cuja melhor recomendação era não falarem a lingua do país, começavam com bom ordenado mensal que ia crescendo astronômicamente até o Superintendente.

E o Ministro da pasta especializada no trato dos problemas sociais teria conhecimento do quebrantamento da lei de férias e outras leis trabalhistas, ali desconhecidas por completo?

Foi quando um brasileiro, que falava bem o inglês e era muito considerado em Morro-Velho, gritou: "Deixa de prosa, negro!"

O robusto mulato levantou-se. Entre brasileiros não deviam haver discussões raciais pois, com raras exceções, se não têm a mão na flecha, têm o pé nas costas da África!

O auditório riu.

E o outro, de novo: Cala a boca, burro!"

Ah! Era demais: negro, sim; mas burro nunca. E procurou um conflito. Em momento de alucinação, sob verdadeira privação de sentidos, ergue o torax, partiu como seta em direitura ao contendor, empunhando pelo gargalo garrafa de vidro grosso, feriu-lhe a testa, e da fenda escorria sangue. Quando voltou a si, estava preso. Levaram-no ao posto policial a fim de ser autuado; mas, demonstrando satisfação ao passar junto a um dos principais dirigentes da Mina, cujo corpo era irrigado com sangue anglico, o qual surgira ali atraído pelo rumor, Peito de Bronze fixou os olhos nele e deu um grande viva ao Brasil.

REFLEXÕES SOBRE UM HOTEL

O Palace Hotel viveu um período que só o tempo poderá melhor qualificar. Agora retiraram-se os velhos e antigos hóspedes; e o que de importante e importância viveu durante mais de trinta anos naqueles sete andares logo após a abertura da Avenida Central, hoje Rio Branco, nos leva para o grupo dos chamados saudosistas. Aliás sentimos essa vocação saudosista, pois diante de tanta demolição de picaretas malucas, incluindo as remoções de estátuas e uma cambalhada de projetos, pedras comemorativas e colocações de placas levam os mais viajados a uma situação de classificar o vasto lugarejo das margens da Guanabara como não há em outra parte do mundo tantos loucos soltos desrespeitando o passado. Ainda é de ontem o passamento de historiadores citadinos como Vieira Fazenda e Escragnolle Doria, porém duvido que tivessem conhecido mais a Leal e Heroica Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Há um prazer diabólico de arrasar seja o que for, e ao se levantar um muro infalivelmente aparecerá uma placa para perpetuar o efemero acontecimento. Destroem-se desapiadadamente casas, monumentos, vias de comunicação, motivos arquitetônicos que, de qualquer modo nas grandes e pequenas cidades são motivos de admiração até pelos seus defeitos; e, como desejamos ser perfeitos, tudo se arrasa.

Lembram-se do caso do Teatro Casino? Foi destruído porque o prefeito velu a público declarar que o prédio estava prestes a ruir e corria perigo a vida da população naquele setor. Aliás era um teatro...

Pois para derrubar suas solidas e largas paredes, de hora em hora era um estremecimento para todo o Largo da Lapa pelas bombas poderosas atiradas pela prefeitura municipal...

Aqui, ali e lá só se vive voltado para o lado financeiro, só o dinheiro tem importância. O Palace Hotel, tal qual outros edifícios, estava no perimetro em que o metro quadrado pode render milhões, embora os homens vivam desgraçadamente depois de possuir os milhões.

Palace Hotel...

Durante uns trinta anos a vida da cidade tinha no velho edificio o reflexo social, artístico, político do país e do mundo. De todos os quadrantes do planeta, entrando por aquela porta larga, barões, condes, príncipes, almirantes, artistas, generais, banqueiros, aviadores, diplomatas, millionários vinham encher o fichário com assinaturas famosas. Claudia Muzio e Gago Coutinho, Dermoz, Marinetti e Pawlova, todos nomes de cartaz que iluminaram os palcos nacionais e do mundo, mostrando uma época, um momento de algumas gerações felizes.

Já não falaremos dos luxuosos quartos, do salão de refeições ou da sala de "cock-tails" com todos os aperitivos os mais proibidos, e ainda as reuniões, festas de caridade, bailes, concursos de fantasia carnavalesca, enfim uma sarabanda de ouro, graça, cores, sons, luz, vida dum período em que a alegria e tranquilidade mostram que a felicidade não mais voltará.

Também recintos de encontros artísticos, pontos de negociações, reuniões em que o destino do país não estivera fóra de cogitações.

E ainda se congregavam intelectuais para a leitura de livros, declamação de versos, coisas hoje que os moços darão gargalhadas achando ridículas.

Ouviam-se concertos de todos os instrumentos assim como conferências em varios idiomas; pequenas representações teatrais, enfim, o Palace Hotel está agora ao sabor duma reviravolta arquitetônica em que ninguém saberá o que será o dia de amanhã e, como a felicidade do poeta, nem saberemos como a perdemos.

No primeiro andar, ao fundo, existiu um salão largo que era para o nosso torrão senegalesco um oásis. Mesmo com seis meses de verão e seis meses de calor, dava-se ao luxo de ser chamado "jardim de inverno".

Confesso que em dias quentíssimos, para lá ficava namorando telas e retângulos pintados e havia qualquer coisa que refrigerava o ambiente.

Dirão ainda que exposição de pintura é tolice, pois a época é de reenvindicação social, bomba-atômica e fiscal na letra "O" e outras "barbadas" vitalícias, daí o nosso saudosismo, nosso ar de romântico soltando ditirambos para um salão de pintura. Cã fora a vida é uma corrida louca pelo materialismo absorvente, afobação delirante pelo vil metal, aquela sala era um refúgio. Pinturas boas, más ou pessimas, era o momento de mostrar entre molduras o instante de sonho.

Telas italianas, francesas, portuguesas, húngaras, brasileiras, modernas, clássicas, antigas, com gente nova ou velha de vários ramos e gêneros, ora imitando Rembrandt, Baptista da Costa ou mesmo fotografando a natureza, na isistência e insaciáveis em imitar o irimitável, lá estava a fuga da cidade que se perdia no delírio do efemero.

Quilzenalmente renovavam-se os expositores, formando uma permanente galeria de arte, embora a palavra permanente ou mesmo galeria de arte já tenha um sentido muito relativo nos tempos que correm.

Agora as picaretas inconoclastas começam a demolir o prédio do hotel de fama universal. Virá o arranha-céu que julga seu poder pelo aço, ferro e cimento, mas também já chegou a desintegração do átomo com seu barbarismo arrasador para mostrar o que é eterno.

SEBASTOPOL





LOGO que vi fora do ventre do gigantesco avião que me trouxera de regresso ao Rio de Janeiro, o meu primeiro cuidado foi procurar entre a multidão que enchia o aeroporto, o meu velho e querido amigo Rubião. Depressa me convenci de que ele não viera. Pela primeira vez o Rubião faltava. Que teria acontecido? Comecei a inquietar-me. Estaria doente o meu querido amigo? Por quê, há mais de dois anos, não respondia as cartas e os postais que eu sempre lhe enviava? Que teria acontecido? Incontinentemente rumei para a pensão onde o Rubião sempre residia.

— Não móra mais aqui. Há dois anos mais ou menos viajou para o interior e nunca mais tivemos notícias suas, respondeu-me dona Generosa.

E acrescentou:

— Todas as cartas que chegam para ele, eu as encaminho para Oraquitá, em Mato Grosso. Foi o pedido que ele me fez ao despedir-se.

Fiquei intrigado, procurando adivinhar os motivos da fuga do Rubião para o interior do Brasil. E dona Generosa, acolhedora e maternal:

— Ultimamente, ele vivia muito tristonho. Alguma coisa o impressionava profundamente. Tentei saber do que se tratava, mas ele nada disse, esquivou-se. Foi até uma resolução brusca, essa viagem. Disse apenas, que iria passar uns tempos na fazenda de um amigo. Foi só.

Resolvi, então, ir ao encontro daquele amigo. Eu bem o conhecia. Ele tinha suas esquisitices. Lembro que certa vez ele me havia manifestado essa vontade de ir para bem longe da cidade, desta vida agitada e complicada...

Foi penosíssima a viagem por estrada de ferro até Cuiabá. Daí a Oraquitá, onde se refugiara o Rubião, foram mais três dias exaustivos, sobe e desce morros e serras, debaixo de uma soa-lheira impiedosa, engachados no lombo de mulas. A noite começava a descer quando eu e meu

cicerone, mortos de cansaço, cobertos de poeira, tostados pelo sol, desapeamos defronte a única casa comercial e que era também uma pousada para viajantes. Ali estava o vilarejo de Oraquitá. Uma rua sinuosa, de barro crestado pelo calor, margeada aqui e ali de casas baixas, imperfeitas e primitivas. Num dos extremos uma capelinha muito tósca com uma estatueta de Nossa Senhora dos Aflitos. Na única ruasinha os animais se confundiam com os seus poucos habitantes: eram bois, cavalos, burros, vacas e porcos, cabritos e galinhas, homens e crianças, numa promiscuidade de arca de Noé. Em volta, as serras com a sua vegetação verde e abundante. A noite os vagalumes piscavam profusamente. O silêncio, às vezes, era quebrado pelos sons de uma sanfona, ou por algumas vozes no Armazem de Oraquitá, reunidas em torno de uma mesa tósca, à luz mortífera de um candieiro de que-rosene, jogando uma biscozinha. Em outros tempos esse lugar fora uma aldeia dos índios Opaies. O Rubião estivera aí e ocupara aquele mesmo quarto onde eu me encontrava agora. As paredes, de estuque, estavam esburacadas e a sua pintura amarela, desbotada e encardida pela fumaça da lamparina de petróleo. De um lado, uma folhinha-propaganda de um vermífida qualquer para gado vacum, dava uma noção do tempo; pendurada em um prego enferrujado, uma gravura colorida em que se via Jesus crucificado entre os dois ladrões. Que pensamentos teriam passado, ali, pelo cérebro de Rubião?

E o dono da casa me disse, então, que o Rubião viera disposto a entrar pela selva e estabelecer contato com qualquer tribo indígena. No dia seguinte, muito cedo, partiu a pé por aquele caminho que eu via sumir-

se na serra e que ia dar no ran-chinho do Zé Antônio, junto a nascente do Rio Pardo. Ao romper do dia rumei para lá. Ao penetrar na floresta, apenas o sol começava a beijar a terra, a minha sensação foi de um estranho encantamento! Cheiro forte de mato! Árvores tão altas que pareciam tocar o azul! Flôres silvestres! Troncos gigantes! Plantas rasteiras... Raios de sol penetrando pelas fendas da mata... Gorgêios variados de pássaros... Borboletas de vários coloridos vultando entre os cipós e as lianas... Ali, uma árvore enorme, atingida por um raio, abriu um espaço para a luz! Réptis deslisavam, sutilmente, por entre a ramagem miúda... Avesinhas implúmes piam nos ninhos... Mais adiante um jacarandá tombado teima em viver... Macacos pulando nos ramos, guinchavam espavoridos à nossa passagem... As cobras silvam, enroscadas pelos troncos... Ramos secos estalam ao serem pisados por nós... Besouros esbarram na folhagem, zumbindo... Aqui uma árvore morta se desagrega. Uma clareira enfim! Os olhos já cansados da penumbra da mata se extasiavam com tanta luz! Descansamos um pouco e, novadente, nos embrenhamos na floresta. Quasi ao fim da tarde chegámos à tapera do Zé Antônio. Em volta uma pequena roça de feijão, mandioca, milho e abóbora. Um cavalo. Algumas galinhas. Uma vaca e um bezêro. A civilização estava muito longe e tudo ali era rudimentar. Mas Zé Antônio, a mulher e os dois filhos, jugavam-se felizes. Só acreditavam na terra, naquele solo e naquele riosinho de onde tiravam o necessário às suas existências.

A noite, em volta do fogo para espantar aqueles danados

HEITOR FILHO

mosquitos, "seu" Zé Antônio foi me dizendo no seu linguajar rúde:

— "Seu" moço, eu cansei de aconselá ele pra num í...

Depois de andarem muito, chegaram à margem do rio, no lugar mesmo onde ele parece uma lagôa...

— Nós paremos na boca do mato e fiquemos isplando lá pra baixo...

De repente ouviram a queda de um corpo na água límpida. Era uma índia que se banhava.

Espiam melhor e viram uma pirôga encostada à margem...

— "Seu" moço, eu cansei de aconselá ele pra num í...

Mas o Rubião foi descendo até à margem do rio. Parecia magnetizado por aquela mulher de pele bronzeada e de linhas tão perfeitas. Quando deu pela sua presença, a índia nadou rapidamente para o lado oposto, sem atender, nem decifrar os gestos que o meu amigo lhe fazia. Como um autômato, Rubião entrou na canôa, e remou em direção àquela escultura indígena que, medrosa, observava-o de trás de uma árvore.

— Parecia uma pereréca quando vai cair na boca da cobra...

Ainda não havia chegado ao meio do rio, uma flecha voou de dentro do mato e, atingindo o Rubião nas costas, atravessou-o de lado a lado. Seu corpo ba-queou. A leve embarcação virou...

A bailar na superfície das águas agitadas pela queda, toldadas de sangue, apenas a canôa. "Seu" Zé Antônio que assistiu tudo, fugiu apavorado o mais depressa que ponde.

— Cansei de aconselá ele pra num í!... concluiu, pitando o cachimbo e soltando um jato de saliva para o lado.

A Tragedia do Rubião

"A Nova Mentalidade da MULHER"

Belarmino Viana

O homem e a mulher, na atualidade, trazem ainda na base de suas mentalidades 80% dos sistemas de educação do passado. Em maioria o homem ainda serve-se dessa base, para ter na esposa um instrumento submisso para agradá-lo e servi-lo. Não há nas relações sociais com a mulher, nenhuma liberdade pelo entendimento da vida. Nesse estado, a mentalidade de ambos só encontra equilíbrio na atração dos sexos, pois, o homem, guarda para si, somente o direito de iniciativa, e com este preside o contrato de bem viver com a esposa. Nisso consiste a chamada proteção da mulher pelo homem. Porque, mesmo civilizada, a mulher na sua função de esposa, trabalha e coopera com o homem, respondendo por uma infinidade de encargos e sacrifícios dos quais ele habitualmente não participa. Entretanto, em sua maioria, a mulher que não trabalha para sua manutenção, traz consigo, conceitos que a fazem julgar-se protegida na sua missão social e familiar, sem compreender que ela própria, mais que o homem, oferece o seu esforço físico e mental para a economia da família e da sociedade.

Não compreende ainda a maioria das mulheres, a igualdade ou mesmo a superioridade do seu papel, do seu valor e sacrifício na manutenção da civilização tradicionalmente organizada com o predomínio do homem, que se utiliza do seu prestígio social e econômico para mantê-la seu direito de com ele igualar-se no quadro dos valores sociais. Quando, já agora, no século XX, ela está provando e identificando praticamente a sua capacidade para resolver os mais árduos problemas, dantes só atribuídos às faculdades do homem.

Na atualidade podemos observar a ação positiva de grande número de mulheres que, embora vivendo e cooperando com as futilidades sociais,

não se intimidam com a luta pela solução dos mais sérios problemas com que se defrontam. Respondem a todos eles, com a mais esclarecida e ativa compreensão dos seus valores espirituais, desintegrando-se dessa maneira da limitação em que o passado colocou sua mentalidade.

Fazemos estas observações por conhecimento próprio nos ambientes sociais e familiares onde a mulher começa a conhecer e revolta-se com a pequenez do padrão mental em que ainda querem mantê-la na sociedade.

Todavia, a independência social que apenas começa para a mulher, na civilização renascente, ainda é desigual da do homem acostumado a vê-la e possuí-la como um instrumento da sua vaidade e desejos.

A transformação da mentalidade da mulher, é uma realidade do nosso século, e, evidentemente não haverá jamais uma regressão do seu espírito ao nível do passado, por mais que tentem os sistemas, as crenças e os postulados sem valor essencial. Ela saiu para a vida pública e está se libertando com inteligente esforço, dos hábitos que a tornavam fraca e pedinte diante do "direito" de arrogantes dominadores. Para tanto contribuiu a queda do tabu sexual, da cegonha que traz o bebê no bico. Para ela começam a valer as realidades biológicas e econômicas.

Se a mulher ainda se utiliza de ademanos e enfeites para efeito de sedução, isto, significa apenas o esmagamento do seus recalques e sua experiência para igualar-se ao homem, seu antigo senhor, na competição pela conquista da segurança social. Esse processo, porém, não a diminui, porque a inteligência não é privilégio do homem, mesmo quando há o verdadeiro amor. Tanto um

"O amor não é uma relação Mútua, nem um ajustamento; é uma qualidade inteiramente diferente. Quando entendemos o amor reconhecemos que nada somos, e então, somos tudo, porque amamos. KRISHNAMURTI".

como outro, quando apaixonados por reais sentimentos de afeto, são insuperáveis no sacrifício para mantê-los.

Certo é, porém, para o homem e a mulher que não sabem definir aqueles sentimentos, não pode haver harmonia nem liberdade; há somente luta cega e feroz por valores fictícios que se transformam facilmente em licenciosidade e crime; porque, para estes, a liberdade não está no amor, que é o entendimento da beleza e da liberdade; está nos valores econômicos que bastardam o amor, a inteligência. Por isso, podemos notar ainda que, o verdadeiro amor se pronuncia em todas classes sociais em todas as raças humanas, sem atender aos poderes econômicos e de autoridades.

Os sistemas sociais do passado que produziram a mentalidade dos 80% da atual humanidade, não resistirão a energia renovadora dos 20% das mentalidades que descobriram a liberdade pelo entendimento. Uma nova sociedade já em formação terá lugar, onde a educação será dirigida na criança para o despertar da **experiência individual**; não por meio de crença ou de técnica que não é vida. Na nova e evidente mentalidade, homem e mulher se ligarão livremente, pelo conhecimento, pelas necessidades biológicas, pelo amor, nunca porém, pela compulsão sobre o espírito criador da liberdade pelo entendimento. A mulher é uma SOMA da realidade humana.

No futuro não mais se interrogará a mulher: com quem andas? E sim com: Qual a profissão de que vives?

Procurai ler o livro "O Instrutor do Mundo", o qual facilitará uma nova compreensão da vida.



AS ATIVIDADES DA CAMARA DOS DEPUTADOS NO ANO QUE FIMOU

1037 projetos apresentados — Os que foram transformados em lei. — A atuação eficiente da Mesa.

A Câmara realizou sessões ordinárias e sessões extraordinárias. O executivo encaminhou 532 mensagens, entre as quais se devem destacar: a que submete à nossa consideração o projeto de lei sobre a divisão administrativa e Judiciária do Território do Amapá; a que encaminha o projeto de lei para aplicação às pessoas físicas ou judiciárias alemãs e japonesas, residentes ou domiciliadas no exterior, do disposto no artigo 1.º do decreto-lei 4.806, de 1942, e no art. 1.º do decreto-lei n. 9.123, de 1946; a que encaminha o projeto de lei para abertura, pelo Ministério do Exterior, de crédito especial de Cr\$ 1.100.000,00, destinado à construção de um monumento a ser oferecido à cidade "Brasil", nos Estados Unidos da América do Norte; a que encaminha o projeto de lei elaborado pela Comissão designada para proceder à revisão do atual Código de Minas e adaptá-lo às normas da Constituição de 1946 e às atuais necessidades do país; a que encaminha o projeto de lei para concessão de vantagens ao militar que se encontrava a bordo de navio torpedeado durante a última guerra; a que encaminha o projeto de Lei Orgânica do Ministério Público da União; a que encaminha o projeto de lei para abertura de um crédito especial de Cr\$ 16.511.040,00, destinado a pagamento de dívidas brasileiras na Inglaterra; a que encaminha a cópia autêntica do texto do Protocolo Adicional à Convenção Constitutiva do Instituto Internacional de Hileia Amazônica, assinado em Iquitos, em 10-5-50; a que encaminha o projeto de lei para alteração da lei 2.380, de 31-12-1910, que regulou a existência das Associações da Cruz Vermelha; a que encaminha o projeto de lei para abertura, pelo Ministério da Fazenda, de um crédito suplementar de Cr\$ 58.480.856,50, em reforço da Verba 3 do vigente Orçamento, destinado a atender ao disposto no artigo 15, parágrafo 4.º da Constituição; a que encaminha o projeto de lei para alteração do imposto de consumo; a que encaminha o projeto de lei que autoriza a garantia do Tesouro Nacional a um empréstimo a ser contratado pela Companhia Siderúrgica Nacional; a que pede o crédito especial de Cr\$ 40.000.000,00, ao Ministério da Fazenda, para atender às despesas com a obtenção e venda de sementes de algodão aos agricultores; a que encaminha projeto de lei para abertura, pelo Ministério da Fazenda, de crédito especial de Cr\$ 150.000.000,00, destinado à aquisição de cereais e outros gêneros de primeira necessidade, de produção nacional; a que pede o crédito especial de Cr\$ 50.000.000,00, como contribuição do Banco do Brasil ao esforço de guerra das Nações Unidas, para a defesa da Coreia; a que encaminha o projeto de lei autorizando o Tesouro Nacional a promover a elevação do capital da Companhia Siderúrgica Nacional; e a que encaminha o projeto de lei para alteração de dispositivo do imposto de renda.

OS PROJETOS E SEUS DESTINOS

Dos 1037 projetos apresentados, 248 estão no Senado, 926 foram transformados em leis, 60 em decretos legislativos, 146 rejeitados pelo plenário, 31 rejeitados pelo Senado e 3 vetados e 13 resoluções.

Estes dados evidenciam o esforço desempenhado pela Câmara votando projetos que

originaram 197 leis, entre as quais é de destacar-se: a que autoriza a abertura, pelo Ministério das Relações Exteriores, do crédito especial de Cr\$ 11.640,00, para pagamento de contribuição do Brasil à Repartição Internacional de Tarifas Aduaneiras; a que concede direitos e vantagens a servidores que operam com raios X e substâncias radioativas; a que altera as carreiras do Quadro III, do Ministério da Viação e Obras Públicas — Departamento dos Correios e Telegrafos; a que autoriza a abertura de crédito especial, pelo Ministério das Relações Exteriores, para pagamento de contribuição do Brasil ao Instituto Panamericano de Geografia e História; que dispõe sobre a estrutura e remuneração da carreira de diplomata e dá outras providências; a que dispõe sobre o aproveitamento no serviço ativo da FAB de oficiais da reserva da 2.ª classe da Aeronáutica; a que dispõe sobre os bens dos suditos do "Eixo"; a que autoriza o Departamento Nacional do Café, em liquidação, a adquirir títulos da Dívida Pública Federal, para fins que especifica; que autoriza o Poder Executivo a emitir selos postais em homenagem ao padre Diogo Antônio Feijó; a que dispõe sobre a organização da Casa da Moeda; a que exclui os automóveis dos objetos enumerados como bagagem de passageiros, na Tarifa das Alfândegas; a que dispõe sobre o direito de reunião; a que inclui na Reserva do Exército as enfermeiras que participaram das operações de guerra dentro do setor de sua especialidade, junto à Força Expedicionária Brasileira; a que dispõe sobre a reforma dos oficiais julgados incapazes para o serviço militar; a que inclui como contribuintes de montepio militar, os oficiais das Forças Armadas que, convocados durante o estado de guerra, permaneceram no serviço ativo; a que autoriza o Ministério da Viação a emitir selos postais comemorativos do bi-centenário de Tiradentes; a que altera a Lei do Serviço Militar; a que dispõe sobre o Banco de Crédito da Borracha; a que fixa os efetivos do Corpo de Oficiais da Aeronáutica e as funções privativas dos diferentes postos; a que cria no município de Açú, no Estado do Rio Grande do Norte, um Hórtio Florestal; a que concede honras de general do Exército Brasileiro aos generais Mark Clark e Lucian T. Truscott Junior e as de major brigadeiro da Força Aérea Brasileira ao major general Ivan Eaker; a que autoriza o Poder Executivo a abrir crédito especial destinado a auxiliar a "The Western of Brasil Railway Company Limited", no aumento dos ordenados dos seus empregados; a que prova a incorporação da Faculdade de Direito e da de Odontologia, da cidade de Pelotas e da Faculdade de Farmácia, da cidade de Santa Maria do Rio Grande do Sul; a que dispõe sobre a construção de estabelecimentos industriais de carne nas principais zonas de criação; a que estabelece medidas de amparo e assistência aos ex-combatentes a que considera de utilidade pública a Sociedade Beneficente Montepio dos Artistas; a que autoriza a promover a encampação dos contratos da "Great Western of Brasil Railway Limited"; a que dispõe sobre o financiamento da mamona em bagas; a que regula o reconhecimento dos efeitos civis do casamento religioso; a que aprova o Plano Salte

e dispõe sobre sua execução; a que manda criar a Ordem do Mérito Médico; e a que dispõe sobre a doação voluntária de sangue.

OS DECRETOS LEGISLATIVOS

Entre os projetos transformados em decretos legislativos, destacamos: o que trata os subsídios e a representação do presidente da República e subsídios do vice-presidente da República, para o período de 1951 a 1959; o que aprova o contrato firmado no Rio de Janeiro, a 6 de outubro de 1947, entre o Brasil e a Itália; o que aprova as contas do presidente da República, relativas ao exercício de 1946; o que autoriza o Tribunal de Contas a registrar o termo aditivo e de renovação, celebrado entre o Ministério da Guerra e as Forças de Campanha de São Vicente de Paula, para a prestação de serviços no Hospital Militar de Fortaleza, no Ceará; o que manda registrar o termo aditivo assinado entre o Ministério da Agricultura e o governo de Minas Gerais, para a execução de serviços de melhoramento e melhoramento e produção de mudas no referido Estado; o que autoriza o Tribunal de Contas a registrar o termo do acordo celebrado entre o Ministério da Agricultura e o governo de Minas Gerais, para execução de trabalhos de inspeção agrícola o que autoriza o Tribunal de Contas a registrar o termo de contrato firmado entre o Ministério da Agricultura e a Associação dos Criadores de Gado Zebu do Rio Grande do Sul; o que autoriza o Tribunal de Contas a registrar o contrato firmado entre o Ministério da Aeronáutica e a Empresa de Viação Aérea Santos Dumont, para exploração da linha aérea Rio de Janeiro-Rio de Janeiro; o que aprova o Governo sobre marcas de indústria e do Comércio e Privilegios de invenção, entre o Brasil e o Paraguai; o que aprova o Acordo Cultural entre o Brasil e a França, firmado no Rio de Janeiro; o que aprova a Convenção Internacional, para a regulamentação da pesca da bacalhã e o Regulamento anexo a mesma; o que aprova o texto do Protocolo da Emenda da Convenção para a repressão do tráfico de mulheres e crianças e da Convenção para a repressão do tráfico de menores maiores, firmado em Lake Success, Nova York, que aprova o convênio sobre marcas de indústria e Privilegios de invenção entre a República dos Estados Unidos do Brasil e a República Oriental do Uruguai; o que aprova o protocolo e emenda da Convenção para a repressão da Circulação do Tráfico das Publicações Obsenas, concluída em Genebra.

OS TRABALHOS DA MESA

A Mesa realizou 15 sessões ordinárias e 7 extraordinárias. Foi, nos termos do Regulamento, seu órgão diretor e coordenador dos seus trabalhos.

Apresentou projetos de caráter administrativo visando atender às necessidades e conveniências das atividades parlamentares, inclusive o que a autoriza a despendar a quantia de Cr\$ 1.325.000,00, com a execução de obras no Palácio Tiradentes.

Das suas reuniões, foram lavradas as respectivas atas, todas, depois de aprovadas, dadas a publicidade no órgão oficial do Congresso Nacional.



Jardim da Infância da Casa do Comercário de Ramos —
As crianças brincam no escorrega.

Fundamentalmente, na sua concepção originária, os Serviços Sociais Patronais representam uma colaboração espontânea da economia privada ao Poder Público, com o objetivo de, aliviando encargos estatais, trazer a um grupo profissional maiores possibilidades assistenciais, vale dizer, de amparo e recuperação.

Delineada a sua feição supletiva, por força, aliás da própria organização e aparelhamento do Governo no âmbito dos problemas de medicina social, a tarefa a que se propuseram os empregadores do Brasil, pela sua ati-

tude de ação direta e configuração precisa do campo operacional, veio corrigir a tão quanto desaconselhável teoria de que ao Estado — e somente a ele — cabe o onus e a responsabilidade de velar pelo cidadão, no caso em tela, pelos grupos econômicos profissionais. —

Os novos rumos assistenciais, ao par desse aspecto de atividade subsidiária, contêm o de retribuição ao trabalho. A contraprestação de serviço não é mais, apenas, o salário, no conceito de ontem; já é, também a obra social criada, mantida e dirigida pela classe patronal, em benefício do assalariado.

POLÍTICA ASSISTENCIAL DO SESC CARIOCA

RAZÕES DA PRIORIDADE

CONCEDIDA PELO SESC DO DISTRITO FEDERAL À ASSISTÊNCIA À MATERNIDADE E À INFÂNCIA

Configurando o organismo, urgia circunscrever-lhe os movimentos, para maior eficiência da ação.

Foi nesse período que, pela análise dos dados existentes, inclinou-se o Conselho Regional do SESC, no Distrito Federal, pela limitação inicial de seus trabalhos em tarefas de puericultura.

Serviço nuclearmente social, o SESC por força dos próprios motivos que inspiraram a sua criação e, mais do que isto por imperativo do conteúdo de sua denominação, tinha que se deter no estudo e na solução de questões que dizem mais de perto à família comerciária.

Cuidando dos componentes do complexo — mãe e filhos — ao socorrer o indivíduo se resguarda a raça. Atuando no presente, zela-se pelo futuro e isto é fazer Serviço Social no mais amplo sentido da expressão.

Entrementes, era preciso não esquecer que na classe comerciária no Distrito Federal, nela incluídas as famílias e os dependentes dos que trabalham no comércio, constitui, por si só, um total estimável em 700.000 pessoas, um dos mais vastos setores da coletividade carioca. A atenção às suas numerosas e complexas excencionais que dispusesse de vultoso numerários. O "SESC", no Distrito Federal, não poderia de forma alguma, com os recursos de que foi dotado, atender a tão dilatado campo de atividade social. Procurou-se portanto, estabelecer um critério assistencial caracterizado por inequívoca eficiência e máxima utilidade pública. Impunha-se a escolha de um tipo de assistência que pudesse assegurar rendimento satisfatório e que viesse

resolver o problema coletivo de maior premência, considerando-se, ao mesmo tempo, que a maior ou menor gravidade do problema social mede-se em função direta dos prejuízos que acarreta à coletividade.

Ora, à luz das estatísticas, os males que mais acentuadamente afligem a população carioca, como os inqueritos sanitários

têm ressaltado sempre, são a tuberculose e a nati-mortalidade, fatores primaciais na desvitalização da Nação.

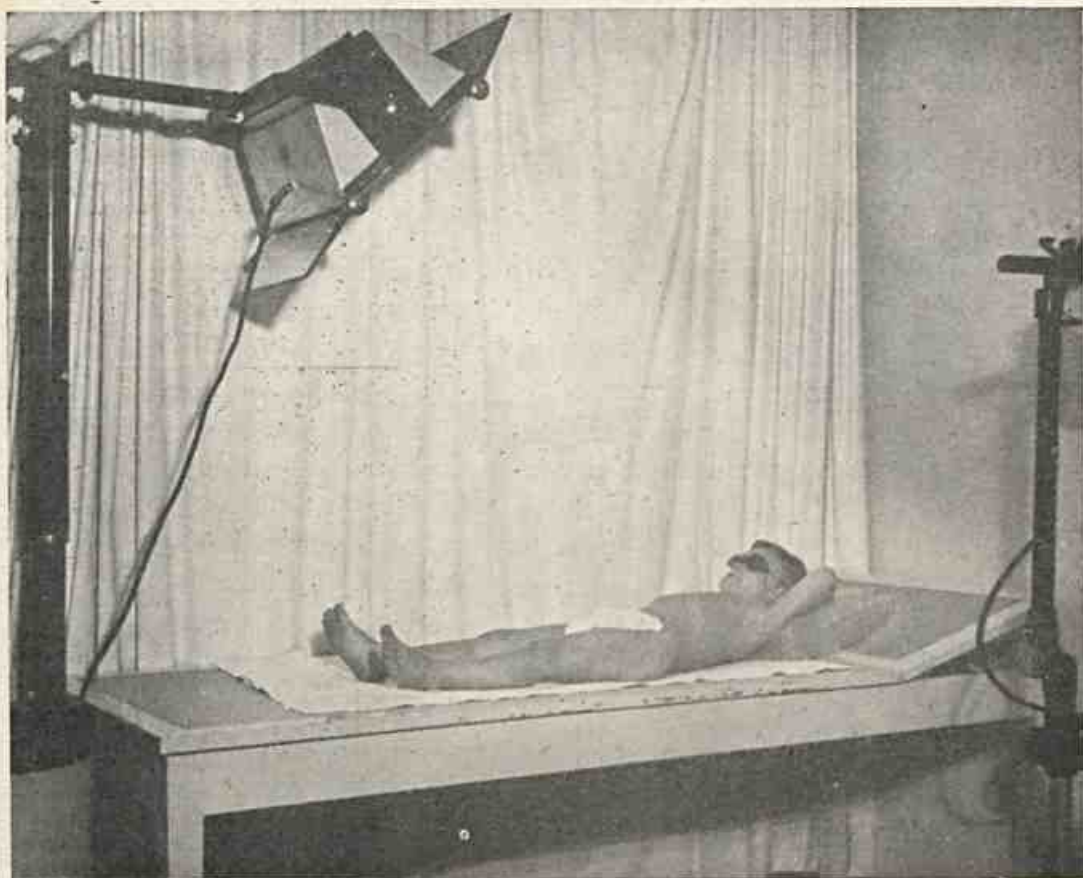
Quanto à tuberculose, era justamente à época em que se criava o SESC, que o Serviço Nacional da Tuberculose traçava as linhas de seu plano geral — de ação, estabelecendo o zoneamento do País, balanceando os re-

ursos existentes e, desde logo, conferindo às autarquias de previdência o socorro imediato aos associados de cada uma.

Além disso e de par com a exiguidade de recursos do SESC em face do vulto do empreendimento, não pode caber qualquer dúvida de que a tuberculose na sua essência, é um problema de comunidade, de saúde pública.

Na Casa do Comercário de Engenho de Dentro assistidos aguardam a chamada





*Gabinete de fisioterapia da Casa
do Comerciante de Sta. Luzia —
Aspecto de uma aplicação.*

*Rouparia da "Maternidade
de Carmela Dutra".*

Não basta evidenciar o indivíduo doente, separando-o do meio se contagiante. A pesquisa do foco se estende ao ambiente residencial e familiar.

E não constitui surpresa quando o sanitarista constata que a infecção de um comerciante provém de contágio advindo com integrante de outro grupo profissional. Nessa eventualidade a situação, do SESC limitada ao empregado do comércio, estaria condenada ao insucesso.

E' preciso evidentemente curar o enfermo, mas, também, erradicar o foco, eliminando o risco da reinfeção.

Isto exposto, acrescenta-se que enquanto as questões de defesa de uma classe dos perigos da "peste branca" têm as suas fronteiras moveáveis, a assistência pré-natal, o amparo obstétrico e a proteção à infância podem ser perfeitamente delimitada, isolados mesmo, oferecendo-nos claras perspectivas para sua integral solução.



SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Socière*



Época de festas.

Festas de fim de ano. A noite de Natal em casa, a família reunida para a consoada, uma lembrança para cada qual na árvore guarnecida com velinhas multicores, bolas de ouro, prata e tons brilhantes, e, na base, um presepe em miniatura.

Noite de ternura e de recordações, noite de preces. E a ansiedade dos pequenitos à espera do mimo que papai Noel lhes vai trazer.

Depois é a alegre cela de S. Silvestre, onde a elegância feminina se exhibe.

Pouca gente fica em casa à passagem do ano.

Nos "night clubs" é que se reúnem os granfinos para dançar, beber champagne saboreando petiscos exóticos entre os quais o esquisito cavia.

Paris ditou para as festas nas noites do seu chiquerismo e presente inverno, os mais faustosos vestidos tachados em filô bordado com fios de metal, missangas e perolas.

São no mesmo spoos que vamos apreciar a 31 de Dezembro nas figuras mais representativas da aristocracia social que reservou mesas no Jockey Club, no Copacabana, no Vogue, etc...

A paixão pelo tule é um fato. Sempre claro, levemente rosa ou azul, ou branco, e ainda preto, benquistos por jovens e menos jovens, muito embora muita boa gente não goste do negro para pular de ano.

Flôres e jóias como adorno, mais um cintilante, de conformidade com os sapatinhos muito abertos, com salto fino e altíssimo.

Colo, ombros, braços nus, e luvas altas pelos cotovelos.

A parisiense veste-se agora assim quando vai a Ópera ou a uma recepção da alta roda.

A carioca vai vestir-se assim também para receber 1951.

Que seja um ano novo excelente, leitora amiga.

Que se desmanche a ameaça sombria de uma nova guerra de proporções imprevisíveis...

DECORAÇÃO DA CASA



Confortável sala estúdio, móveis no estilo moderno, tapete verde, estôfo castanho nas banquetas, poltrona com reps listrado — preto e branco.

Para meninas de 7 a 10 anos respectivamente: vestido de organdi branco, guarnição de bordado inglês com fita enfiada, faixa com a mesma fita mais larga.



Um livro que é um tesouro de encantamento e humor.

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS A L. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5º ANDAR - RIO

Passagem remessa pelo Reembolso Postal

PREÇO CR\$ 10,00

PÃO DE AÇÚCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

FONTE DE PROPAGAÇÃO

Os convescentes de febre tifóica constituem perigosas fontes de propagação da doença, porque suas fezes, durante algum tempo, ainda contêm bacilos.

Se há pouco tempo teve febre tifóica, lave suas mãos, frequentemente, com água e sabão. — SNES.



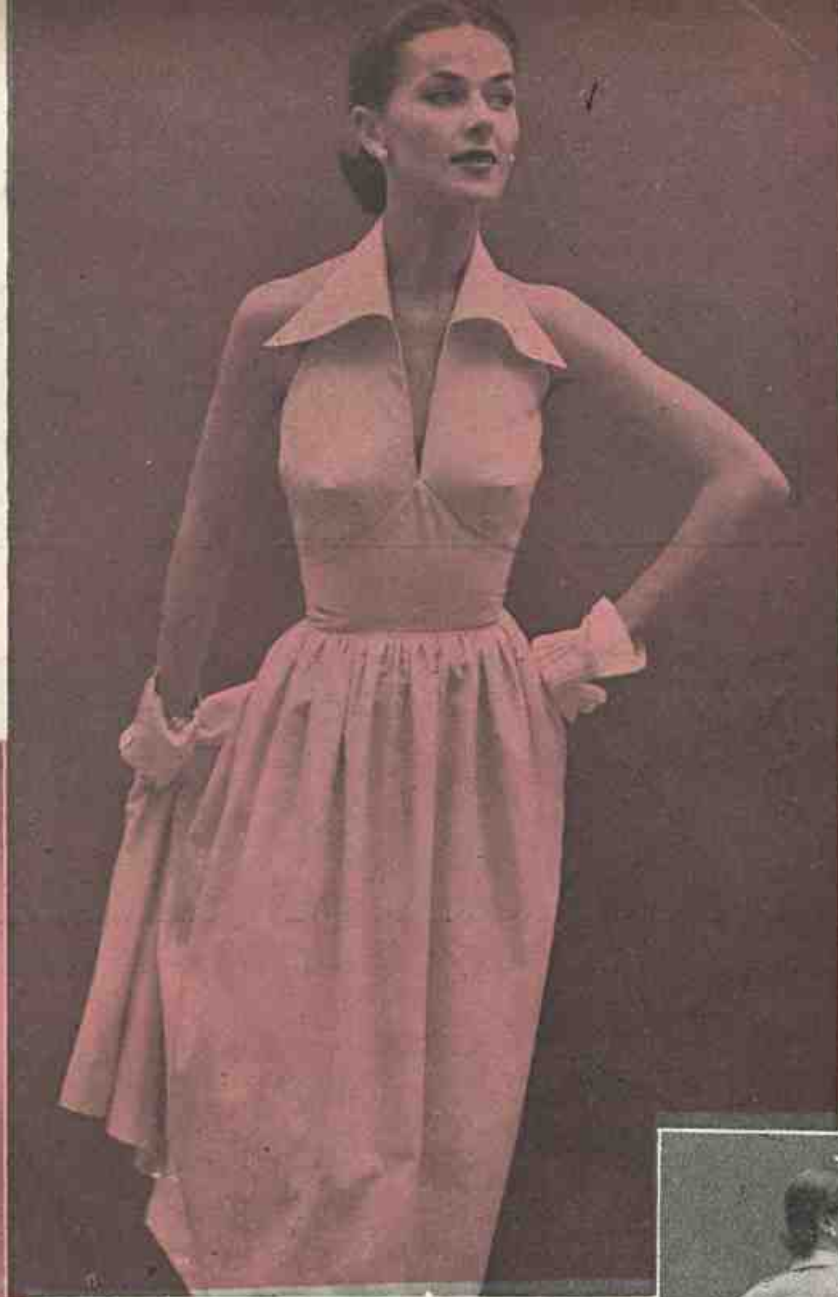
Confie a Decoração do seu lar a




A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO

Modelos Franklin Simon

VESTIDOS ESTIVAIIS



● Vestido de crêpe verde. Blusa sem mangas, saia com pregas soltas na frente. ● Em anaruga amarelo é este vestido de frente, única. Decote em V pronunciado até o recorte, saia franzida. As costas fecham por meio de um fecho "eclair".

CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO



Elisabeth Costa



Fernando Silla de
Carvalho



Othon Costa Filho



Roberto Guimarães
Santos



Sycomesia Macedo
Gottschalk



Terezinha da Silveira
Madruga



Martins Americo
Laelmann



Amaury Soares
Marques



Tamotsu Tokumara



Celia Ferrari



Maria do Carmo
Pederneiras



Kleber Gonsalves
Trindade



Gustavo Henrique
Ferreira



Lotario Walter
Dornemann



Elcy Fernandes
Costa



Wanda Cantarino
de Souza



Sérgio Noberto
Dornemann



Paulo Celso Facin



Eduardo Henrique
Andréa



Melany Pellegrini
Cuna

O "Clube dos Fans d'O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, e o êxito que a sua criação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dele.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do "Clube dos Fans d'O Tico-Tico", estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do "Clube", que está plenamente vitorioso.



Josmary Pontes



Manoel Ribeiro



Lucia Castelli

MATE

FRIO



Nos dias frios o mate é uma bebida reconfortante, que se prepara como qualquer outro chá e proporciona ao organismo as calorias necessárias, ao mesmo tempo que deleita com o seu delicado sabor.

No verão o mate gelado, mata positivamente a sede, e seu efeito refrescante perdura convertendo-se na melhor bebida.

OU QUENTE



FAZ BEM A GENTE



O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas
MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIA /**



**DÓRES /
de CABEÇA**

TRANSPIROL

O mendigo

PASSAVA por uma rua e um mendigo velho e decrepito me deteve. Tinha os olhos inflamados e lacrimosos, lábios azulados, vestia sujos farrapos e mostrava asquerosas chagas... Oh! como aquele ser infeliz havia sido horivelmente corroído pela pobreza!

Estendeu-me a mão roxa, inchada, suja; e soluçava, gemia, ao implorar meu socorro.

Revistei meus bolsos; não achei nem o porta-niquels, nem relógio, nem sequer um lenço. E o mendigo esperava; e sua mão estendida movia-se débilmente. Todo confuso, não sabendo o que fazer, apertei com força entre as minhas, aquela mão suja e trêmula.

— Perdoa-me, irmão, — disse-lhe — não levo nada que possa lhe dar.

O mendigo fixou em mim seus olhos avermelhados, seus lábios azuis sorriram e apertou também meus dedos frios.

— Bem, irmão — disse com voz rouca. — Obrigado; isto também é uma esmola.

Então compreendi que eu também acabava de receber alguma coisa daquele meu irmão.

Ivan Turguenef

Loção



PHENOMENO
TARRE,
FORTALECE OS
CABELOS
ELIMINA A
CASPA



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
50' COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN



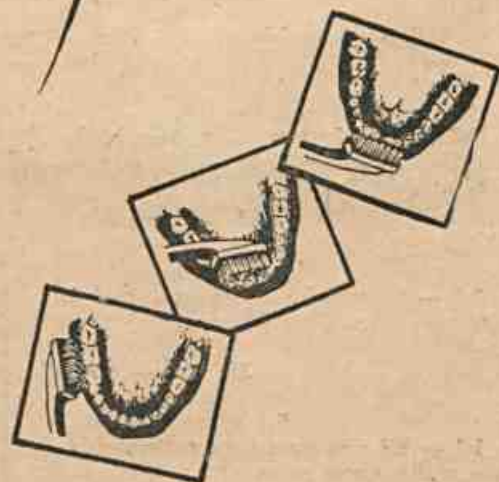
**CABELLOS
BRANCOS
QUÉDA
DOS
CABELLOS**

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

A PRENDA A FAZER — A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA

Use a escova patenteada BUKOL, tecnicamente perfeita, acionando-a sobre os dentes, de cima para baixo e de baixo para cima, isto é, no sentido da vertical, para que a escova alcance os pontos situados entre um dente e outro - Consulte o seu dentista.

Aprenda a fazer a higiene científica da boca, usando o creme espumoso BUKOL, com a escova patenteada BUKOL e após aplique o Elixir-Odorífico-Dentifrício-BUKOL



LABORATORIO
CAPIVAROL LTDA.
Rua Barão de Itaipu n. 47
RIO DE JANEIRO



ESTA É A TRÍADA
Bukol

Que lhe garantirá a higiene total da boca, manterá seus dentes limpos e perfeitos, purificará o seu hálito e lhe proporcionará um sorriso de felicidade

Direção de Chô-Chô

1.º TORNEIO — Janeiro-Fevereiro, 1951

☆

ANO BOM

N^O ambiente deste dia há como que um fluido esparso de benevolência, uma ondulação de simpatia, em que as nossas maldades se diluem, se neutralizam, e as palavras de Cristo parece adquirirem a difusão e a penetração irresistível do ar, involuntariamente respirado, absorvido, assimilado nos pulmões, no sangue, em força, em vida, em movimento, em afeto: *Amai-vos uns aos outros.*

RUI BARBOSA

* * *

CHARADAS NOVISSIMAS

1

1-2 — Mais por *conveniência* pessoal do que propriamente por *obrigação*, cumprirei a *promessa*.

Big Boy — Rio

2

1-2 — Não encontrei *embaraço* que superasse o meu *vigor*; por isto, de *aprendiz* passei a *mestre*.

Bandeirante — S. Paulo

3

2-2 — O *vinho* tomado em doses moderadas dá *saúde* e *energia*. — Dizia um *indivíduo valentão*.

A. Silva — Rio

4

2-2 — O *curandeiro* viaja num *varal* de *carruagem* para fazer *feiticório*.

Lis Arb — Rio

5

1-1 — Há uma *norma* um *tanta* *arcalca*, que proíbe matar *porco* *noivo*.

Big Boy — Rio

☆

ENIGMA PITORESCO — 6



CHARADA EM VERSO — 7

16

O, "*mulher*", és um portento. — 2
Tens grande conhecimento
Das coisas religiosas.
Presta, pois, toda a *atenção*: — 2
Vagabundo é o teu sermão,
Mas enfeitado de rosas.

Campina Grande — Euclides Vilar

*

CHARADAS SINCOPADAS

8

3 — Neste solo fértil todo *vivente* é forte. — 2

Unirri — Rio

9

3 — Ele era *raquítico* porque não praticava *ginástica* com *método*.

Tutankâmon — Rio

10

3 — Quem está *familiarizado* com uma pessoa não deve ter *receio*. — 2

Faisca — Recife

11

3 — Com um *clamor* espantoso, avança a *multidão* em *marcha rápida*. — 2

Zytha — H. C. — Rio

12

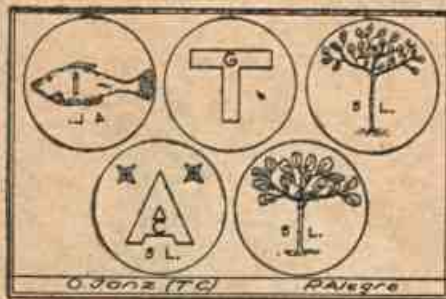
3 — A *inteligência* é fator considerável em uma *investigação*. — 2

Malves — Rio

*

ENIGMA PITORESCO — 13

Ao Chô-Chô, com um abraço.



CHARADAS MEFISTOFÉLICAS

14

2-2-(3) — Num *bate papo* com amigos, *transmito-lhes* tudo que sei, sem tomar *respiração*.

Flavius — Rio

15

2-2-(3) — Um *homem grande* e forte que *habite* num dos polos, pôde demonstrar *insensibilidade* ao frio.

Lis Arb — Rio

2-2-(3) — *Congela* nesta *direção* para dar *consistência* ao *sorvete*.

Bandeirante — S. Paulo

LOGOGRIFOS EM VERSO

17

Ao amigo Chô-Chô

Com *trinados* na garganta. — 5-7-4-3-9-1
Minha "*flor*", tua alma canta. — 3-8-7-4-2
"Mulher" dos carinhos meus. — 7-8-5-6
Com a alma cheia de *luz* — 1-9-3
Aos teus meus olhos *expus* — 3-8
E, só, dei graças a Deus.

Campina Grande

Euclides Villar

18

C A D E L A

Por que, *cadela*, tú és esquecida
E só se exalta teu marido, o *cão*? — 5-8-1-4
Deixaste, acaso, um dia nesta vida,
De dar ao "homem" a mesma *proteção*? — 8-7-4

Conclamando fiel pelo Universo,
Amigo de seu dono na defesa,
Só teu marido foi cantado em verso,
Como se fosses doutra natureza!

Eu já não penso assim. Tú és aquela
Que em primeiro alerta e lobriga,
Como valente e atenta *sentinela*, 6-7-8-2

A "*causa*" a defender e que periga, 5-1-2-3-3-7-2

Por que sómente ao cão e não a ela,
Que sempre foi fiel e nossa *amiga*?

João Fogaça (Mendes)

Brevemente estará à venda

JOGOS E PASSATEMPOS

.Cupão de Inscrição.

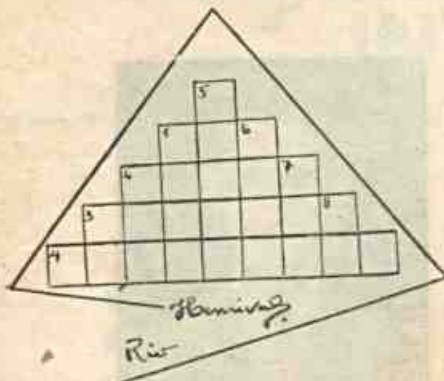
Nome	
Pseudônimo	
Aniversário - Dia	Mês
Residência	
Cidade	Estado

"SELEÇÕES CHARADÍSTICAS"

uma publicação diferente, contendo colaborações e fotografias dos mais destacados charadistas do Brasil.

PALAVRAS CRUZADAS

Enigma N.º 1 — Henrival — Rio



Horizontais: 1 — Ilha da Jugoslávia, nas costas da Dalmácia. 2 — Samburá. 3 — Espinho-de-judeu. 4 — Peixe de rio da família dos Caracínídeos.

Verticais: 1 — Logro, embuste. 2 — Filho de Cam. 3 — Antiga medida assíria e caldaica de capacidade, equivalente a 30,36 litros. 5 — Aprazível. 6 — Planta trepadeira da família das Leguminosas - Papilionáceas. 7 — Bôlo de farinha de arroz e azeite de côco. 8 — Pref. grego que traz a idéia de privação, negação.

Enigma N.º 2 — Baldan - C. E. C. — Rio



Horizontais: 1 — Influyente. 3 — Pequena tartaruga da Amazônia. 10 — Ave da família dos Ardeídeos (Pl.). 11 — Arbusto da família das Rubiáceas. 12 — Apêndice

do funículo que reveste certas sementes (Pl.). 13 — Pref. lat. que traz a idéia de tendência, direção.

Verticais: 1 — Aia. 2 — Mulher de Abraham mãe de Isaac. 4 — Falha, quebra. 5 — Espécie de tatu. 6 — Planta leguminosa e medicinal. 7 — Chama em auxílio. 8 — Pinto-do-suato. 9 — Ligeireza.

SOCIAIS CHARADÍSTICAS

Aniversariantes de Janeiro

- 1 — José Lima Santos (Formiga Leão);
- 4 — Lourival de Paula (Lô);
- 6 — Guilherme Market Junior (Pele Vermelha);
- 7 — Aureof Luiz Chagas (Mr. Aulucha) e José Rodrigues dos Santos (Santorum);
- 8 — Carlos Costa (Alvazi);
- 10 — Dr. Abel Beranger (Bael);
- 13 — Dr. José Pantaleão Neto (Dr. Zepanta);
- 16 — Mme. Clarisse Alécim Tavares (Mme. Butterfly) e Virgílio Guerreiro (Gil Virio);
- 18 — Wagner Teixeira (Argos);
- 19 — Hugo de Moraes (Humor);
- 29 — Ernecy Auvray.

A todos, nossos votos de perenes felicidades.

Formatura

Concluíram brilhantemente o curso ginásial pelo Ginásio São José, de Boa Esperança, Estado de Minas Gerais, os jovens Jaciades, Jacireno e Jacilvia Felisale, diletos filhos do nosso bom amigo e colaborador, Dr. Jacintho Felisale. Aos bacharelados e digníssima família, nossas efusivas felicitações.

CREME DE TOILETTE RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
BRANQUEIA E AVELUDA A PELE
À VENDA EM TODA A PARTE

GRANDE TORNEIO DE ANIVERSÁRIO

Resultados Parciais

Verso

(Continuação)

Enigmas — 1 — Salutar (Dupla Anônima). 2 — Foreiro (Lutécio). 3 — Aboiz (Natalia). 4 — Isis (E. Vilar). 5 —

LOUIS HAYWARD

MARIELLA LOTTI

BINNIE BARNES



OS PIRATAS de Capri



HOJE ART-PALACIO
2.4.6.8.10 **PATHE**
RIVOLI **PRESIDENTE**
COLISEU SÃO JOSÉ
PARA TODAS ESPERANTO

Mancada (Juca Pirolito). 6 — Quer (Paraná). 7 — Repolego (Atenas). 8 — Vitória (Fusinho). 9 — Uca (Dr. Anquinha). 10 — Logreiro (Lidaci). 11 — Angulo (João Fogaça). 12 — Muxoxo-muxochoco (Zytho). 13 — Possessão (Violeta). 14 — Juba (T. Varzea). 15 — Arpanado (Al-Mara). 16 — Licnóbio (Dan Adão). 17 — Referto (Tutankamon). 18



BUSTO Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios. O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

PARA A MOCIDADE

GRANDE a operosidade das Edições Melhoramentos. Depois de estampar três obras-primas de Goethe, "Estels", "Egmont" e "Clavigo", deram-nos uma obra didática também excelente, "Inglês Comercial", completo em seu gênero, e um livro que a mocidade gostará de ler, como aventura vibrante: "Rathina". São volumes de valor interno e externo muito grande.

— Reina (Caio Loti). 19 — Viuvez (Formiga-Leão). 20 — Necessária (Sinhô). 21 — Luzo-Dicado-Penado (Cartos). 22 — Meioté (Ueniri). 23 — Inhaca (Almiro Lessa). 24 — Pértigo (Ferrameda).

Logogrfos em verso — 1 — Estar por (Cartos). 2 — Engrimanço (João Fogaça). 3 — Vasco de eleição (Lutercio). 4 — Colorido (Formiga-Leão). 5 — Colibri (Violeta). 6 — Olisiponense (Dr. Anquinha). 7 — Existência (Zytho). 8 — Poeta de assobio (Juca Pirolito). 9 — Prásino (Natalia). 10 — Maneira (Coringa). 11 — Estrovenga (E. Vikar). 12 — Soca de Milho (Paraná). 13 — Gacheiro (Caio Loti). 14 — Rabicho (Dupla Anônima). 15 — Maneiro (Almiro Lessa). 16 — Dama do lago (Sinhô). 17 — Reformado (Jotoledo). 18 — Movimento (Ueniri). 19 — Atualmente (Solemarte). 20 — Chirinola (Frei Paulino). 21 — Unigênito (O. Janz).

DESENHOS

Enigmas Pitorescos — 1 — A roda da fortuna nunca é uma (Ueniri). 2 — Os reis nunca morrem (Guimeres). 3 — Quem casa com a gata por causa da prata, perde a prata e fica sem a gata (J. Felisale). 4 — Dois sobre um asno, sinál de bom ano (Bael). 5 — Galo bom nunca foi gordo (Jotoledo). 6 — Antes lavrador que Nero (Melagro). 7 — Cada homem tem em si um pequeno mundo (Luciano). 8 — Ferreiro a ferreiro não leva dinheiro (Rubem). 9 — Nem sempre florescem os lírios (G. M. Seixas). 10 — Corujas no serão, água na mão (Tutankamon). 11 — Dois pardais numa espiga nunca fazem boa liga (E. Auvray). 12 — Mais vêem quatro olhos que dois (Coringa). 13 — Galo bom nunca foi gordo (Natalia). 14 — A perro velho, não digas buss, buss (Jogones). 15 — O amor não tem lei (Solemarte). 16 — Jarras quebradas, mar bonança (Dr. Anquinha). 17 — Olho por olho, dente por dente (Dupla Anônima). 18 — Cada cabeça, cada sentença (Sonia).

PALAVRAS CRUZADAS

Enigma n. 1 — G. M. Seixas (anulado).
Horizontais: — 1 — Maçaro. 2 — Bacopari. 3 — Itororo. 4 — Gura. 5 — Ume. 6 — Ba.

Verticais: 1 — Matumbo. 7 — Acorea. 8 — Açora. 9 — Apo. 10 — Erar. 11 — Aro.

☆

Enigma n. 2 — E. Auvray — Rio.
Horizontais: 1 — Bata. 5 — Humida. 7 — Vitoriar. 8 — Coroar.

Verticais: — 1 — Buto. 2 — Amor. 3 — Tiro. 4 — Adiar. 5 — Hic. 6 — Aar.

☆

Enigma n. 3 — Bael — Cabo Frio.
Horizontais: 1 — Malho. 6 — Aziar. 7 — Manga. 8 — Groix. 9 — Aa. 10 — Oi.

Verticais: 1 — Manga. 2 — Azara. 3 — Lino. 4 — Hagio. 5 — Oraxi.

☆

Enigma n. 4 — Natalia — Acari.
Horizontais: 1 — Te. 3 — Berr. 5 — Barros. 7 — Barrotar. 9 — Cartazanas.

Verticais: 1 — Terra. 2 — Erros. 3 — Bart. 4 — Rota. 5 — Bar. 6 — San. 7 — Ba. 8 — Ra.

(Cont. no próximo número)

CURIOSIDADES

Charadísticas

XXIII

Responde

“CORINGA”

Abrilhanta nossa “enquete” este mês, as simpáticas expressões do nosso distinto colaborador Sr. Onofre Santos (Coringa), cuja atuação nas lides charadísticas tem sido das mais destacadas, por não lhe faltarem argúcia, capacidade e competência. Vejamos, pois, o que a sinceridade e espontaneidade do “Coringa” nos dizem:



Nome? — Onofre Santos.

Data do nascimento? — 21 de Outubro.

Nacionalidade? — Brasileiro.

Naturalidade? — Distrito Federal.

Profissão? — Empregado Público.

Qual a origem do seu pseudônimo? —

Da carta que ficava fóra do baralho no jogo de bisca, entre meus tios, guardei muitos exemplares, formando uma boa coleção.

Há quanto tempo se dedica ao charadismo? — Desde 1922, quando travei conhecimento com o meu melhor amigo que tive até hoje.

Com referência a tudo que se diz enigma, qual o gênero que prefere? — Todos; embora minha colaboração seja mais acentuada em enigmas pitorescos e figurados. Isso talvez pelo fato de o campo ser menos procurado.

Em quais seções charadísticas colabora? — Naquelas em que noto certa independência do meio inconveniente, e procuram pugnar pela defesa de um charadismo correto. — “Eu Sei Tudo” — e JOGOS E PASSATEMPOS.

O que mais lhe satisfaz numa seção charadística? — O progresso dos novatos. Ou antes, dos mestres de amanhã, apesar da carência de verdadeiros “guias e cicerones”.

Que acha estar faltando ao charadismo brasileiro para sua completa finalidade? — Reais capacidades para a função de dirigente. Ou então um órgão censor, onde seriam criticados os atos negativos da Arte.

Quais os diletantes da Arte Ciência (ambos os sexos) que mais aprecia? — Muitos, embora não possa dizer — todos.

Poderá nos dizer como e por que se fez charadista? — O encontro com o melhor

amigo que tive — Nelson Ferreira Lemos (Marte) — afastado das lides charadísticas pela forte decepção sofrida, quando tentou fazer da fictícia A. C. L. B. (Academia Charadística Luso-Brasileira) uma associação digna do seu nome e das reais possibilidades de dar aos seus contribuintes o ensejo da aproximação.

Já experimentou alguma emoção no charadismo? — Sim. Quando fui declarado decifrador de um enigma pitoresco, mais do que capcioso, de autoria de “Duo-X”, posto a prêmio no “Eu Sei Tudo”, pelo que recebi, além do prêmio, um diploma assinado pelo Dr. Lavrud e seu secretário. Daiblu, daquela revista.

Já teve alguma decepção? — Sim. E vem-me na razão inversa do calendário: Cada folhinha a menos, uma decepção a mais. — E não falando da nova escola de enigmas pitorescos, por falsos mestres e já com ramificações noutros cantos do país.

Na sua opinião, quais os dicionários e livros especializados devem ser adotados em todas as seções enigmísticas? — Pequeno Brasileiro; “Japyassú” e “Zytho” (Monossilábicos); e “Provérbios Originais do Dr. Lavrud”. Desde que se traga a público qualquer alteração introduzida nas edições seguintes, o que penso não ser difícil, pela colaboração dos leitores das seções especializadas.

Acredita na vitória do charadismo sobre qualquer outro gênero de passatempo? — Sim. Quando o mundo compreender que pela Arte-Ciência será mais fácil a decifração do mais duro enigma: a Vida.

Qual o maior proveito que acha se poder tirar na prática do charadismo? — O enriquecimento do raciocínio e o encontro das boas relações.

Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o novo e exclusivo título de **INTERCAP**

Vantagens do novo título INTERCAP:

- 1- CAPITAL DUPLO
na 1.ª combinação sorteada
- 2- SORTEIO PROGRESSIVO
a partir da compra do título
- 3- SORTEIO MENSAL DE OITO
combinações diferentes
- 4- CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO
a partir do 2.º ano
- 5- DISTRIBUIÇÃO DE 60%
dos lucros da sociedade
- 6- PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS
a partir do 8.º ano
- 7- MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO
NOS LUCROS E SORTEIOS



Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmo prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

A CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Av. Presidente Vargas, 509 - 6.ª e 7.ª and. - C. Postal 1533
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me detalhes sobre o NOVO TÍTULO INTERCAP

Nome

Endereço

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO



Anuario das Senhoras

UM TESOURO PARA OLAR

ANO XVIII-1951
PREÇO Cr\$ 15,00

O "Anuário das Senhoras" é uma primorosa publicação de luxo, de grande interesse para as senhoras. É o manual necessário à consulta do belo sexo. Contém um sem número de assuntos de palpitante atração para as Senhoras. Um luxuoso volume, repleto de belíssimas gravuras sobre modas, elegância, conselhos e ensinamentos úteis para o lar. É o amigo e o conselheiro para as senhoras e senhoritas. Preço do volume Cr\$ 15,00. À venda em todos os jornaleiros e livrarias. Pedidos pelo Reembolso Postal à S. A. "O MALHO" — rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar — Rio

A' VENDA

Gráfica Pimenta de Mello Ltd. — Rio